

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
MEDICINA VETERINÁRIA**



Elaboração: Pró-Reitoria de Ensino

**ITENS PARA OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, DE  
ACORDO COM A RESOLUÇÃO Nº 2513/CUN/2018**

## SUMARIO

<b>I. BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI .....</b>	<b>1</b>
<b>II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>2</b>
2.1 Denominação do Curso .....	2
2.2 Grau acadêmico (Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo).....	2
2.3 Modalidade de ensino – presencial.....	2
2.4 Título (Licenciado (a) em ou Bacharel (a) em ou Tecnólogo) em: .....	2
2.5 Carga horária total.....	2
2.6 Cumprimento da carga horária na URI – Conforme Regimento Geral da URI.....	2
2.7 Tempo de integralização – mínimo – máximo .....	3
2.8 Turno de Oferta .....	3
2.9 Número de vagas anuais (por câmpus) .....	3
2.10 Forma de acesso ao curso (processo seletivo).....	3
<b>III. JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO .....</b>	<b>3</b>
3.1 Contexto da Inserção do Curso na Região - de abrangência de cada câmpus da URI.....	4
3.2 Contexto da Inserção do Curso na Instituição .....	6
3.3 Contexto da Inserção do Curso na Legislação.....	6
3.3.1 Fundamentos Legais da Educação Nacional: .....	7
3.3.2 Fundamentos Legais da Área Específica da Atuação Profissional .....	8
3.3.3 Fundamentos Legais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.....	8
3.4 Contexto da Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional.....	10
<b>IV. FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
4.1 Fundamentos Ético-Políticos .....	11
4.2 Fundamentos Epistemológicos.....	12
4.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos .....	13
4.4 Pressupostos Metodológicos.....	17
4.4.1 Relação Teoria-Prática .....	17
4.4.2 Trabalho Interdisciplinar .....	20
4.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado.....	21
4.4.4 Integração com o Mundo do Trabalho .....	21
4.4.5 Flexibilidade Curricular .....	22
4.5 Acessibilidade – tratamento transversal dispensado à questão da acessibilidade em suas diversas vertentes. Núcleo de apoio à Acessibilidade.....	22
4.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem .....	24
4.7 Práticas de inovação no âmbito do curso .....	26

<b>V. IDENTIDADE DO CURSO</b> .....	<b>27</b>
5.1 Perfil do curso.....	27
5.2 Objetivos geral (is) e específicos do curso.....	28
5.3 Perfil profissional do egresso.....	28
5.4 Perfil profissional do egresso.....	29
5.5 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação no contexto do curso.....	31
5.5.1 O ensino no contexto do Curso.....	32
5.5.2 A pesquisa no contexto do Curso.....	32
5.5.3 A extensão no contexto do Curso.....	33
5.5.4 A pós-graduação no contexto do Curso.....	38
<b>VI. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA</b> .....	<b>39</b>
6.1 Coordenação do Curso.....	39
6.2 Colegiado de Curso.....	39
6.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	40
6.4 Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	41
6.5 Gestão do Projeto Pedagógico do Curso.....	42
6.6 Apoio ao Discente (ações de acolhimento e permanência, atividades de nivelamento, monitoria, estágios não obrigatórios, apoio psicopedagógico, intercâmbios).....	42
6.7 Acompanhamento de egressos.....	43
<b>VII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</b> .....	<b>44</b>
7.1 Estrutura Curricular do Curso.....	44
7.1.1 Disciplinas de Formação Específica.....	45
7.1.2 Disciplinas de Formação Geral.....	45
7.1.3 Disciplinas de Formação Docente.....	45
7.1.4 Disciplinas Articuladoras (disciplinas que possibilitam a interdisciplinaridade/ transdisciplinaridade e articulam diferentes áreas do conhecimento à formação do acadêmico).....	45
7.1.5 Disciplinas Eletivas.....	46
7.1.6 Legislação relativa à abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em Direitos Humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.....	46
7.2 Específico para os Cursos de Licenciatura:.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.2.1 Integração com as redes públicas de ensino.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.2.2 Atividades práticas de ensino para as Licenciaturas.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.3 Específico para os Cursos da Área da Saúde:.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.3.1 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.3.2 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>VIII. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM</b> .....	<b>48</b>

8.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de Avaliação e, cumprimento do Regimento da Universidade. .... 48

**IX. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ..... 51**

9.1 O Núcleo de Estágio ..... 51

9.1.1 Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço I (ECOFS I) ..... 51

9.1.2 Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço II (ECOFS II) ..... 51

9.1.3 Estágio Curricular Não-Obrigatório..... **Erro! Indicador não definido.**

9.2 Cursos de Licenciatura, também incluir: ..... **Erro! Indicador não definido.**

9.2.1 Relação com a rede de escolas da Educação Básica..... **Erro! Indicador não definido.**

9.2.2 Relação teoria e prática ..... **Erro! Indicador não definido.**

9.2.3 Possibilidade de cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado em Programa(s) que integrem a Política Nacional de Formação de Professores para Educação Básica. .... **Erro! Indicador não definido.**

**X. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ..... 52**

10.1 Pressupostos Metodológicos para o Trabalho de Graduação – TCC..... 52

**XI ATIVIDADES COMPLEMENTARES ..... 52**

11.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares ..... 52

**XII. MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO ..... 56**

12.1 Núcleo de Disciplinas de Formação Específica ..... 56

12.2 Núcleo de Disciplinas de Formação Geral..... 58

12.3 Núcleo de Disciplinas Formação Articuladoras ..... 59

**XIII. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO ..... 61**

**XIV. MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO ..... 62**

**XV. PLANOS DE ENSINO..... 65**

15.1 Planos de Ensino de cada disciplina elencadas por ordem de semestralização..... 65

**I. APÊNDICES ..... 228**

1.1 APÊNDICE 1- NORMAS PARA O PROJETO INTEGRADOR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA..... 229

1.2. FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR - MEDICINA VETERINÁRIA..... 235

**Título do Trabalho:** ..... 235

**2. AVALIAÇÃO DOS COLEGAS DE GRUPO ..... 239**

1.3 APÊNDICE 2- ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FORMAÇÃO EM SERVIÇO II ..... 241

1.4. APÊNDICE 3 - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA..... 255

1.5. APÊNDICE 4- DOCUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO TCC E ESTÁGIO UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES..... 263

## **I. BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI**

Em 2018 através da Resolução nº 2411/CUN, foi criado o Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária da URI Erechim, e após houve também as autorizações para as implantações do Curso nos Câmpi de Santiago e Santo Ângelo através da Resolução nº 2457/CUN/2018, Resolução nº 2640/CUN/2019, respectivamente. No contexto da política da expansão de oferta de cursos, como forma de suprir principalmente, a demanda regional cuja economia é essencialmente agropecuária e agroindustrial.

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC do curso graduação em Bacharel em Medicina Veterinária da URI - Santiago atende a Resolução nº 03 de 15/08/2019 que apresenta as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a Resolução nº 02 de 18/06/2007 que institui a carga horária mínima para cursos de graduação e demais regulamentos propostos pelos conselhos da classe.

O Curso se localiza em uma região de produção pecuária, agrícola e de agronegócios, portanto os alunos matriculados neste curso têm a oportunidade de vivenciar o que a região oferece de melhor através de seu setor produtivo altamente tecnificado, além de atividades de extensão nas mais variadas modalidades. As oportunidades do curso permitem maior desenvolvimento das habilidades técnicas, humanas e culturais dos alunos, bem como a sintonia social.

Portanto, o curso de Medicina Veterinária apresenta elevada relevância na região, uma vez que atua diretamente sobre a área da saúde de animais de companhia, animais de produção e na saúde pública, buscando formas de interagir com o meio social, criando áreas de convergências para todas as iniciativas, visando o desenvolvimento social, econômico e tecnológico da região de abrangência.

O curso conta com Infraestrutura moderna e capaz de contribuir para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, iniciação científica e extensão, além de promover cursos de extensão, seminários, palestras e demais atividades de sua área de atuação. Está previsto no projeto orçamentário da Instituição a estruturação para o ano de 2021/2022 do Centro Clínico Veterinário, que atenderá pequenos e grandes animais. O Centro Clínico possibilitará a parceria com médicos veterinários de clínicas de pequenos animais, agropecuárias, cooperativas e empresas do setor, bem como com a comunidade em geral.

Entende-se que o sucesso do processo de aprendizagem está relacionado, diretamente, à capacidade de colocar, de forma ampla, o problema a ser resolvido e contextualizá-lo no âmbito da formação em Medicina Veterinária. Para tal, é necessário assegurar a articulação do tripé – ensino, pesquisa e extensão – no processo da produção do conhecimento.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da URI busca a condução do curso, permitindo que o futuro profissional tenha opções de áreas de conhecimento e atuação, base filosófica com enfoque em competências e habilidades, ênfase na interdisciplinaridade, preocupação da valorização do ser humano, integração social política, possibilidade de articulação direta com a Pós-Graduação e forte vinculação entre teoria e prática.

O Ensino no Contexto do Curso enfatiza a necessidade de integração teórico-prática por meio da inserção do acadêmico na comunidade, nos serviços regionais e laboratórios da Universidade.

No que se refere a pesquisa, os alunos, são motivados a desenvolver atividades relacionadas as linhas de pesquisa das grandes áreas da Medicina Veterinária, como por exemplo a atuação do Grupo de Pesquisa em Ambiente, Sanidade e Produção Animal.

Já na extensão, os alunos podem participar de atividades vinculadas a Difusão de Tecnologias, de Ciclos de Palestras com Integração Universidade-Empresa e Semanas Acadêmicas, entre outros.

## **II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Denominação do Curso**

Curso de Graduação em Medicina Veterinária

### **2.2 Grau acadêmico (Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo)**

Bacharelado

### **2.3 Modalidade de ensino – presencial**

Presencial

### **2.4 Título (Licenciado (a) em ou Bacharel (a) em ou Tecnólogo) em:**

Bacharel em Medicina Veterinária

### **2.5 Carga horária total**

2.5.1 Disciplinas Obrigatórias 3300h

2.5.2 Disciplinas Eletivas 80h

2.5.3 Estágio 440h

2.5.4 Subtotal 3820h

2.5.5 Atividades Complementares 200h

2.5.6 Total 4020h

### **2.6 Cumprimento da carga horária na URI – Conforme Regimento Geral da URI**

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências e a Portaria Normativa nº 01 de 03 de setembro de 2007 que determina o cumprimento de carga horária da URI fica estabelecido:

A duração da hora-aula efetiva, na URI, é de 50 (cinquenta) minutos. Portanto:

Disciplinas com 1 crédito: 20 horas/aula de 60min

Disciplinas com 2 créditos: 40 horas/aula de 60min

Disciplinas com 3 créditos: 60 horas/aula de 60min

Disciplinas com 4 créditos: 80 horas/aula de 60min

Disciplinas com 6 créditos: 120 horas/aula de 60 min

## **2.7 Tempo de integralização – mínimo – máximo**

Mínimo- 5 (cinco) anos

Máximo- 10 (dez) anos

## **2.8 Turno de Oferta**

Noturno / Diurno

## **2.9 Número de vagas anuais (por câmpus)**

50 vagas anuais

## **2.10 Forma de acesso ao curso (processo seletivo)**

- Processo Seletivo/Vestibular
- Transferências Internas e Externas - condicionadas a existência de vaga
- Portador de Diploma de Curso Superior - condicionado a existência de vaga
- PROUNI - Programa Universidade para Todos
- ENEM – regulamentada pela Resolução nº 2076/CUN/2015

## **III. JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO**

As políticas governamentais brasileiras estão voltadas para o aumento urgente da escolaridade da população com ênfase no Ensino Fundamental e Médio, o que acarretará uma demanda crescente por Ensino Superior nos próximos anos. E é dentre os concluintes dos cursos de Ensino Médio que se podem encontrar indicadores que permitam supor clientela em potencial para cursos de nível superior.

Justifica-se, portanto, a existência do Curso:

- a) pela pouca existência de profissionais qualificados da área na região;
- b) pela existência de mercado de trabalho;
- c) pela constatação de clientela residual;
- d) pela demanda social por educação.

Entende-se que a demanda social por educação é inequívoca pela realidade que se apresenta na região, no Rio Grande do Sul e no Brasil. Todavia, destaca-se que essa demanda social por Educação Superior não tem apenas relacionamento direto com as necessidades sociais na forma de serviços profissionais específicos, mas responde também a uma demanda por cultura e educação, necessárias à vivência no mundo da globalização.

A URI, acreditando na necessidade de profissionais na região onde atua, bem como no Estado do Rio Grande do Sul, aposta, através da implantação e manutenção do Curso que desfragmente e contextualize o processo de ensino/aprendizagem, que desenvolva as habilidades acadêmicas e profissionais de seus discentes, tornando-os, em conclusão do Curso, profissionais capazes, comprometidos com a profissão e com a sociedade na qual estão inseridos.

### **3.1 Contexto da Inserção do Curso na Região - de abrangência de cada câmpus da URI**

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões é uma instituição integrada, regional, comunitária e Multicampi, sediada em seis Câmpus distribuídos nas regiões Alto Uruguai, Médio Uruguai, Missões e Centro-Oeste do Rio Grande do Sul, nos municípios de Erechim, Santo Ângelo, Frederico Westphalen, Santiago, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo, abrangendo uma população estimada de 1.280.000 habitantes, perfazendo cerca de 14% da população do Estado.

A Universidade, de caráter filantrópico e comunitário, centra-se na possibilidade de responder às demandas regionais sem, no entanto, restringir-se apenas à Região, mas produzindo e transferindo conhecimentos além Região, função inerente a toda Universidade.

A região na qual se insere a URI – Câmpus de Santiago, conta com inúmeras propriedades rurais, cooperativas, empresas agropecuárias, agroindústrias, clínicas veterinárias, pet shop entre outros, razão pela qual a Universidade é sensibilizada por esta demanda, momento em que se vislumbrou a oportunidade de oferecer o Curso de Medicina Veterinária, visando formar profissionais adequados a esta área do conhecimento, como forma de contribuir para o desenvolvimento regional.

Abrangendo 13 municípios com menos de 200 Km de distância da cidade de Santiago, a Região centro-oeste do Estado do Rio Grande do Sul vem caracterizando-se por um processo de franco crescimento. Atualmente, a sua população conta com 229.588 habitantes, representando 2,02% do RS. Por outra parte, estes Municípios, juntos, somam 19.459,30 Km<sup>2</sup> correspondendo a 7,23% da área total do estado, portanto, uma imensa área para ser trabalhada na qualificação dos recursos humanos residentes nestas localidades.

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Santiago, está inserida em uma região que determina a agropecuária como sua principal atividade econômica, sendo a formação de um profissional de ciências agrárias uma importante contribuição para o desenvolvimento regional. A qualificação técnica e gerencial no setor agropecuário são de interesse dos municípios da região de abrangência do Câmpus de Santiago: Itacurubi, Bossoroca, Jaguari, Nova Esperança do Sul, São Vicente do Sul, Mata, Cacequi, São Francisco de Assis, Capão do Cipó, Unistalda, São Borja e Maçambará, pois apresentam suas economias apoiadas sobre a agropecuária.

Da produção gerada no campo, surgem, como forma de organização daqueles trabalhadores, cooperativas e outras entidades relacionadas a busca de um maior desenvolvimento e, ao mesmo tempo, valorização, da prática de atividades agrícolas, seja na pequena, média ou grande propriedade. Ora, percebe-se, então que, a atuação de um profissional que trabalhe diretamente com a produção agropecuária, organizando tal processo, torna-se de fundamental importância para dar base ao processo de desenvolvimento da região.

De acordo com o Conselho Regional de Desenvolvimento Vale do Jaguari – RS (COREDE VJ), as maiores áreas de plantio e de criação localizavam-se em Santiago e São Francisco de



Assis (cerca de 170 mil ha em cada) e São Vicente do Sul (81 mil ha), perfazendo, em conjunto, quase 60% da área titulada total utilizada na atividade agropecuária, na região. A outra atividade pecuária com importante expressão econômica regional é a ovinocultura, cujos municípios com maior criação, Cacequi, Santiago e São Francisco de Assis, detiveram nos anos selecionados, mais de 70% do rebanho da região. Em cotejamento com o efetivo estadual, o rebanho regional era, em 2007, equivalente a 4% do mesmo. Por outra parte, de acordo com o mesmo senso, na exploração da lavoura temporária, as culturas de arroz, soja, milho e trigo foram responsáveis por 80,71% do valor da produção desta atividade na região, no período 2000 a 2007. Neste sentido, sabendo-se que grande parte deste tipo de produção vai para alimentação animal (bovinos, ovinos, aves, suínos etc.) fica evidente a importância que assume o setor primário na região do Vale do Jaguari. Também, observa-se que a expectativa de vida média desses municípios é de 75,26 anos, 77,93 anos (Portalodm, 2018) para o município de Santiago, assim, não poderíamos deixar de destacar, a importância dos pequenos animais domésticos que, muitas vezes, são a única companhia que estes cidadãos dispõem. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de estimação (Abinpet), os cães apresentam cerca de 35,7 milhões nos domicílios contra 19,8 milhões de felinos. Hoje, estima-se que 44% dos lares brasileiros possuem animais de estimação.

Importante ressaltar quando da criação da Universidade efetuou-se uma pesquisa para dar-se início à área tecnológica, visando identificar onde esta Universidade centraria seus esforços, quando o resultado da pesquisa apontou a agropecuária, em especial o curso de Medicina Veterinária, em todas as pesquisas realizadas, como um de seus pontos centrais, inclusive em 2014, quando da aplicação de 7.000 questionários, este foi o primeiro curso escolhido na região.

Localizada na região central do estado, a cidade de Santiago tem, atualmente, um amplo potencial de trabalho a ser ainda mais explorado, tanto na área da agropecuária, agroindústria e pet. A cidade de Santiago, devido a sua estrutura e posição geográfica, é reconhecida como um polo regional.

A criação de um novo Curso na área das Ciências Agrárias, na região de abrangência da URI, se deve ao fato da experiência adquirida em 23 anos de trabalhos dedicados à agropecuária na região, envolvendo o Curso de Engenharia Agrícola e Agronomia, deixa clara a necessidade de um novo profissional que tenha capacidade técnica e atribuição legal, para poder exercer atividade profissional voltada à produção na agropecuária, uma vez que a experiência dos docentes envolvidos com a comunidade regional, demonstraram a necessidade da URI, disponibilizar para a mesma, um Curso que possibilite atender as áreas em que o Médico Veterinário tem atribuição, para exercer sua profissão.

Por outro lado, as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina Veterinária vêm a contemplar, plenamente, as necessidades regionais, principalmente no que se refere aos conteúdos profissionais. Através da Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, fica definido, que o novo perfil do Médico Veterinário é adequado e delineado com as necessidades e características da área de produção e manejo no meio rural e no meio urbano, como: Saneamento Ambiental e Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Zootecnia, Produção e Reprodução Animal, Ecologia e Proteção do Meio Ambiente. Desenvolver, também, o conhecimento sobre os fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial.

No perfil deste Médico Veterinário, delinea-se um profissional onde são contemplados os aspectos generalistas, humanísticos voltados ao espírito empreendedor como forma de alavancar novas possibilidades de ascensão social para a Região, Estado e País.

### 3.2 Contexto da Inserção do Curso na Instituição

Os Cursos de Graduação oferecidos pela Universidade integram os seguintes Departamentos e Áreas: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias e Ciência da Computação e Linguística, Letras e Artes.

A estrutura da URI permite ao Curso, no contexto da Universidade, a discussão e a reflexão permanentes em torno de sua oferta, no sentido de promover uma formação profissional humana e competente, com base nas habilidades e competências inerentes à área e voltada às necessidades e demandas sociais. A proposta do Curso implica a reflexão constante sobre os projetos curriculares, as metodologias, conteúdos, bibliografias e relações interdisciplinares possíveis, valorizando os conhecimentos e abrindo espaços para as considerações epistemológicas, psicossociais e pedagógicas em torno da Área de Conhecimento.

Além da formação superior, a área da Medicina Veterinária ocupa outros espaços no contexto universitário por meio da participação em pesquisa, projetos de iniciação científica, projetos de extensão e promoção de cursos de extensão, seminários, palestras e demais atividades de sua área de atuação.

A entrada da URI na área tecnológica se deu a partir do curso de Engenharia Alimentos seguida de Engenharia Agrícola e de Agronomia. Estes cursos têm alavancando condições e estrutura para a alocação de outros cursos tal como o de Medicina Veterinária, de forma que os Cursos já existentes na área de Ciências Agrárias exercem um perfeito elo de comunicação e ação. Esta inserção se dá não apenas pela ligação departamental, mas pelo desenvolvimento de programas e consecução de projetos de pesquisa em conjunto.

O uso efetivo da infraestrutura por vários cursos e programas torna a URI competente, maximizando, desta forma, o aproveitamento dos investimentos no que tange a recursos materiais e humanos, no atendimento das demandas regionais, com vistas a promover a melhoria da qualidade de vida de seu povo.

### 3.3 Contexto da Inserção do Curso na Legislação

O PPC do curso de Medicina Veterinária da URI orienta-se pelas normativas para a formação de Médicos Veterinários e está em consonância aos pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE). Considera o aspecto dinâmico da Legislação Educacional Brasileira e da construção de um documento contendo diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) responsável e consciente de seu papel transformador, visto que terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional.

O Curso de Medicina Veterinária é oferecido na modalidade presencial. A estrutura acadêmica e a proposta pedagógica do Curso de Medicina Veterinária da URI, foi elaborada a partir da legislação vigente emanada do CNE/CES/MEC, ou seja de Diretrizes, Pareceres e

Resoluções para o Curso de Medicina Veterinária, bem como dos Conselho Federal e Regional de Medicina Veterinária, destacadas a seguir:

### 3.3.1 Fundamentos Legais da Educação Nacional:

- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei Nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 e Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, regulamentadas pelo Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei Nº 9.795/1999.
- Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de julho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
- Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, carga horária mínima de todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu.
- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei Nº 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Decreto Nº 8.362, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- Portaria Nº 1.143 de 10 de outubro de 2016 que revoga Portaria nº4059 de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- Lei Nº 13.421, de 27 de março de 2017, que dispõe sobre a criação da Semana Nacional pela não violência contra a mulher. Instituída para o desenvolvimento de atividades, pelo setor público, juntamente com as entidades da sociedade civil, visando ao esclarecimento e à conscientização da sociedade, sobre a violação dos direitos das mulheres.
- Resolução CNE Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

### 3.3.2 Fundamentos Legais da Área Específica da Atuação Profissional

- Lei 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão do médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.
- Lei 10.673, de 16 de maio de 2003, que altera dispositivos da Lei 5.517, de 23 de outubro de 1968.
- Parecer CNE/CES nº 105, de 13 de março de 2002, dispõe sobre o perfil do formando egresso/profissional, competências e habilidade, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, organização do curso e avaliação.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.
- Resolução CFMV nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016, aprova o Código de Ética do Médico Veterinário.
- Resolução CFMV nº 1.275, de 25 de junho de 2019, Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de Estabelecimentos Médico- Veterinário de atendimento a animais de estimação de Pequenos porte e da outras providências.

### 3.3.3 Fundamentos Legais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

- Resolução nº 1019/CUN/2007, de 01 de junho de 2007, que dispõe sobre o Regulamento para o Desenvolvimento de Pesquisas Institucionalizadas.
- Portaria Normativa nº 1, de 03 de setembro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos para cumprimento da Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós Graduação Lato e Stricto Sensu da URI.
- Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011, que dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

- Resolução nº 1750/CUN/2012, de 03 de outubro de 2012, dispõe sobre alteração da Resolução 1747/CUN/2012, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução N ° 1852/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica, modalidade de Intercâmbios.
- Resolução nº 2025/CUN/2014, de 23 de setembro de 2014, que dispõe sobre a Alteração da Resolução nº 1111/CUN/2007 que dispõe sobre a Criação da Disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais, nos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 2000/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, que dispõe sobre a Constituição do NDE-Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.
- Resolução nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, dispõe sobre adequação da Resolução nº 1.745/CUN/2012, que dispõe sobre a Inclusão dos Estágios Não obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- Resolução nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, dispõe sobre Programa URI CARREIRAS da URI.
- Resolução nº 2064/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, dispõe sobre atualização do Projeto Pedagógico Institucional da URI- 2015-2020 – PPI.
- Resolução nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015, dispõe sobre a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 2107/CUN/2015, de 31 de julho de 2015, dispõe sobre Plano de Desenvolvimento Institucional da URI – PDI 2016-2020.
- Resolução nº 2114/CUN/2015, de 02 de outubro de 2015, dispõe sobre o Programa de Internacionalização da URI.
- Resolução nº 2287/CUN/2017, de 31 de março de 2017, dispõe sobre o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- Resolução N ° 2288/CUN/2017, de 31 de março de 2017: dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI.
- Resolução N° 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI Vantagens.
- Resolução N° 2369/CUN/2017, de 29 de setembro de 2017, dispõe sobre o Estatuto da URI.
- Resolução nº 2461/CUN/2018, de 03 de agosto de 2018, que dispõe sobre o Programa Institucional de Gestão de Documentos da URI.
- Resolução N° 2483/CUN/2018, de 06 de novembro de 2018, dispõe sobre o Regimento Geral da URI.
- Resolução nº 2513/CUN/2018, de 23 de novembro de 2018, que dispõe sobre Normas para Atualização/Adequação/Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução N° 2548/CUN/2019, de 25 de janeiro de 2019, dispõe sobre o Programa de Voluntariado da URI.
- Resolução N° 2584/CUN/2019, de 29 de março de 2019, dispõe sobre o Programa de Monitoria da URI.

- Resolução nº 2604/CUN/2019, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares nos currículos de Graduação.
- Resolução nº 2620/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre Aditamento do Plano de Desenvolvimento Institucional da URI – PDI 2016-2020.
- Resolução nº 2621/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Institucional de Formação de Docentes, Gestores e dos Técnicos Administrativos da URI.
- Resolução nº 2622/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAIURI.
- Resolução nº 2623/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI.
- Resolução nº 2734/CUN/2019, que dispõe sobre o Núcleo de Internacionalização da URI.
- Resolução nº 2736/CUN/2019, que dispõe sobre Normas para a Inovação Acadêmica – Graduação Ativa.
- Resolução nº 2750/CUN/2020, que dispõe sobre Regulamento do Trabalho Discente Efetivo – TDE para Graduação Ativa.
- Resolução nº 2761/CUN/2020, de 07 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre o Núcleo de Inovação Acadêmica da URI.
- Resolução nº 2781/CUN/2020, que dispõe sobre Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 2822/CUN/2020, de 06 de agosto de 2020, que dispõe sobre o Manual do Projeto Integrador – Ensino Presencial.

### 3.4 Contexto da Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

O curso de Medicina Veterinária da URI busca formar profissionais que sejam capazes de atender as exigências de especializações regionais e nacionais, sabendo que essas exigências se alteram com a mesma velocidade do desenvolvimento tecnológico mundial. O volume de informações e a velocidade de suas alterações conduzem à necessidade de formação de um profissional capaz de estar sempre aprendendo. O objetivo do curso é formar profissionais que saibam aprender a aprender, trabalhando a teoria associada à prática.

A região tem suas especificidades ligadas às demandas da cadeia produtiva agrícola, porém, é latente a oferta mundial de serviços e tecnologia, que exige dos profissionais formados, competências para atuar no mercado. Estas competências são desenvolvidas para que o profissional possa atuar desde a gestão dos processos até a gestão de sua própria organização, empreendedorismo e inovação tecnológica, entre outros.

A demanda do setor de Medicina Veterinária envolve serviços que abrangem aspectos econômicos, humanos, sociais, culturais, políticos e éticos, bem como a relação de atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito do campo específico de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente, conforme preconiza a Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019; como também ter raciocínio lógico de observação, de interpretação e de análise de dados e informações para a resolução de problemas ligados à Medicina Veterinária.

Em síntese, deve-se proporcionar ao estudante de Medicina Veterinária conhecimentos sólidos em ciências básicas, saber transformar informações em conhecimento, analisar com base no pensamento sistêmico, estabelecer as relações de sistemas complexos, fomentar a pesquisa o aprendizado e o empreendedorismo, assim como, a compreensão dos problemas administrativos, sociais e do meio ambiente que o habilite a trabalhar em equipes interdisciplinares. Considera-se como requisito importante o conhecimento de aspectos legais e normativos, o domínio de línguas estrangeiras, a disciplina e o comportamento ético.

A partir de suas diretrizes curriculares, cabe ao curso, possibilitar a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### **IV. FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO**

A humanidade é caracterizada no aprender e no expressar os aprendizados adquiridos para a sociedade, sem, contudo, seguir modelos e fórmulas rígidas. Neste sentido, a educação faz parte da construção e do cerne da vida para o crescimento de um grupo socialmente construído a partir de crenças e ideias.

Considerando a missão da URI “desenvolver pessoas nos campos socioeconômico, educacional, cultural e político, por meio da promoção do conhecimento, de ações empreendedoras e inovadoras, socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento social e humano.” Resolução nº2708 CUN/2019, que dispõe sobre o Plano de Gestão da URI. Sendo assim, a proposta pedagógica do Curso de Medicina Veterinária foi construída com base nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos, apresentados a seguir.

##### **4.1 Fundamentos Ético-Políticos**

Partindo da premissa de que vivemos em uma sociedade globalizada que exige um movimento constante de atualização profissional, o curso de Medicina Veterinária está inserido neste contexto e busca adaptar-se aos variados desafios apresentados no âmbito pessoal, social, político e econômico. Sendo assim, entendemos que o Médico Veterinário, como ator social, engajado nesse processo e comprometido com a vida, sua formação não pode estar centrada apenas na dimensão técnica, mas integrada à dimensão ético, política e social.

A ética no ensino deve propiciar ao discente o exercício da escolha e da decisão entre alternativas diferentes, tanto na execução de atividades profissionais como na definição de caminhos, procedimentos ou metodologias mais eficazes para o desenvolvimento humano, sendo assim, a ética no curso de Medicina Veterinária está envolvida na busca pela qualidade do serviço e pelo respeito ao sujeito que, nesse contexto, se insere como a boa assistência prestada, assim como a construção do conhecimento, dentro de uma relação interpessoal imprescindível ao desenvolvimento individual, profissional e social (PASCHOAL, et al. 2010).

Além do exposto acima, o Médico Veterinário está alicerçado no Código de Ética dos Profissionais do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV/RS), que inclui princípios, direitos, responsabilidades, deveres e proibições pertinentes à conduta ética dos profissionais

estabelecidos na Resolução CFMV nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016, vigente desde 9 de setembro de 2017.

Sob este pressuposto, a formação do Médico Veterinário da URI norteia-se na qualidade de ser cidadão íntegro e emancipado politicamente, capaz de conduzir e posicionar-se diante de fatos, de forma coerente diante de uma sociedade complexa e competitiva.

As proposições didático-pedagógicas para a efetivação dos pressupostos ético-políticos fundamentam-se na justiça, respeito mútuo, participação, diálogo, reflexão, responsabilidade, solidariedade, dignidade humana e ética com a natureza.

Neste sentido, o Curso foi estruturado para que o aluno, como cidadão, além de estar apto a atuar na sua profissão, seja capaz de refletir, entender e valorizar a dimensão humana bem como a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação.

Portanto, o Médico Veterinário não deverá apresentar apenas uma formação voltada para o atendimento das demandas do exercício profissional específico, mas saber fazer uso de seu conhecimento, transformando-o em ações responsáveis socialmente.

#### 4.2 Fundamentos Epistemológicos

A função do Curso na sociedade expressa-se em afirmações, tais como: “para preparar os alunos para o exercício profissional e o ser cidadão”, “para passar aos alunos os conhecimentos construídos pelas sociedades ao longo dos anos”. Tais assertivas sugerem um denominador comum, ou seja, no Curso trabalha-se com o conhecimento.

Uma das teorias está ligada ao processo de construção do conhecimento. Nela, o conhecimento é visto como resultado de uma interação entre o sujeito que quer conhecer o objeto a ser conhecido. Trata-se de uma interação dinâmica, pois à medida que o sujeito age sobre o objeto do conhecimento, ele o transforma e se transforma. Refere-se a objetos do conhecimento, isto é, conceitos, ideias e definições que são construções sociais, existentes nas mentes das pessoas e que possibilitam identificar características e formas de porções da matéria do mundo físico e de fenômenos do mundo social.

Por sua vez, ao interagir com os objetos de conhecimento já socialmente construídos, o sujeito lhes atribui interpretação própria, modifica-se refletindo sobre suas características e, em consequência, modifica-se a si mesmo. Esse processo dinâmico e contínuo de transformações, ou seja, de construção e reconstrução do conhecimento, define o princípio básico do Construtivismo, no qual o aluno tem o papel de construir e reconstruir seu conhecimento.

Assim, o Curso de Medicina Veterinária procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento científico e tecnológico, também esteja voltado para a satisfação de necessidades humanas e sociais. Para tanto, busca no processo de formação o rigor científico, o desenvolvimento da autonomia intelectual do acadêmico, a transformação da realidade social na qual se insere, visando a construção de “um conhecimento prudente para uma vida decente” (SOUZA, 1987, p.37) e, de qualidade.

Sendo assim, o Curso, como espaço de formação do profissional centrado no processo epistemológico de construção do conhecimento, privilegia a busca, a reflexão, a relação teoria-



prática, a interdisciplinaridade, a articulação entre ensino-pesquisa-extensão/intervenção, no propósito de uma formação integral e generalista. Neste sentido, considera-se imprescindível, que os temas estudados e desenvolvidos também devam se voltar para a realidade socioeconômica e cultural com vistas às transformações necessárias. Essa realidade epistemológica configura-se, então, como um constante exercício de construção do conhecimento, voltado à interdisciplinaridade e à busca da integração com um novo paradigma científico, o qual, em última instância, diz respeito à construção de uma sociedade mais solidária, fundamentada em novas práticas de direito, de poder e na construção de uma ciência que, tendo em mente as consequências da sua ação, produz um conhecimento que possa favorecer a todos, resultando assim, num novo senso comum.

Para percorrer tal caminho, reforça-se, portanto, a busca da construção de um ensino que privilegie os aspectos metodológicos presentes na atual Lei de Diretrizes e Bases - LDB, a saber: identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

#### 4.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

De acordo com a Resolução CNE/CES N° 3, de 15 de agosto de 2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária a linha didático-pedagógica deve ser centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas reais, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

O projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária deve assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, desenvolvendo no aluno e no Médico Veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

A prática pedagógica tem como pressuposto teórico–metodológico, a concepção histórico-cultural de educação, norteada pelos pilares da educação na perspectiva de atender aos desafios do futuro imediato no contexto educacional deste século.

Entende-se que a formação do profissional não pode reduzir-se à soma de conhecimentos de habilidades didático-pedagógicas, deve transcender à mera formação técnica. Trata-se de formar o profissional capaz de sintetizar os saberes universais para compreender os sujeitos por ele atendidos; ou seja, entender suas crenças, valores, representações, expressões simbólicas, linguagens, formas de relações entre grupos humanos e diversidades socioculturais.

Pretende-se qualificar um profissional que seja competente para fazer escolhas de acordo com as necessidades e a realidade da clientela por ele atendida; que esteja capacitado a fundamentar sua prática em uma opção por valores e ideias que o guiem e o ajudem a clarear situações e executar intervenções em todos os momentos que forem solicitados.

Assim, se a opção for pela visão de conhecimento como uma representação do mundo, o professor buscará, em primeiro lugar, as concepções prévias do aluno sobre o assunto que será estudado para, depois, propor uma explicação escolar.

Nesta abordagem, o professor está mais interessado em saber o que o aluno já sabe, para servir-lhe de âncora ao conhecimento acadêmico a ser proposto. Por sua vez, os alunos ressignificam as mensagens do professor dentro do contexto de suas estruturas cognitivas, construídas no cotidiano individual.

Considerando que as relações entre o aluno e o professor na escola são orientadas pela Pedagogia, cujo foco de trabalho é a educação, o Curso de Medicina Veterinária da URI, fundamenta-se nos princípios do Construtivismo Sociointeracionista.

Nesta abordagem, o conhecimento passa a ser visto como um conjunto de verdades relativas, que correspondem a uma interpretação que o homem dá ao mundo físico e social.

O professor exerce o papel de catalisador (mediador) do processo de interação que ocorre entre o sujeito da aprendizagem (o aluno) e o objeto do conhecimento social (o conhecimento social compartilhado). Ensinar, nesta visão, é preparar as melhores condições para que possa haver aprendizagem. Em consequência, cabe ao professor conhecer seus alunos, interagir com eles, buscando sua história e permitir-lhes que manifestem suas concepções prévias diante dos assuntos a serem estudados.

Por sua vez, o aluno deixa de ser um mero receptor de informações, passando a ser um construtor, numa Pedagogia inspirada nos princípios da construção do conhecimento, própria do sujeito que pauta o seu fazer pela pesquisa, pela interrogação e pela problematização. Em outros termos, o conhecimento se constitui nas relações que cada sujeito estabelece, frente às interpretações que o professor lhe faz de um saber construído e aceito socialmente. Assim, o processo de aprendizagem ocorre de dentro para fora, ou seja, é o próprio aluno que, a partir de sua experiência de vida, de seu próprio universo simbólico fará uma interpretação do “saber oficial”, interpretação esta que deverá compartilhar ao máximo com outros membros da sociedade.

Tendo-se por concepção que o conhecimento é o elo capaz de firmar com qualidade os significados das ações realizadas pelo homem no mundo, este deve ocorrer de forma efetiva; para que isso seja possível, a ação reflexiva deve permear as atividades didático-pedagógicas na formação acadêmica. Para isso, a formação do Médico Veterinário da URI tem por base uma política de desenvolvimento que permita uma formação ética para elevar as condições de vida das pessoas, sem perturbar funções ecossistêmicas essenciais, levando-se em conta o fazer e o que é possível em face do que é desejável.

Assim, pelas atividades de ensino deve perpassar a questão epistemológica, pois essa permite a apropriação do conhecimento de forma mais eficaz no sentido de transformá-lo em um bem social. Ensinar, do ponto de vista desse propósito, significa propiciar melhores condições para que possa, efetivamente, haver aprendizagem. Ainda nessa perspectiva, importante é o fato de que o aluno se torna o sujeito da construção do conhecimento, pautando-se pela pesquisa, pela interrogação e pela problematização. Nesse enfoque, o conhecimento se constitui nas relações que cada sujeito estabelece frente às interpretações acerca de um saber construído e aceito socialmente e a aprendizagem ocorre de dentro para fora. O aluno, com base nas suas experiências de vida, é que fará a interpretação desse saber instituído, compartilhando-o com a sociedade.

Neste sentido, o projeto que integra a nova RESOLUÇÃO Nº 2736/CUN de 2019 que dispõe sobre as normas para a Inovação Acadêmica e Graduação Ativa na URI vem a completar essa forma de aprendizagem através das metodologias ativas de ensino como o Trabalho Discente Efetivo (T.D.E.), o Projeto Integrador e disciplinas *online* que permitem ao acadêmico a construção de conhecimento em outros espaços e de outras formas, baseado em suas próprias vivências.

Existem trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, sendo desenvolvidos nas atividades de Trabalho Discente Efetivo (T.D.E.), Projeto Integrador (I ao VII) e Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço I e II, constituídos como requisitos obrigatórios para a graduação. Da mesma forma, serão estimuladas atividades complementares, tais como: trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos e projetos individuais e em equipe, monitorias, participação em congressos, jornadas, mostras, seminários, palestras, feiras, eventos, semanas acadêmicas entre outras.

Esses pressupostos pedagógicos, adotados para o Curso de Medicina Veterinária da URI, possibilitam que o mesmo ofereça uma formação voltada a uma visão reflexiva e natural do processo educativo, objetivando oferecer as condições para o desenvolvimento harmonioso dos alunos nos domínios cognitivos, afetivos, psicológicos, biológicos e sociais. Em consequência, o objetivo é formar um profissional que atue como cidadão autônomo e competente, capaz de viver plenamente sua profissão.

#### 4.3.1 Metodologias ativas

De acordo com a Res. Nº 2736/CUN/2019 que dispõe sobre Normas para a Inovação Acadêmica - Graduação Ativa, na perspectiva das metodologias ativas de ensino, os professores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos discentes em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao discente compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de dinâmicas que privilegiam a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Cabe ao docente realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo, diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução de problemas utilizando os conceitos estudados e a aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem.

#### 4.3.2 Trabalho Discente Efetivo (TDE)

O termo T.D.E. faz parte da definição de procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007), tratando-se de atividades práticas supervisionadas, incluindo laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, dentre outros. Nessa definição destaca-se a supervisão do professor como requisito para que as atividades se caracterizem como T.D.E., assim como a elaboração de registros que comprovem tanto a natureza da atividade e sua carga horária (em ambiente virtual de aprendizagem ou não), mas também a supervisão do professor.

É importante ressaltar que o T.D.E. não se reduz à utilização de até 20% da carga horária total de um curso ser realizado por meio de online, regulamentada na legislação educacional brasileira de forma distinta, mas valer-se do previsto na Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007.

Poli (2014) define Trabalho Discente Efetivo como um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, realizadas dentro e fora de sala de aula, individual ou coletivamente,

voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de cada curso.

Como fundamentação legal para a utilização do T.D.E. nos cursos de graduação da URI, cita-se:

- Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – prevê, no artigo nº 47, a possibilidade do trabalho acadêmico efetivo no cumprimento dos 200 dias letivos obrigatórios;
- Parecer CNE/CES Nº 261/2006, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências – referência, explicitamente, na pág. 18, “que não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar”. Preconiza, também, que “esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados”, o que deixa a entender que à instituição cabe diversificar e flexibilizar suas atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares como seminários, palestras, visitas, estudos dirigidos, entre outros.
- Resolução nº 3, de 02 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências – indica que o Trabalho Discente Efetivo pode compreender atividades práticas supervisionadas, incluindo laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo dentre outros, conforme anteriormente citado.

Além destes aspectos legais, destaca-se também as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, exaradas do Conselho Nacional de Educação (CNE), as quais apontam a necessidade de ampliar e diversificar o conceito de trabalho acadêmico-pedagógico, enfatizando a importância de uma concepção pedagógica centrada no estudante, o qual deve ser o principal protagonista de seu processo de formação, objetivando que o mesmo desenvolva uma progressiva autonomia intelectual.

Ainda, Poli (2014), afirma que o CNE expressa, nas DCNs, uma concepção de que o aprendizado só se consolida se o estudante desempenhar um papel ativo na construção do conhecimento, a partir da orientação e participação do professor. Para ele, esta é uma concepção abrangente de currículo, que pode ser desenvolvido a partir de estruturas flexíveis que permitam reduzir o tempo de sala de aula e, ao mesmo tempo, favorecer o trabalho individual e coletivo dos estudantes em atividades diversas, dentro e fora de sala de aula.

Na URI, o T.D.E. estará regulamentado, por meio de Resolução institucional, a qual estabelecerá diretrizes para sua execução nos cursos de graduação da URI.

#### 4.3.3 Disciplinas na modalidade on-line

As disciplinas on-line serão ministradas pelo professor no AVA ou outro, seguindo cronograma e considerando a carga horária da disciplina.

- Disciplinas com 80h – 18 Unidades de Aprendizagem – (UA)

- Disciplinas com 40h – 09 Unidades de Aprendizagem – (UA)

Em cada UA, o acadêmico terá um Percurso de Aprendizagem a seguir.

As atividades que serão desenvolvidas na modalidade online terão o acompanhamento pedagógico do professor na respectiva plataforma, com momentos síncronos e assíncronos.

O Percurso de Aprendizagem é composto por objetos de aprendizagem que permitem ao discente desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Constitui-se como sugestão de Percurso: Apresentação da disciplina; Vídeo do Professor; Material didático; Infográfico; Exercícios; Dica do Professor e Saiba Mais.

O curso de Medicina Veterinária terá 4 disciplinas na modalidade online (E.A.D) que segue: Língua

Portuguesa I E, Informática, Metodologia Científica e Bioestatística, totalizando 160 horas.

#### 4.3.4 Atividades de Tutoria

As ações de tutoria estarão sob responsabilidade de profissionais designados, com formação e aptos a realizarem as atividades, sob o olhar e formação continuada da Direção Acadêmica, através do Núcleo de Inovação Acadêmica e do NDE.

Cabe ao profissional responsável pelas atividades de tutoria, acessar o AVA regularmente e de forma efetiva. Além disto, este profissional é o responsável pela interação, orientação e comunicação, auxiliando os estudantes em relação à metodologia de ensino adotada nas disciplinas que se organizem de acordo com a Lei 1.134/2016, além de orientar para o uso das ferramentas de interação disponíveis no AVA. A interação didático pedagógica será conduzida pelos professores e pré-estabelecidos no calendário acadêmico. Ainda, é importante ressaltar que o profissional designado, através de seu AVA, auxiliará os estudantes na compreensão da metodologia de estudos a distância; organizará a Sala Virtual de cada disciplina do curso, disponibilizará os materiais e as atividades semanais aos estudantes, fará o controle da frequência e participação dos mesmos, contribuindo também com a logística de fóruns e bate-papos (Res. Nº 2736/CUN/2019 que dispõe sobre Normas para a Inovação Acadêmica - Graduação Ativa).

#### 4.3.5 Material Didático-Institucional

Desta forma, a URI está atenta à qualidade necessária para a elaboração do material didático. O material didático é elaborado pelo professor da disciplina e/ou escolhido através de conteúdos dispostos na rede e com capilaridade de conhecimento especializado e validado. O corpo docente e o NDE do curso são responsáveis pelo levantamento, atualização e validação do conteúdo, incluindo a bibliografia indicada.

Desta, uma vez que o material que será disponibilizado aos estudantes é confeccionado por profissionais da área do curso, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico, devidamente demandados e validados pelos NDEs dos cursos e docentes das disciplinas, atendendo às DCNs ((Res. Nº 2736/CUN/2019 que dispõe sobre Normas para a Inovação Acadêmica - Graduação Ativa).

### 4.4 Pressupostos Metodológicos

O Curso de Medicina Veterinária da URI estabelece como pressupostos metodológicos:

#### 4.4.1 Relação Teoria-Prática

A relação teoria-prática pode ser entendida como eixo articulador da produção do conhecimento, servindo para o acadêmico vislumbrar possibilidades futuras de engajamento no mercado de trabalho bem como potencializando o aprendizado teórico em si. Abandona-se aqui a ideia de que primeiro o aluno precisa dominar a teoria para depois entender a prática e a realidade, resultando em um aprendizado memorístico. Busca-se a construção do conhecimento de forma ampla, muitas vezes integrando, numa mesma situação teoria e prática. Além disso, sustenta-se a ideia de que relacionar teoria e prática não consiste em atividade exclusiva de sala de aula, devendo-se proporcionar ao acadêmico, desde o primeiro semestre, atividades incluídas na carga horária semanal das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular bem como atividades

complementares que contribuam indiretamente à compreensão do Curso e de sua contribuição na sociedade como um todo.

Assim sendo tendo como referencial básico de orientação didático-pedagógica o supramencionado, há uma necessidade de garantir a especificidade da formação do Médico Veterinário através das linhas de trabalho e ação específicas que permitam contemplar aquilo que é sugerido pelas diretrizes do MEC, a seguir:

- Acompanhamento do percurso acadêmico de cada aluno, orientando matrículas em disciplinas afins (de acordo com a definição dos pré-requisitos) e indicando atividades para melhoria de sua produtividade escolar.
- Promoção de atividades acadêmicas de pesquisa e extensão através de projetos interdisciplinares utilizando as parcerias estabelecidas com as empresas da região.
- Planejamento sistemático de encontros interdisciplinares entre todos os alunos do curso para apresentação de trabalhos realizados e de pesquisas efetuadas pelo corpo discente (Seminários de Iniciação Científica, disciplina de Metodologia Científica, Atividades Práticas em Medicina Veterinária).
- Planejamento e execução de cursos de extensão e/ou de disciplinas eletivas pertinentes a uma formação atualizada com os escopos do mercado de trabalho e com vistas a um constante enriquecimento curricular do aluno.
- Orientação pedagógica aos professores para que incentivem os alunos na produção de textos diversos (relatórios, monografias, projetos de pesquisa e artigos) para garantir-lhes as competências necessárias ao exercício profissional.
- Estabelecimento de uma postura investigativa na relação professor/aluno, no sentido de que ambos atuem como sujeitos do conhecimento em sala de aula, dinamizando as aulas e garantindo ao processo ensino-aprendizagem um caráter construtivista.
- Promoção e apoio a visitas técnicas as empresas e indústrias agropecuárias, as feiras, e congressos e a utilização sistemática de consultas via sistemas de informação são exemplos de atividades que serão ainda mais valorizadas, de forma sistemática, em disciplinas adequadas do curso proposto, como forma de alertar os alunos para a importância da busca permanente de conhecimento.

Em suma, o trabalho do professor que atua no Curso está voltado a operacionalizar atividades, onde o aluno possa adquirir subsídios teórico-práticos que lhe permitam tomar decisões nos diversos segmentos de sua profissão, tornando-se comprometido com as pessoas com as quais atuará e com o desenvolvimento social e humano de uma forma geral. Deve propiciar uma vivência em sala de aula das inúmeras possibilidades a fim de que o acadêmico possa compreender o conhecimento já existente, em paralelo ao exercício de produção do conhecimento. Sendo assim, esse processo contempla tanto a realização de atividades em sala de aula como a realização de atividades práticas, desenvolvidas através da realização de projetos interdisciplinares, estágios não obrigatórios e obrigatórios, iniciação científica e extensão da Universidade.

Para tanto, o projeto pedagógico do curso prevê como design das disciplinas, Atividades Presenciais e Trabalhos Discentes Efetivos (T.D.E.).

#### 4.4.1.1 Projeto Integrado

A Resolução nº 2822/CUN/2020, de 06 de agosto de 2020, estabelece como conceito de Projeto Integrador (PI) sendo um componente curricular a ser desenvolvido a partir do primeiro semestre do curso, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. A carga horária de do PI está definida na Matriz curricular do Curso.

No curso de Medicina Veterinária as disciplinas de Projeto Integrador serão ofertadas do primeiro ao sétimo semestre (Apêndice 1- Normas para o Projeto Integrador do curso de Medicina Veterinária).

Os alunos regularmente matriculados no curso de Medicina Veterinária da URI deverão estar matriculados e desenvolver o PI, com orientação dos professores das disciplinas de cada semestre. Os professores poderão utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e/ou outras formas virtuais para acompanhamento, orientação e interação.

Para o planejamento e orientação do PI, conta-se com um coordenador de PI (coordenador do curso), o qual tem a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento didático-pedagógico e orientar os docentes; os docentes que são os responsáveis para realizar a orientação quanto aos aspectos teóricos e metodológicos do trabalho, bem como realizar a avaliação.

Ainda de acordo com a Resolução nº 2822/CUN/2020, o PI não é pré-requisito para os subsequentes, portanto, do discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois PIs em cada semestre. Sua avaliação não está vinculada a avaliação das disciplinas do semestre, bem como, a avaliação das disciplinas não estão vinculadas ao PI.

O Projeto Integrador deverá apresentar abrangência interdisciplinar e atender aos seguintes objetivos:

- Desenvolver a competência cognitiva por meio do planejamento, gestão e desenvolvimento de projetos, a fim de articular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso no contexto social e profissional;
- Aprimorar o processo de formação do acadêmico para utilização da metodologia científica e da pesquisa como iniciação científica;
- Desenvolver habilidades que viabilizem o “fazer” e o “saber fazer” a partir de práticas interdisciplinares;
- Propiciar um ensino problematizador e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da proposição de projetos que atendam demandas da área de formação e sociais, a partir da vivência nas organizações e/ou na comunidade;
- Estimular o trabalho em equipe para desenvolver competências afetivo-relacionais, a aprendizagem em grupo a partir de metodologias ativas e dos estudos realizados em cada semestre.

Nesta proposta, encontros presenciais são realizados entre o docente e o aluno da disciplina Projeto Integrador, operacionalizados em sala de aula, nos quais é realizado o desenvolvimento de competências para compreender, analisar, contextualizar e integrar conteúdos, vivências e práticas interdisciplinares. Em consonância com a linha, o aluno planeja e sistematiza o trabalho desenvolvido, em grupo, visando à integração dos conteúdos e competências desenvolvidos nas disciplinas do semestre e ou nas disciplinas do decorrer dos semestres. A principal finalidade é propiciar a vivência de uma abordagem interdisciplinar, desenvolvendo no aluno a competência de integrar conteúdos diversos, sob orientação, acompanhamento e avaliação do (s) docente (s).

Assim sendo, o Curso é um campo constituído de vários saberes teóricos e práticos, configurando-se como um território interdisciplinar por excelência.

Os alunos são desafiados, por um lado, a enfrentar problemas e situações conflitantes e, por outro lado, a propor soluções, sempre numa perspectiva reflexiva e consciente das abrangências e responsabilidades sociais relacionadas à sua atuação. Para isso, os alunos contam com aulas teóricas, práticas, atividades de campo e em laboratórios.

Portanto, os Projetos Integradores no Curso de Medicina Veterinária dar-se-ão a partir das relações entre os diferentes campos de conhecimento de caráter obrigatório, gerais e específicos. Essa estrutura é sustentada por princípios que, embora embasados em uma linguagem técnico social, priorizam a investigação e a experimentação, na busca de um curso que visa à construção de um espaço permanente de reflexão, de uma arquitetura capaz de dialogar com seu próprio tempo, por meio de uma postura propositiva.

#### 4.4.1.2 Metodologias Ativas de Ensino

Na perspectiva das metodologias ativas de ensino, os professores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos discentes em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao discente compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de dinâmicas que privilegiam a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Cabe ao docente realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo, diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução de problemas utilizando os conceitos estudados e a aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem.

#### 4.4.2 Trabalho Interdisciplinar

Considera-se que para se atingir o perfil do Médico Veterinário com sólida formação generalista necessita-se a realização de estudos disciplinares que permitam a sistematização e o aprofundamento de conceitos e relações, cujo domínio é imprescindível na construção da competência profissional desejada.

No entanto, sabe-se que a construção de um conhecimento sólido transpõe o conteúdo de uma única disciplina, necessitando que o acadêmico primeiramente tenha conhecimento da contextualização da disciplina específica no todo e que, num segundo momento, desenvolva atividades que necessitem dos conteúdos expostos em várias disciplinas, tornando possível aplicar conhecimentos adquiridos ao longo de todo o Curso no desenvolvimento de uma atividade específica.

Desta forma, além de aprofundar conhecimentos disciplinares, a matriz curricular contempla estudos e atividades interdisciplinares, propostas ao longo do curso por diferentes disciplinas. Além das atividades complementares formais, várias atividades são desenvolvidas por disciplinas afins concomitantemente, proporcionando o aprendizado não intencional e aplicação de conceitos complementares, transcendendo, desta forma, os limites de sala de aula.



No que se refere à interdisciplinaridade na formação, considera-se que esta acontece a partir da integração de disciplinas no âmbito do curso, com vistas a preparar o aluno para atuar com a transformação da realidade e solucionar de forma compartilhada problemas complexos. Sabe-se que a integração, para compreender melhor a realidade, pode ocorrer entre duas ou mais disciplinas na discussão de um mesmo assunto.

Desse modo, tem-se a expectativa de fortalecer aspectos para a formação do Médico Veterinário na perspectiva interdisciplinar participando de atividades práticas em Medicina Veterinária, onde o aluno irá entrar em contato com todas as disciplinas do semestre de forma interdisciplinar e apresentará a partir do primeiro semestre (ao final do semestre) um trabalho científico.

#### 4.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

Entende-se que o sucesso do processo ensino-aprendizagem está relacionado diretamente à capacidade de colocar de forma ampla o problema a ser resolvido e contextualizá-lo no âmbito do curso como um todo, assegurando, para garantir tal objetivo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental no processo de produção do conhecimento, pois permite estabelecer um diálogo entre a Medicina Veterinária e as demais áreas, relacionando o conhecimento científico à realidade social.

Além das atividades contempladas nas disciplinas que proporcionam a problematização e contextualização do ensino, entendendo ser o docente um agente indispensável na execução desta atividade, os Projetos Integradores, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço I e II e as Atividades Complementares focarão, prioritariamente, a interdisciplinaridade e contextualização do ensino.

#### 4.4.4 Integração com o Mundo do Trabalho

O desafio de formar um Médico Veterinário preparado para enfrentar o mercado de trabalho altamente competitivo passa pela reformulação de conceitos que vêm sendo aplicados durante anos e que muitos julgam ainda hoje eficientes. O mercado exige profissionais altamente qualificados. O próprio conceito de qualificação profissional vem se alterando, com a presença cada vez maior de componentes associadas às capacidades de coordenar informações, interagir com pessoas, interpretar de maneira dinâmica a realidade. O novo perfil do Médico Veterinário deve ser capaz de propor soluções que sejam não apenas tecnicamente corretas, deve ter a ambição de considerar os problemas em sua totalidade, em sua inserção numa cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões. Não se adequar a esse cenário procurando formar profissionais com tal perfil significa atraso no processo de desenvolvimento. Atualmente, o mercado de trabalho para o Médico Veterinário é diversificado, amplo, emergente e crescente. Neste sentido, o Profissional pode exercer atividades em indústrias de alimentos (nas várias áreas que as compõem), instituições de pesquisa, empresas públicas, privadas, como autônomos e consultorias.

Tendo consciência do diferencial na formação profissional relacionado à capacidade de desenvolver atividades de forma autônoma, o Curso visa estimular, ao longo de toda a sua duração, a capacidade de trabalho de forma autônoma, onde o aluno se converte em protagonista

de sua própria aprendizagem e desenvolve sua capacidade de “aprender a aprender”. A realidade mostra que este diferencial pode ser conseguido com treinamento, de forma que o processo ensino-aprendizagem contribuirá, perpassando todas as disciplinas, para o alcance desta capacidade ao final do Curso.

Da mesma forma, tem-se a consciência para o diferencial do profissional com habilidade de trabalho em equipe. Busca-se, desta forma, ao longo de todo o Curso, promover atividades que promovam a possibilidade de desenvolver trabalhos em equipe, inclusive nas formas de avaliação das disciplinas.

Para que o futuro Médico Veterinário desenvolva conhecimentos, habilidades e competências necessária à sua formação profissional, o Curso de Medicina Veterinária da URI prevê a realização de atividades de integração com o mercado de trabalho, merecendo destaque as atividades de Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço I e II, Estágio Curricular Não-obrigatório, Projetos Integradores, curricularização da extensão, onde os acadêmicos, têm a oportunidade de compartilhar experiências com profissionais da área inseridos no mercado de trabalho.

#### 4.4.5 Flexibilidade Curricular

O ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada num enfoque unicamente disciplinar e sequenciada a partir de uma hierarquização artificial dos conteúdos, quando a realidade se apresenta em uma multiplicidade interdependente e a dinâmica de transformação desta coloca a necessidade de um aprender permanente. Desta forma, a flexibilidade desponta como elemento indispensável à estruturação curricular de modo a atender tanto às demandas da sociedade moderna quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa e libertária para a existência humana, constituindo-se não apenas em possibilidade, mas em condição necessária à efetivação de uma formação profissional de qualidade.

No Curso de Medicina Veterinária da URI, a flexibilidade curricular será garantida através de uma série de ações tomadas visando oportunizar os acadêmicos vivenciar oportunidades no âmbito da Universidade, tais como: oferecimento de disciplinas eletivas (oportunidade de escolha por parte do acadêmico, respeitando suas competências e habilidades), atividades complementares (flexíveis e diversas, com carga horária mínima estabelecida, mas definidas pelos acadêmicos, conforme seus anseios), Trabalhos Discentes Efetivos (nas diferentes disciplinas), Curricularização da Extensão e Projetos Integradores.

4.5 Acessibilidade – tratamento transversal dispensado à questão da acessibilidade em suas diversas vertentes. Núcleo de apoio à Acessibilidade.

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos-10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na formada Resolução N°2287/CUN/2017.

Este documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/super dotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro - o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus da URI, por meio dos Núcleos de Acessibilidade, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Os Núcleos de Acessibilidade, implantados em todos os Câmpus da URI são nomeados por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos toma como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade estão estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

- Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.
- Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.
- Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.
- Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente converge para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88art.205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios, o direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimentos psicopedagógicos e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-intérprete).

#### 4.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) trazem novas formas e métodos de produção do conhecimento no ambiente universitário. Inovações tecnológicas permitem novas maneiras de pensar e de conviver e estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência, dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada.

A URI, atenta à evolução destas tecnologias, compreende que estas possam contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de docentes e coordenadores, bem como melhorar a gestão.

Por meio do Portal RM, uma plataforma gerenciada pela TOTVS e disponível na URI, visa a conectividade e interação entre acadêmicos, docentes e coordenação do curso. Através do Portal, informações pertinentes a cada uma destas instâncias são repassadas, dentre as quais destacam-se o registro diário das atividades, da frequência e desempenho dos alunos, a socialização dos planos de ensino e o repasse de materiais didáticos. Os acadêmicos detêm acesso a estas informações, desde que devidamente matriculados na disciplina.

Alunos e professores têm à sua disposição laboratórios de Informática especializados, onde podem ser desenvolvidas aulas práticas e pesquisas individualizadas, entre outras, possibilitando, dessa forma, relacionar teoria e prática, aperfeiçoando o aprendizado com novas situações. Esses espaços contam com computadores, projetores (alguns interativos), equipamentos atualizados, *softwares* para atender diversas finalidades, variados sistemas operacionais e internet de qualidade (tanto cabeada como *wireless*). A URI mantém contrato para a utilização de *softwares* licenciados e adota também a política de utilização e incentivo do uso de *softwares* livres.

A URI disponibiliza acesso à rede *wireless*, o que permite, à comunidade acadêmica, acesso à pesquisa em diversos locais do Câmpus com seus dispositivos móveis e *notebooks*. Além disso, há a possibilidade de o aluno realizar a impressão de trabalhos e documentos através das impressoras localizadas na Central de Cópias e no DCE. Igualmente, está disponível a consulta das obras disponíveis na biblioteca, podendo o aluno realizar reservas e renovações destas. A Biblioteca Central mantém intercâmbio com outras bibliotecas através do COMUT, tendo em vista a comutação bibliográfica via Internet, por meio da obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nas principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacional. Junto a isso, o portal de periódicos da CAPES constitui-se em uma ferramenta de acesso a conteúdos digitais através da rede da Universidade. O Portal *Online* Minha Biblioteca, que conta com um acervo digital de diversas obras para utilização em aula e para pesquisas, tanto para acadêmicos como para professores, além da Biblioteca Virtual, possibilitando o acesso de aproximadamente 7.700 obras por meio de um consórcio de quatro editoras (Grupo A Educação, Atlas, Saraiva e Grupo Nacional Editorial-GEN).

A instituição disponibiliza de espaço para vídeo e *web* conferência, a ser ampliado, com fins de favorecer a utilização deste espaço em conferências, reuniões colegiadas, estudos e discussões de casos clínicos, interinstituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais, de modo a alcançar maiores níveis de comunicação.

O Curso emprega variadas tecnologias de informação e comunicação com vistas ao processo ensino-aprendizagem, nos três pilares que a Universidade se constitui: ensino, pesquisa e extensão. Essas tecnologias vão desde sistemas informatizados que possibilitam o contato entre aluno, professor e coordenador até a utilização de laboratórios com *softwares*, equipamentos e recursos atualizados, possibilitando, dessa forma, um ambiente de construção colaborativa do conhecimento.

Esses sistemas informatizados possibilitam a comunicação e a troca de informações entre alunos, professores e coordenador através de diversas ferramentas, tais como fórum, chat, e-mail, envio e correção de atividades, e disponibilização de materiais didáticos, entre outras. Além disso, também reúnem informações acadêmicas como lançamento de notas, registro de aulas e frequência aos professores; atividades complementares, acompanhamento do andamento das disciplinas (notas, frequência e recursos de auxílio ao ensino) aos acadêmicos; controle dos egressos, disciplinas ofertadas, horários, professores e demais informações para o acompanhamento do curso ao coordenador; professores, disciplinas e ementas aos chefes de departamento.

O sistema disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das disciplinas.

Os recursos tecnológicos disponíveis aos professores e alunos possibilitam a criação de aulas dinâmicas e interativas, o que atrai a atenção do aluno e projeta a sua participação. Nesse sentido, as TICs disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem são para o acadêmico um importante apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica e dessa forma, asseguram o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso propostos neste PPC.

#### 4.7 Práticas de inovação no âmbito do curso

É uma das preocupações da URI, que os cursos por ela contemplados, utilizem práticas de ensino e aprendizagem que sejam inovadoras. Dessa forma, regularmente, a IES oferece capacitação na forma de formação docente continuada em que apresenta e conduz espaços formativos ao corpo docente, para a utilização de diferentes recursos e metodologias que possam ser inseridas e empregadas dentro de cada unidade curricular, de forma a motivar e incentivar o aluno durante o processo de aprendizagem. Essa estratégia é uma das práticas inovadoras comprovadamente exitosa que a IES tem adotado.

O modelo, comprometido com a qualidade no ensino, aproxima as tecnologias de informação e comunicação à prática pedagógica, através de metodologias de ensino ativas, inovadoras, mais dinâmicas e próximas da realidade tecnológica na qual os discentes estão inseridos, tornando o processo de ensino mais interativo e o discente protagonista.

Observa-se que é extremamente importante e indispensável que as tecnologias digitais passem a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, em função de sua capacidade de inovação, interação, agilidade e comunicação. Sabe-se que os discentes utilizam as tecnologias digitais, trazendo consigo expectativas, sendo necessário que as instituições se adaptem à este novo cenário em prol do ensino carregado de significados.

Diante disso, muitas são as razões para repensar a educação, pois há uma ampla gama de causas com as quais podemos justificar a incorporação de novas metodologias à prática educativa. A primeira delas refere-se à necessidade de adequar o sistema de ensino às novas características da sociedade contemporânea, marcada pela conectividade instantânea, na qual a informação passa a ser ferramenta no processo de ensino; outra justificativa é o surgimento de uma nova cultura: a digital. Dessa forma, é necessário preparar os acadêmicos para as novas formas de culturas e de materiais digitais.

O crescente aumento da disponibilidade da informação constitui um novo desafio ao professor como por exemplo: o de ensinar na era da informação. Tudo passa a ser digital, o indivíduo é capaz de interagir compartilhando informações por meio do acesso à internet. Essa democratização do conhecimento e o fácil acesso à informação passaram a exigir, do processo educativo, novas formas de ensinar.

As discussões acerca da educação na contemporaneidade evidenciam a importância dos saberes pedagógicos dos professores, os quais apresentam a necessidade de contemplar novas concepções de ensino. É necessário, exercitar novas formas de fazer e operar mudanças nas práticas pedagógicas com vistas à consolidação dos processos de aprender e de ensinar mediado por metodologias que sejam ativas. Nesta perspectiva, Moran (2015, p. 18), considera que as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

Reitera-se que, nas unidades curriculares, o uso de metodologias ativas e recursos inovadores, inclusive com o uso das TICs, que visam o protagonismo do discente na busca pelo conhecimento tem sido empregado de forma frequente. O uso de redes sociais e da interação *online* favorece a comunicação entre alunos e professores contribuindo com o processo de ensino e aprendizado. Ainda neste contexto, metodologias baseadas em problemas ou na problematização, tem sido utilizadas promovendo a melhor compreensão de temas e assuntos que, de acordo com a vontade e necessidade observada pelo discente merecem maior discussão e aprofundamento.

O curso de Medicina Veterinária utiliza metodologias ativas de ensino por meio da discussão de casos clínicos acompanhados no Centro Clínico Veterinário da URI, Clínica Veterinárias parceiras, propriedades rurais entre outras (sala de aula invertida); práticas laboratoriais associadas a problemas reais; desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos vinculados à área; uso de aplicativos e bases de dados digitais de bulas de medicamentos e conteúdo de interesse técnico na área de Medicina Veterinária; uso de *softwares* (exemplo anatomia 3D); uso de plataformas digitais com interação entre aluno, profissional e professor; desenvolvimento de mapas conceituais, infográfico, aulas invertidas. As disciplinas de Projeto Integrador, onde o discente passa a ser o protagonista do ensino, permitem a maior aplicação destas diferentes metodologias ativas como se pode observar no plano de aula destas disciplinas.

## V. IDENTIDADE DO CURSO

A identidade do curso deverá ser caracterizada pelos seguintes itens:

### 5.1 Perfil do curso

O Curso de Medicina Veterinária da URI, em consonância com as DCNs (Resolução nº3 de 15/08/2019), busca formar o Médico Veterinário generalista, ético, responsável, cidadão inserido no contexto social, preocupado com os anseios e as questões da sociedade, com destaque aos aspectos humanístico e profissional, dando atenção à saúde animal e garantindo o bem-estar humano. Capaz de tomar decisões, ter iniciativa de comunicação com o seu meio social, administrar e liderar grupos e comunidades sociais dentro de sua área de atuação profissional e sobre os aspectos gerais, preocupado com a sua formação e comprometido com a educação continuada.

Procura formar o profissional para desenvolver as atividades e funções da competência do Médico Veterinário, inseridas nas suas habilidades específicas que envolvem: prática da clínica em todas as suas modalidades como forma de interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais, alterações morfofuncionais e patológicas; visando a correta instituição do diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas. Produzir textos, emitir laudos técnicos, investigar e elaborar trabalhos e artigos. Projetar, executar e gerenciar planos e projetos agropecuários, agroindustriais, ambientais, de produção e tecnologia de produtos de origem animal, de biotecnologia e de saúde pública. Atuação em vigilância ambiental, epidemiológica e sanitária; atuação em equipes multidisciplinares com senso crítico e sempre respeitando a ética, a evolução tecnológica, e o papel do Médico Veterinário na sociedade.

## 5.2 Objetivos geral (is) e específicos do curso

### 5.2.1 Objetivos Gerais

- Formar o Médico Veterinário generalista, humanista, crítico e ético, capaz de desenvolver o exercício das atividades profissionais em diferentes grupos sociais e comunidades, contribuindo assim para o desenvolvimento social, econômico, intelectual e cultural do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.
- Dotar o Médico Veterinário dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere a produção animal, produção de alimentos, saúde única, saúde animal e proteção ambiental.

### 5.2.2 Objetivos Específicos

- Capacidade de atuar com base em convicções científicas, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Desenvolver e praticar ações de avaliação, identificação e orientação terapêutica de situações relacionadas com a saúde animal;
- Ter a habilidade de estimular e promover atividades para a prevenção da sanidade animal e da saúde pública de forma individual e coletiva; da desenvolver e estimular a produção animal e de alimentos, sempre respeitando as normas e condições de bem-estar animal;
- Conhecer as normas e legislações referentes à área de atuação do Médico Veterinário e ser capaz de emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios técnicos; de aplicar e divulgar o conhecimento técnico para promover e desenvolver a sanidade animal, saúde pública, o bem-estar social e ambiental;
- Ter a consciência de que o conhecimento técnico necessita de aprimoramento de forma sistemática e continuada; estar capacitado a incentivar e realizar produção de conhecimento técnico e científico a partir da aplicação de métodos de investigação;
- Atuar de forma empreendedora na elaboração, na administração e gerenciamento de recursos humanos e de projetos relacionados ao seu exercício profissional; de modernizar sistemas de produção animal ou agroindustrial e estabelecimentos de sua responsabilidade; a trabalhar de forma multiprofissional e multidisciplinar nos diferentes segmentos do exercício profissional, prezando pelo trabalho em equipe;
- Reconhecer de forma crítica o contexto e as mudanças sociais em nível nacional e internacional; ser elemento moderador e transformador da realidade local e regional, sempre atuando com senso crítico, valorizar a visão bioética e humanista da Medicina Veterinária;
- Estimular o estudante para a produção de conhecimento e para a educação permanente em saúde animal e saúde pública, de forma crítica, contínua e reflexiva;
- Oferecer condições para atualização técnico-científica dos profissionais da região e professores de Medicina Veterinária na área de influência da Universidade.

### 5.3 Perfil profissional do egresso

Estando em consonância com a Resolução nº 03 de 15 de agosto de 2019 do MEC que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, o presente Curso da URI busca formar o Médico Veterinário com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. Este profissional egresso deverá ser capaz de: demonstrar conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial; compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos



de atuação; atuar com base em princípios éticos, compromissado com o desenvolvimento regional sustentável; apresentar raciocínio lógico, de observação e de análise de dados e informações, objetivando a resolução imediata de problemas com criatividade e competência, estando ciente de seu papel social; atuar nas áreas das ciências veterinárias: saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva; saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, proteção do meio ambiente e a medicina veterinária para esporte com animais.

Com base no perfil proposto para o egresso, durante o período do curso, os acadêmicos têm a oportunidade de participar de atividades extracurriculares de caráter social, junto à comunidade por meio de ações sociais e projetos de extensão. Além disso, estimula-se a busca pelo conhecimento técnico-científico com a participação em pesquisas desenvolvidas pela instituição.

São oportunizados no âmbito técnico-científico, ainda, cursos e palestras sobre diferentes temáticas, teóricas e práticas, em eventos acadêmicos diversos. Incentivar-se-á a participação dos acadêmicos em congressos locais, nacionais e internacionais, bem como a apresentação de trabalhos (pôster e tema livre) e a escrita e publicação de artigos científicos. Ao acadêmico será oportunizado concorrer a bolsas de pesquisa e extensão (PIBIC/CNPq, PROBIC/FAPERGS, PIIC/URI, PROBIC/URI) por meio de projetos elaborados em conjunto com professores orientadores.

Dessa maneira, o acadêmico vivencia as diferentes possibilidades de atuação no grande campo de saberes que é a Medicina Veterinária.

#### 5.4 Perfil profissional do egresso

##### Competências e Habilidades

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina Veterinária vigente a partir do ano de 2019, foram enfatizados os termos “habilidades” e “competências” para descrever os objetivos da formação do profissional. Nesse sentido, entende-se por “habilidade” a capacidade que um indivíduo adquire para desempenhar determinada função, enquanto o conceito de “competência” se refere à união e coordenação das habilidades com conhecimentos e atitudes.

O curso visa desenvolver no profissional egresso competências e habilidades para o exercício das suas atividades. Entre elas, cabe ressaltar o desenvolvimento de competências para a atenção à saúde, tomada de decisões, domínio da comunicação entre os profissionais e o público em geral, características de liderança, conhecimento de administração e gerenciamento de equipes, tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e de materiais, e estímulo à educação permanente. Cabe ressaltar que as habilidades e competência além de serem introduzidas nas disciplinas de conhecimento em Medicina veterinária também serão reforçadas no Projeto Integrador, onde o aluno terá a inserção na prática profissional com atividades educacionais em capacidades em ação.

As competências e habilidades gerais previstas a serem desenvolvidas nos acadêmicos estão descritas a seguir.

##### 5.4.1 Competências e habilidades gerais

Segundo Art. 6º das DCNs presentes na Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019, na formação o Médico Veterinário deve adquirir conhecimento para desenvolver as seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: Aptidão para desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética-bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

- Tomada de decisões: Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficaz e custo-efetivo da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os acadêmicos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseados em evidências científicas;

- Comunicação: O egresso, enquanto profissional de saúde, deverá ser acessível e manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- Liderança: No trabalho em equipe multiprofissional, o profissional deverá estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- Administração e gerenciamento: O egresso deve estar apto a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho e dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que deve estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde bucal;

- Educação permanente: o profissional deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática. Dessa forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação, mantendo-se em um constante processo educativo com o objetivo de aperfeiçoar sua prática e aprimorar seus conhecimentos.

#### 5.4.2 Competências e Habilidades específica

Segundo Art. 7º das DCNs presentes na Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019, na formação o Médico Veterinário deve adquirir conhecimento para desenvolver as seguintes competências e habilidades específicas:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Avaliar grau de bem-estar animal, planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

- Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);
- Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e
- Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

#### 5.5 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação no contexto do curso

A legislação brasileira apresenta o tripé formado por ensino, pesquisa e extensão como o eixo fundamental da Universidade, o qual não pode ser compartimentado.

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é um assunto relevante no contexto do sistema universitário expresso no artigo 207 da Constituição de 1988, o qual afirma

que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, Constituição, 1988). Esta indissociabilidade para o Curso de Medicina Veterinária é fundamental para que se forme um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo.

#### 5.5.1 O ensino no contexto do Curso

O ensino no Curso está associado à extensão e à pesquisa. Desse modo, busca-se uma formação contextualizada com os problemas e demandas da sociedade contemporânea. A extensão e a pesquisa são elementos intrínsecos da essência do que constitui o processo de ensino, sendo uma referência para o processo pedagógico e para a dinâmica da relação professor-aluno.

As atividades de pesquisa e extensão são compreendidas como elementos essenciais do processo ensino-aprendizagem no curso de Medicina Veterinária por estarem relacionadas ao conhecimento científico à realidade social, integrando teoria e prática.

O ensino, integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade (considerados nas atividades de extensão), ganha relevância e significado na comunidade universitária.

Ensinar é uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, se enriquece e amadurece neste mesmo processo. Os professores do curso ao integrarem o ensino à pesquisa e à extensão demonstram atualização e conexão com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, contribuindo para formar profissionais críticos e comprometidos com a intervenção social.

Além das atividades contempladas nas disciplinas que proporcionam a problematização e contextualização do ensino (especialmente no T.D.E.), entendendo ser o docente um agente indispensável na execução desta atividade, os Projetos Integradores em Medicina Veterinária, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço I e II e as Atividades Complementares focarão, prioritariamente, a interdisciplinaridade e contextualização do ensino.

#### 5.5.2 A pesquisa no contexto do Curso

A política de pesquisa, institucionalizada na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões através do Parecer nº 438.03/CUN/96 e Res. nº 1019/CUN/2007, que dispõe sobre o Regulamento para o Desenvolvimento de Pesquisas Institucionalizadas, pode ser considerada a matéria-prima do ensino e do conhecimento objetivando o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional. No processo atual de aquisição do conhecimento, é impossível desarticular o ensino da pesquisa e da extensão. A integração destas atividades é verificada na própria concepção de ensino quando utiliza elementos da pesquisa, tais como a reflexão, os questionamentos e observações próprias sobre o conhecimento e sobre o mundo, necessários para a construção do saber.

A Universidade incentiva à pesquisa por todos os meios ao seu alcance, conforme o exposto no Capítulo X, Seção II, do Regimento Geral da URI, entre os quais, pode-se citar no Art. 31 e nos incisos:

- VII: a concessão de bolsas de pesquisa e de auxílio;
- VIII: a realização de convênios ou contatos com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- IX: a divulgação de pesquisas realizadas;
- X: o intercâmbio com outras instituições;
- XI: a promoção de congressos, seminários e encontros; a realização de convênios ou contratos com entidades patrocinadoras de pesquisas, a criação de comitês e grupos de pesquisa.

A pesquisa, compreendida como processo formador, é um elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender aprendendo e, portanto, prevalente em vários momentos curriculares. A familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. De modo semelhante, a atuação prática possui uma dimensão investigativa e constitui uma forma não de simples reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação do conhecimento. A familiaridade com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção e disseminação de conhecimentos apresenta grande relevância na formação dos Médicos Veterinários.

No Curso, a pesquisa se constitui em instrumento de ensino e em conteúdo de aprendizagem na formação: para que a atitude de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o Médico Veterinário necessita conhecer e saber usar os procedimentos de investigação científica. Tal atividade será proporcionada aos acadêmicos através dos Programas de Iniciação Científica, Programa de Estágio Curricular Obrigatório e Não-obrigatórios, Projetos Integradores e do Trabalho de Conclusão de Curso.

### 5.5.3 A extensão no contexto do Curso

A extensão no contexto do Curso atende ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no artigo 207, da Constituição Federal (BRASIL, 1988). Ela está inserida como um componente curricular, atendendo à Meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024); a Lei Federal nº. 13.005/2014 e a Resolução 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Também atende ao Plano de Desenvolvimento Institucional da URI que estabelece entre as finalidades da Universidade, promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão dos avanços e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológicas geradas. E, ao disposto no Plano de Gestão da Universidade, que prevê a institucionalização da Curricularização da Extensão no Ensino (2019-2022) e na Resolução 2782/CUN/2020, que regulamenta a institucionalização da inserção da Extensão nos Curso de Graduação da URI.

A extensão é uma atividade que se integra a matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre a URI e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As ACEs, no curso de graduação em Medicina Veterinária, atendem aos seguintes princípios:

**I Interação dialógica** da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

**II Formação cidadã dos estudantes**, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular.

**III Produção de mudanças** na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade.

**IV Articulação da atividade de extensão** com as atividades de pesquisa e o ensino desenvolvida no âmbito do Curso.

**V Diálogo construtivo e transformador** com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade, com respeito ao saber construído fora do âmbito acadêmico.

**VI Compromisso social e ético** com a comunidade e com todas as áreas, em especial, com as áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho, em consonância com as políticas e diretrizes para a Educação Ambiental, Educação Étnico-Racial, Direitos Humanos e Educação Indígena.

**VII Atuação na comunidade** voltada para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, com vistas à realidade local, regional e brasileira.

As atividades de extensão, no Curso, compõem 10% (dez por cento) da sua carga horária total, integrando a sua matriz curricular e o histórico curricular do estudante. A carga-horária compreende a soma das horas dos componentes curriculares, incluídos, quando houver, Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Curricular Supervisionado e outros previstos em cada PPC de curso.

São consideradas ACEs as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à URI e que estejam vinculadas à formação do estudante. Elas estas associadas aos Programas de Extensão da Universidade ou a programas de natureza governamental ou pública, que atendam às políticas municipais, estaduais e nacional.

Os Programas de Extensão, da URI, são constituídos por um conjunto de projetos e outras atividades de Extensão, que articulam ensino, pesquisa e extensão. Eles possuem um caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

O curso de Medicina Veterinária está vinculado aos Programa de Ciências Agrárias e Programa Institucional de Ação Social e utiliza as seguintes linhas de extensão: Desenvolvimento regional, Desenvolvimento rural e questão agrária, Endemias e Epidemias, Fármacos e medicamentos e Saúde Animal.

As ACEs no Curso de Graduação em Medicina Veterinária, podem acontecer no formato de:

**Projeto de Extensão:** conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, artístico e tecnológico, que envolvam docentes, pesquisadores, discentes (bolsistas e voluntários) e técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade. Um projeto de extensão constitui-se em uma

ação claramente planejada e delimitada por seus objetivos, metas, metodologia, etapas de trabalho, cronograma, orçamento e resultados esperados.

**Cursos de Extensão:** conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária, processo e critérios de avaliação formal definidos.

**Oficinas e *Workshop*:** metodologias de trabalho que prevê a formação coletiva, com momentos de interação e troca de saberes. As Oficinas assumem um caráter mais prático, onde o participante aprende fazendo; já nos *Workshop*, não existe essa necessidade. Em ambos são promovidas discussões e há espaço para perguntas. Podem ser ministrados por mais de uma pessoa.

**Eventos:** ação de divulgação do conhecimento ou produto cultural, artístico, científico, filosófico, político e tecnológico planejado e desenvolvido pelos discentes da URI, direcionado a um público específico. Os eventos podem ser realizados sob a forma de: assembleias; campanha de difusão cultural; campeonatos; ciclo de estudos; circuito; colóquios; concertos; conclaves; conferências ou ciclo de conferências; congressos; conselhos; debates; encontros; escola de férias; espetáculos; exibição pública; exposição; feira; festival; fórum; jornada; lançamento de publicações e produtos; mesa redonda; mostra; olimpíada; ciclo de palestras; recital; reunião; semana de estudos; seminário; show; simpósio; torneio; e outros.

**Prestação de Serviços:** realização de trabalhos de cooperação interinstitucional entre a Universidade e entidades da comunidade, incluindo assessorias, consultorias, atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia; laudos técnicos; atendimento jurídico; atendimento em saúde humana e animal; exames laboratoriais e complementares, entre outros.

**Produto acadêmico:** produção intelectual, de caráter educativo, cultural, artístico e tecnológico, vinculada a uma atividade de extensão. São exemplos de produtos acadêmicos: publicações impressas ou digitais (livros, capítulo de livro, cartilha, folheto, manual, entre outros), audiovisuais (videodocumentários e filmes), jogos educativos (convencionais ou jogos eletrônicos), projetos diversos (paisagístico, arquitetônico, estrutural, hidrossanitário, elétrico, planos de manejo), entre outros.

O estudante deverá se envolver, de forma ativa, no desenvolvimento de todas as fases e ações, das atividades acima descritas, podendo também ser bolsista de extensão, vinculado à Editais de Extensão da Universidade ou de órgãos de fomento externo. O estudante deverá participar, ao longo do curso, de no mínimo, em 2 modalidades de ACEs.

Para a creditação curricular, as atividades de extensão podem ser desenvolvidas, no contexto do Curso, nos seguintes formatos:

**I Disciplinar:** proposta em disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação, com carga-horária destinada para ACEs.

**II Transversal:** envolvendo mais de uma disciplina do mesmo Curso ou dois ou mais Cursos de Graduação, na forma de projetos de trabalho. Os projetos de trabalho podem ser desenvolvidos em disciplinas integradoras (ex.: Projeto Integrador).

**III Atividades Individualizadas:** ligadas às quaisquer atividades de extensão propostas e mantidas pelos diferentes Câmpus da URI ou a programas de natureza governamental ou pública, que atendam às políticas municipais, estaduais e nacional, respeitadas os eventuais pré-requisitos especificados nos PPCs de Curso, dentre outras possibilidades.

As disciplinas do Curso que desenvolvem atividades de extensão, estão listadas no Quadro 1.

**Quadro 1**– Disciplinas do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, em que estão previstas ACEs.

<b>Formato da ACEs</b>	<b>Nome da disciplina</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária (h)</b>
Transversal	Projeto Integrador I-A	1º	30
	Projeto Integrador II-A	2º	30
	Projeto Integrador III-A	3º	30
	Projeto Integrador IV-A	4º	30
	Projeto Integrador V-A	5º	30
	Projeto Integrador VI-A	6º	30
	Projeto Integrador VII-A	7º	30
	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais A	7º	10
	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais A	8º	10
<b>Total</b>			<b>230</b>
Disciplinar	Práticas de Manejo e Bem-estar Animal	1º	10
	Epidemiologia e Saúde Única	1º	20
	Microbiologia Especial Veterinária	3º	10
	Farmacologia e Terapêutica Veterinária	4º	10
	Ovinocultura e Caprinocultura	4º	10



	Parasitologia e Doenças Parasitárias Veterinária	4º	10
	Patologia Especial Veterinária	5º	10
	Doenças Infectocontagiosas Veterinária	5º	10
	Laboratório Clínico Veterinário A	5º	10
	Clínica Médica de Pequenos Animais A	6º	20
	Bovinocultura de Corte e Leite	6º	10
	Clínica Médica de Grandes Animais A	7º	20
	Administração e Planejamento Rural	7º	10
	Reprodução Animal	8º	10
	Extensão e Sociologia Rural A	8º	10
<b>Total</b>			<b>180</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>410</b>

A metodologia das ACEs, os espaços de intervenção e os critérios de avaliação são descritos no plano de cada disciplina.

Ficará a critério do aluno a participação de ACEs na modalidade Individualizada sendo creditada conforme pontuação no Quadro 2. Estas ACEs serão avaliadas pelo NDE do Curso e Ciapex

**Quadro 2- Atividades Curriculares de Extensão Individualizadas no Curso de Medicina Veterinária.**

<b>Atividade</b>	<b>Participação em Projeto de Extensão</b>
<b>Carga horária</b>	02 créditos/ano (40h/ano)
<b>Comprovante</b>	Certificado/Atestado
<b>Atividade</b>	<b>Bolsista em Projeto de Extensão</b>
<b>Carga horária</b>	04 créditos/ano (80h/ano)
<b>Comprovante</b>	Certificado/Atestado
<b>Atividade</b>	<b>Organização de Cursos, Oficinas e Workshop</b>
<b>Carga horária</b>	01 crédito/evento (20h/cursos, oficinas e workshop)
<b>Comprovante</b>	Certificado/Atestado

<b>Atividade</b>	<b>Organização de Eventos</b>
<b>Carga horária</b>	01 crédito/evento (20h/evento)
<b>Comprovante</b>	Certificado/Atestado
<b>Atividade</b>	<b>Desenvolvimento de Produtos Acadêmicos</b>
<b>Carga horária</b>	0,5 crédito/por produto acadêmico (10h/produto acadêmico)
<b>Comprovante</b>	Certificado/Atestado
<b>Atividade</b>	<b>Auxílio em Prestação de Serviços</b>
<b>Carga horária</b>	0,05 crédito por hora de auxílio em prestação de serviço (1h)
<b>Comprovante</b>	Certificado/Atestado

Dentre as habilidades e competências esperadas do discente através da curricularização da extensão, tem-se como alicerce principal a atividade extensionista em si, dentro da formação generalista do Médico Veterinário, sendo aplicada de forma a proporcionar experiências profissionais dentro e fora do ambiente acadêmico, gerando intervenções de diversas modalidades técnico-científicas na comunidade de abrangência do curso de Medicina Veterinária da URI Câmpus Erechim.

#### 5.5.4 A pós-graduação no contexto do Curso

Os Cursos de Pós-Graduação (*lato sensu*) têm elevada relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições no mundo de trabalho, unindo qualificação na área, reconhecimento e boa remuneração. Os cursos de especialização capacitam profissionais aptos a atuarem no mundo de trabalho, incrementando a produção de bens e serviços, atendendo às exigências do mercado, dentro de um contexto atual da globalização com as demandas das novas tecnologias, enfrentando uma nova estruturação do mundo.

O cumprimento da missão da URI de “desenvolver pessoas nos campos socioeconômico, educacional, cultural e político, por meio da promoção do conhecimento, de ações empreendedoras e inovadoras, socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento social e humano” tem sido feito através de cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (Resolução Nº 2618 CUN/2019 e *lato sensu* (Resolução Nº 2709 CUN/2019).

A pós-graduação é de suma importância para um seguimento no ensino-aprendizagem dos profissionais formados no Curso de Medicina Veterinária. Portanto, entende-se que sejam criadas especializações que atendam a necessidade dos profissionais formados na região.

## VI. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

### 6.1 Coordenação do Curso

O Coordenador do Curso, com atuação na gestão do Curso, é também responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo, assim, o trabalho interdisciplinar na condução do Curso. Conforme documentos institucionais da URI, a Coordenação do Curso exerce suas atividades em consonância com o artigo 54 do Estatuto da URI: “O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas do Curso, eleito na forma das normas da Universidade, empossado pelo Reitor, para um mandato de quatro (4) anos, permitida uma recondução”, e o art. 18 do Regimento Geral da Universidade: “O Coordenador do Curso tem como atribuição organizar, supervisionar as atividades acadêmicas do Curso, sendo eleito, empossado e com competências definidas pelo Estatuto”.

Considerando o artigo 55 do Estatuto da Universidade, é de competência do Coordenador de Curso convocar e presidir reuniões do Colegiado de Curso; decidir sobre aproveitamento de estudos; estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão; fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito a observância dos horários do programa de ensino e das atividades dos alunos; coordenar as atividades pertinentes ao Curso; manifestar-se sobre solicitação de transferência para o Curso; receber recurso quanto à revisão de notas e provas; distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão. Tem o papel de liderança frente ao NDE de seu curso, presidindo-o.

O Coordenador de Curso, assim como a Chefia de Departamento, tem participação efetiva, direta ou representada nos colegiados acadêmicos da URI, especialmente no Conselho de Câmpus, nas Câmaras de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, Câmara de Administração e no Conselho Universitário.

As atribuições elencadas vão ao encontro das diretrizes de gestão estabelecidas nos documentos institucionais da IES, as quais têm em vista, entre outros comprometimentos, a reafirmação da missão, dos princípios e dos valores na construção dos objetivos, das metas e dos compromissos da Instituição. Ressalta-se que, no início de cada gestão o Coordenador apresenta e compartilha um Plano de Ação ao colegiado do curso (docentes e discentes).

### 6.2 Colegiado de Curso

Em conformidade com o Estatuto da Universidade, cada curso de graduação e pós-graduação “*Stricto Sensu*” da Universidade conta com um Colegiado de Curso, responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com funções deliberativas e normativas, implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso, sendo composto:

- I. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- II. pelos professores que ministram disciplinas no curso;
- III. por representação discente, por meio de eleição pelos pares, na proporção de um aluno para cada cinco professores, usando-se a regra do arredondamento matemático, quando necessário.
- IV. por um técnico-administrativo vinculado à área do curso e eleito pelos pares.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. sugerir modificações no PPC;
- II. sugerir modificações nas ementas e no conteúdo programático que constituem o currículo pleno do curso;
- III. propor cursos de atualização, extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas;
- IV. sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas;
- V. sugerir normas para os estágios;
- VI. colaborar na definição do perfil profissional do egresso;
- VI. aprovar o calendário anual de atividades do curso;

Conforme prevê o Regimento Geral da URI, o Colegiado de Curso é responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com composição e competências descritas no Estatuto. Reúne-se, mediante convocação do Coordenador do Curso, ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando necessário, com antecedência mínima de 5 (cinco) e 3 (três) dias, respectivamente, com pauta definida.

A convocação das reuniões se dá por meio eletrônico, constando a pauta e os documentos a serem discutidos. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo presidente, e as decisões do Colegiado são tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata que, depois de lida e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes.

### 6.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC Nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

São atribuições do NDE:

1. coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do PPC, definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do diplomado pelo curso, conforme normativas institucionais;
2. contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios.
3. manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso.
4. liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.
5. analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares.
6. participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de auto avaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Auto avaliação).

7. acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes.
8. contribuir para a consolidação do perfil profissional do diplomado pelo curso.
9. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
10. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
11. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com que dispõe a Resolução Nº 2000/CUN/2014, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente; com um mínimo de 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A totalidade dos membros deve ser contratado em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Atendendo o disposto na legislação, o curso possui NDE constituído e implantado por meio de Portaria exarada do Gabinete do Reitor, conforme segue: Portaria nº 2.607 de 07 de agosto de 2018.

#### **6.4 Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades- PAIUNG - que compõem o COMUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI, rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas. No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (*lato e stricto-sensu*), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estrutura e aplica instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade. As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser

descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da URI, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI. Está institucionalizada por meio de Resoluções aprovadas nas instâncias colegiadas da URI e constituída por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI é composta por membros de todas as unidades da Universidade. Ainda, cabe salientar que, cada Câmpus da URI tem uma comissão própria de avaliação, nomeada pelo Diretor Geral de cada Câmpus, conforme Res. Nº 2623/CUN/2019.

O processo de autoavaliação na URI é fundamental para a gestão, constituindo-se como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional. As diversas instâncias administrativas da Universidade utilizam os dados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento e a realização de metas, ações e investimentos. Os desafios a serem enfrentados pela URI, nos próximos anos, impõem o planejamento como essencial ao funcionamento da instituição. Assim, para responder aos desafios impostos, para atender à demanda da comunidade acadêmica, para enfrentar os problemas apontados pela avaliação institucional e para identificar oportunidades de atuação, evidencia-se a necessidade de uma visão estratégica de futuro, construída com a comunidade, que direcione e priorize ações e estratégias. Para o atendimento destas demandas, a URI traçou objetivos e estratégias a serem obtidas que estão documentadas no Plano de Gestão da Instituição.

#### 6.5 Gestão do Projeto Pedagógico do Curso

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação, a democracia e a formação e desenvolvimento humano e tecnológico (PDI URI, 2016-2020), com preocupação com a formação universitária por excelência. Os indicadores de qualidade, principais, de avaliação do Curso são: organização didático-pedagógica, perfil profissional, infraestrutura física e qualificação do corpo docente. Ainda, é importante salientar a estrutura de apoio para o desenvolvimento do Projeto do Curso, o desempenho acadêmico e as relações com a comunidade como fatores de avaliação da qualidade.

A gestão do Curso é pautada pelo Estatuto da Universidade (URI, 2017), e é de responsabilidade da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante.

#### 6.6 Apoio ao Discente (ações de acolhimento e permanência, atividades de nivelamento, monitoria, estágios não obrigatórios, apoio psicopedagógico, intercâmbios)

O PDI da URI descreve as políticas de atendimento aos discentes em relação aos serviços oferecidos pela Universidade no âmbito das formas de acesso e acolhimento, programas de estímulo à permanência (apoio psicopedagógico e financeiro), organização estudantil e acompanhamento dos egressos. Em relação às formas de acesso, a Universidade disponibiliza o acesso aos cursos de graduação via vestibular, transferência externa, transferência interna ou, quando na existência de vagas, a pessoas portadoras de diploma de graduação. Todos os estudantes, ao ingressarem na universidade, recebem informações acadêmicas no ato da

matrícula sobre a estrutura da Universidade, Projeto Político Pedagógico do Curso, orientações sobre o ambiente universitário, serviços oferecidos pela universidade, entre outros.

Além disso, os estudantes têm acesso via Internet à sua situação acadêmica e dispõem de serviços de correio eletrônico. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são vistas como recursos tecnológicos que ajudam na transmissão da informação e na comunicação, e são uma importante ferramenta que busca o atendimento às mudanças educacionais para o progresso da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais.

A URI mantém políticas de apoio aos estudantes através de programas de bolsas de estudo, crédito educativo, bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Convênios e Desconto Grupo Familiar.

A URI por meio do Núcleo de Acessibilidade, desenvolve programas de apoio ao acadêmico, fornecendo serviços de apoio pedagógico aos estudantes com deficiências, os quais recebem orientações e, quando necessário, encaminhamento para profissionais especializados. Também fornece apoio psicológico e psicopedagógico para os alunos e professores que necessitem de apoio na área social, emocional e de aprendizagem. O atendimento psicopedagógico tem por objetivo oportunizar um espaço de orientação, aconselhamento e avaliação das condições e potencialidades dos estudantes, além de prestar serviços de orientação vocacional e profissional.

A URI incentiva a organização estudantil que se concretiza em diretórios e centros, bem como contempla, em todos os seus colegiados, a representação proporcional de universitários. No que tange à infraestrutura, a Universidade privilegia espaços de convivência, lazer, esporte, cultura, espiritualidade, orientação e arte. A participação e convivência entre os universitários é incentivada, também, a partir de interações entre os campi, intercâmbios, semanas acadêmicas, seminários, compartilhamento de projetos e metodologias inovadoras, exposição de trabalhos científicos, mostras, organização de eventos da área de atuação, viagens técnicas e de estudos, entre outros.

## 6.7 Acompanhamento de egressos

Os egressos, por meio do Parecer nº32/CAE/04, recebem atenção permanente com a finalidade de acompanhá-los e reaproximá-los da Universidade, proporcionar orientações, informações e atualizações, além do incentivo a participar em seus Cursos de Extensão e Pós-Graduação.

Neste contexto, os cursos de Graduação, por meio de sua coordenação, possuem um cadastro de todos os ex-alunos e mantém contato com os mesmos via correio eletrônico e redes sociais. Além disso, promovem, periodicamente, atividades com os egressos.

A URI possui o Programa URI CARREIRAS, aprovado pela Resolução Nº 2063/CUN/2015, que visa proporcionar um acompanhamento e assessoramento no desenvolvimento profissional do egresso, oferecendo um espaço para fortalecer os vínculos entre alunos e diplomados URI com o mercado de trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e, nas mais distintas situações que envolvem a trajetória profissional. Os principais serviços oferecidos envolvem: avaliação do perfil profissional e competências, elaboração ou aprimoramento do currículo, planejamento de carreira, dúvidas sobre a carreira, qualificação da carreira, colocação e

recolocação no mercado de trabalho, transição de carreira, aconselhamento de carreira e networking.

O Plano de Gestão da URI prevê políticas de relacionamento com os egressos envolvendo ações que permitam criar canais efetivos de interação universidade-egressos, estreitar contatos com egressos como fontes de divulgação da URI e como marketing dos seus cursos e atividades. Para os acadêmicos, as Políticas focam no controle da evasão e criação de procedimentos de apoio ao estudante.

## VII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

### 7.1 Estrutura Curricular do Curso

A estrutura curricular do Curso se baseia nas DCNs para o curso de Medicina Veterinária, considera o perfil do egresso e prioriza: interdisciplinaridade, transversalidade, articulação teoria/prática e estímulo à adoção de metodologias inovadoras com uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o desenvolvimento de competências e habilidades considerando ensino, pesquisa e extensão, e a realidade local e regional.

A organização curricular do Curso de Medicina Veterinária da URI foi estruturado de modo a atender as DCN para o Ensino de Graduação no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior, totalizando **4020** horas.

A matriz curricular abrange **53** disciplinas obrigatórias, com carga horária de **3.300h**, sendo que destas disciplinas **3** serão ofertadas na modalidade ensino On-line (E.A.D) totalizando **120h**. São ofertadas também **2** disciplinas eletivas totalizando **80** horas no 7º e no 8º semestre; **200** horas de atividades complementares e **440** horas de Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço, no 9º e 10º semestres, ainda no 10º semestre será ofertado o Trabalho de Conclusão de Curso com **40h**, totalizando **4020h**. Totalizando o mínimo de 10% da carga horária total do curso tem-se **410** horas de ACEs.

A competência, concebida no Currículo do Curso, expressa o que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua prática com responsabilidade e qualidade em diferentes situações-problemas e em diferentes contextos.

A organização curricular do curso está disposta de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da URI.

A organização curricular do curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) vigentes (Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019) e está de acordo com as demandas da sociedade, da realidade local e regional e do mercado de trabalho e promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Considera a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão para o desenvolvimento de competências e habilidades necessários à formação de um médico veterinário e expressa o que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua



prática com responsabilidade e qualidade em diferentes situações-problemas e em diferentes contextos.

O currículo do curso de Medicina Veterinária está organizado a partir de 04 (quatro) Núcleo de formação: **Núcleo de Disciplinas de Formação Específica, Núcleo de Disciplinas de Formação Geral, Núcleo de Disciplinas Eletivas, Núcleo Articulador e o Núcleo de Estágio.**

#### 7.1.1 Disciplinas de Formação Específica

As disciplinas de Formação Específica destinam-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em Medicina Veterinária, elaborados a fim de contemplar os conteúdos exigidos pela Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina Veterinárias especificadas no Art. 8º.

Os temas devem contemplar as Ciências Biológicas e da Saúde que incluem os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, parasitológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica. E deve contemplar os conteúdos das Ciências da Medicina Veterinária que incluem os temas teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal, com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médicas e cirúrgicas veterinárias, medicina veterinária preventiva e saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática.

#### 7.1.2 Disciplinas de Formação Geral

O Núcleo Formação Geral destina-se aos componentes curriculares que incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível coletivo e individual (Resolução CNE/CES nº3 de 15 de agosto de 2019).

#### 7.1.3 Disciplinas de Formação Docente

O Curso de Medicina Veterinária da URI não prevê disciplinas de formação docente

7.1.4 Disciplinas Articuladoras (disciplinas que possibilitam a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e articulam diferentes áreas do conhecimento à formação do acadêmico)

Este núcleo constitui-se de um conjunto de disciplinas propostas pelo Curso, tendo como objetivo oportunizar aos acadêmicos ações diversificadas que lhes proporcionem novas experiências acadêmicas, e estimulam a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e articulem diferentes áreas do conhecimento à formação do acadêmico. Também objetiva-se que proporcione a curricularização da extensão dentro do currículo do acadêmico.

Abaixo são descritas as disciplinas articuladoras:

PROJETO INTEGRADOR I-A, II-A, III-A, IV-A, V-A, VI-A e VII-A.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO = articula-se com todas as disciplinas do curso.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FORMAÇÃO EM SERVIÇO (ECOFS) I = articula-se com todas as disciplinas do curso.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FORMAÇÃO EM SERVIÇO II- articula-se com o ECOFS I.

#### 7.1.5 Disciplinas Eletivas

O currículo apresenta a oferta de disciplinas eletivas visando:

- Contemplar, além da área específica do curso, as áreas ciências exatas e da terra, ciências sociais aplicadas, ciências humanas, assim como linguística, letras, permitindo a formação de profissionais qualificados tecnicamente e também capacitados para a gestão, empreendedorismo e inovação nas diversas áreas da Medicina Veterinária e, também, possibilitando que os alunos possam construir parte de sua própria formação acadêmica voltado para suas necessidades, interesses e habilidades específicas;

- Dar flexibilidade ao currículo, oportunizando aos acadêmicos o convívio com novas práticas construtivas e tecnológicas aplicadas em determinado momento de evolução e inovação do mercado;

- Oportunizar a escolha por parte do acadêmico, respeitando suas competências e habilidades, de disciplinas eletivas, facilitando o convívio e discussões sob um outro olhar.

No Curso de Medicina Veterinária serão oferecidas 2 disciplinas eletivas que totalização 80 horas (4 créditos).

#### 7.1.6 Legislação relativa à abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em Direitos Humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena destaca-se a seguir sua contextualização no Curso de Medicina Veterinária.

O Curso de Medicina Veterinária irá incorporar, na formação de seus acadêmicos, normas legais recentes sobre aspectos relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Acessibilidade, trabalhados em diversas disciplinas e, em geral, pela transversalidade, o que mantém Docentes e Discentes integrados na difusão dos conhecimentos pertinentes.

### **História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes à História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, destaca-se, a seguir, sua contextualização e transversalidade no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Medicina veterinária.

Em atendimento à Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, e dá outras providências, o conteúdo de diversas disciplinas dos Cursos da URI contempla essa temática, de acordo com as especificidades de cada Matriz Curricular.

Em conformidade com o Parecer nº 03/CNE/CP/2004, aprovado em 10 de março de 2004, e a Resolução nº 01/CNE/CP/2004 de 17 de junho de 2004, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o PPC contempla em suas disciplinas e conteúdos programáticos, bem como em ações/pesquisa/extensão que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico sociais positivas, trabalhados de forma interdisciplinar e transdisciplinar, objetivando a construção de uma sociedade democrática e sujeitos cidadãos.

Visando promover discussão crítica sobre este assunto, através de conteúdo de algumas disciplinas do Curso de Medicina Veterinária da URI, que contemplam essa temática, como apresentado nas disciplinas como Iniciação em Medicina Veterinária A, Epidemiologia e Saúde Única, Língua Portuguesa I-E, Farmacologia e Terapêutica, Toxicologia Veterinária, Zoonoses, Realidade brasileira e os Projetos Integradores.

Tem-se a visão da importância do diálogo entre as diferentes etnias e a formação social dentro da sociedade e organizações, enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

### **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**

Ainda, em conformidade com a Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012 – Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o Art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural.

No curso de Medicina Veterinária as disciplinas que irão contemplar esta legislação será Iniciação a Medicina Veterinária A, Extensão e Sociologia Rural A, Projetos Integradores contemplando também a disciplina eletiva de Libras.

Conforme ainda o Art. 7º, Inciso II dessa Resolução, projeta-se também, ações e projetos na Instituição, voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

### **Educação Ambiental**

Em conformidade com a legislação vigente, a Universidade e os Cursos introduzem no cotidiano da formação de seus acadêmicos da graduação ações diversificadas, de valorização da

diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, destacam-se: estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de forma transversal, contínua e permanente; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

No processo de gestão da URI e no planejamento curricular do Curso de Medicina Veterinária, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental e consoantes com a Resolução 2097/CUN/2015, que regulamenta a Política de Sustentabilidade Socioambiental da URI. No âmbito curricular do curso, as disciplinas que contemplam o dispositivo legal das Políticas de Educação Ambiental (Lei 9.795 de 27 de abril de 2009, Decreto 4281 de 25 de junho de 2002 e Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) são as elencadas a seguir: Iniciação à Medicina Veterinária A, Práticas de Manejo e Bem-Estar Animal A, Epidemiologia e Saúde Única, Agroecologia e Projetos Integradores.

Ressalta-se, também, que o Curso desenvolverá temas relacionados à Educação Ambiental de modo transversal, contínuo e permanente, através de palestras em eventos internos e externos à Instituição e, também, nas demais disciplinas do curso, incluindo temas nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

## **VIII. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

### **8.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de Avaliação e, cumprimento do Regimento da Universidade.**

A Resolução CNE/CES 11, estabelece: “Art. 8º A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio Curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.”

Para dar validade ao sistema de avaliação progressiva e cumulativa do conhecimento, de modo a garantir o perfil profissional desejado, alguns métodos de avaliação são incentivados no Curso, destacando-se:

a) Apresentação de trabalhos e seminários: A apresentação de trabalhos de forma individual, em grupos ou através de seminários permitirá ao aluno, além da aquisição de conhecimento

técnico, o desenvolvimento da sua capacidade de expressão oral e corporal. Incentiva-se que, ao longo do Curso, utilizem-se esses recursos como um dos métodos de avaliação.

b) Provas escritas: Este tipo de avaliação incentivará o desenvolvimento da capacidade de interpretação e expressão escrita, capacidade de síntese, concentração, raciocínio lógico e conhecimento técnico do aluno. Deverá o aluno nesta oportunidade ser avaliado na(s) forma(s) teórica e/ou prática acerca do conteúdo das disciplinas.

c) Relatórios técnicos, trabalhos e projetos: Para o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, habilidades de relacionamento interpessoal e trabalho em equipe, aquisição de conhecimento técnico e expressão escrita são oportunizadas a realização de aulas práticas com elaboração de relatórios técnicos, bem como a execução de trabalhos diversos e projetos nas disciplinas que contemplem estas práticas. Tais atividades podem ser realizadas de forma individual ou em grupos, cujo número de componentes dependerá, particularmente, de cada assunto ou prática.

d) Avaliação Continuada: A avaliação continuada do aluno envolve, entre outros, a sua frequência e participação em sala de aula; o seu desempenho na resolução de tarefas como resolução de exercícios e comprometimento com prazos e cronogramas; a sua responsabilidade e ética nas relações estabelecidas com colegas, professores, funcionários da Instituição e profissionais da área; a sua capacidade de criar e raciocinar e a sua capacidade de análise, reflexão e contribuição seja com indagações ou afirmações pertinentes ao contexto.

Durante a execução e a correção dos instrumentos avaliativos o professor dispensará atenção para a habilidade do aluno de se expressar de uma maneira clara e objetiva, seja na forma oral, escrita, gráfica ou de sinais, se for o caso. Na execução de relatórios, projetos e outras atividades curriculares serão incentivados o uso de softwares específicos da área de Medicina Veterinária, como softwares de nutrição animal, de gerenciamento, simulação anatômica, entre outros, bem como elaboração de experimentos nos laboratórios e práticas de campo.

#### 8.1.1. Sistema de Avaliação

A verificação do rendimento escolar dos alunos do Curso de Medicina Veterinária seguirá as normas internas da URI conforme Regimento Geral, ( Resolução Nº 2483/CUN/2018) Seção V, Subseção VII, artigos 85 a 92, transcritos a seguir:

Art. 85. O plano de ensino deve conter a indicação dos objetivos de cada disciplina, o conteúdo programático, a carga-horária disponível, a metodologia a ser seguida, os critérios de avaliação, o material e as referências bibliográficas necessárias.

Art. 86. O processo de aprendizagem, guardando íntima relação com a natureza da disciplina, é parte integrante do Plano de Ensino, compreendendo:

I - avaliação progressiva e cumulativa do conhecimento, mediante verificações parciais ao longo do período letivo em número mínimo de duas, sob a forma de exercícios, trabalhos, arguições, seminários ou outras atividades;

II - verificação da capacidade de domínio do conjunto da disciplina ministrada, por meio de exame final do período, cumprindo o respectivo programa.

Art. 87. A avaliação do desempenho do aluno é feita por disciplina, considerando-se as notas obtidas.

Art. 88. Para fins de avaliação do desempenho, fica instituída a atribuição de notas de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. A média semestral da disciplina, por período letivo, é feita por média aritmética, e o cálculo deve conter, no mínimo 2 (duas) notas de provas e/ou exercícios ou trabalhos escolares, distribuídos proporcionalmente no semestre letivo.

§ 2º. O aluno que obtiver na disciplina uma média igual ou superior a 7 (sete) durante o período letivo e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento), é dispensado das atividades de recuperação de aprendizagem dessa disciplina, ressalvados os casos das disciplinas práticas (Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos e Estágios) em que o aluno obtendo nota igual ou superior a 5 (cinco) será considerado aprovado.

§ 3º. As médias são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento.

§ 4º. Para obtenção da média final deve ser utilizada a fórmula:  $(MS + RA) / 2 =$  (média semestral mais atividades de recuperação de aprendizagem) dividido por dois.

§ 5º. Somente pode prestar atividades de recuperação de aprendizagem o aluno que obtiver a frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e a média final do semestre igual ou superior a 5 (cinco).

§ 6º. O aluno que não realizar as atividades de recuperação de aprendizagem por motivo de doença, luto ou gala ou outros previstos em lei, pode prestá-lo em nova data, mediante requerimento encaminhado à Direção Acadêmica, no prazo de 5 (cinco) dias, salvo força maior.

Art. 89. A aprovação do aluno em cada disciplina, no semestre, depende de ter cumprido, concomitantemente, as seguintes condições:

I - ter obtido frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - ter obtido média do semestre não inferior a 5 (cinco). Art. 90. A atribuição das notas e o controle de frequência é de responsabilidade exclusiva do professor da disciplina.

Parágrafo único. De acordo com a legislação em vigor, as faltas não podem ser abonadas

Art. 91. Todo aluno tem direito à revisão da nota atribuída às atividades de recuperação da aprendizagem, com o objetivo de esclarecê-lo sobre o resultado obtido, à luz de critérios do professor no que tange a avaliação realizada.

I - A revisão da avaliação deve ser requerida por escrito, à Direção Acadêmica, com justificativa ou razões que as fundamentem, no prazo de 2(dois) dias úteis, a contar de sua divulgação.

II - A instituição terá o prazo de 3(três) dias úteis, para responder à solicitação do requerente, a contar da entrega do requerimento pelo estudante.

III - Uma vez protocolado o requerimento, a Direção Acadêmica dará ciência ao professor responsável pela disciplina do pedido para revisão de avaliação.

IV - Mantida a nota, a Direção Acadêmica constituirá, a partir da indicação da Coordenação da Área do Conhecimento, uma Comissão de três professores, dois da mesma área do conhecimento, mais o Coordenador do Curso, para a revisão de avaliação, tendo a mão os critérios utilizados pelo professor.

V - Sob a presidência do Coordenador do Curso ou Coordenador de Área, a Comissão reunirá-se para análise da avaliação feita pelo aluno.

VI - Sem ignorar os critérios apresentados pelo professor responsável pela disciplina, a Comissão pode confirmar ou modificar a referida nota, encaminhando, em até 48 (quarenta e oito) horas, à Direção Acadêmica, ata circunstanciada na qual conste a nota atribuída na revisão de avaliação, com a assinatura de todos os membros da avaliação.

Parágrafo único. De posse da ata, a Direção Acadêmica determinará ao professor responsável pela disciplina o respectivo assentamento no diário de classe, juntando cópia da ata.

Art. 92. Para cada aluno, a Secretaria Geral elabora e mantém atualizado, após cada semestre, o histórico escolar em que é registrada a disciplina cursada, com a respectiva carga horária, os créditos e a nota final obtida.

## **IX. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado

### **9.1 O Núcleo de Estágio**

Envolve o Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço I e II que são instrumentos para a prática profissional do curso de Medicina Veterinária, os quais irão acontecer no nono e décimo semestre, respectivamente sendo cada estágio com 11 créditos totalizando 440 horas.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3 de 15 de agosto de 2019, a formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares obrigatórios em formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres sob supervisão docente. A carga horária mínima do Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base na Resolução CNE/CES nº 2, 18 de junho de 2007.

#### **9.1.1 Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço I (ECOFS I)**

O ECOFS I será realizado em serviços próprios do Centro Clínico Veterinário e laboratórios da URI, com distribuição equilibrada de carga horária.

O ECOFS I terá 20h de teoria e 200h de práticas distribuídas entre as áreas de saúde animal, clínicas médicas e cirúrgicas veterinárias, medicina veterinária preventiva, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Entende-se que o ECOFS I por se tratar de atividades de natureza prática devem contar com a presença permanente do docente orientador em uma relação de até 10 estagiários para cada professor orientador/supervisor das referidas áreas.

O aluno deverá ao final do ECOFSI redigir, entregar e apresentar para uma banca composta por professores e/ou profissionais da área, um relatório das atividades desenvolvidas.

#### **9.1.2 Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço II (ECOFS II)**

O ECOFS II poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação, totalizando 220h, conforme Apêndice 2.

## **X. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **10.1 Pressupostos Metodológicos para o Trabalho de Graduação – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente obrigatório na matriz curricular e a carga horária de **40** horas destinada à sua realização conta para a integralização da carga horária do Curso. O planejamento, elaboração, execução e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária ocorrem no décimo semestre.

O TCC sendo obrigatório para a conclusão do curso tem como finalidade desenvolver no aluno a capacidade de análise, síntese, aplicação e aprimoramento dos conhecimentos básicos e tecnológicos construídos durante o curso. O trabalho de graduação será orientado por um professor vinculado à Universidade e que tenha conhecimentos na área pretendida pelo acadêmico, desde que esta faça parte das linhas de trabalho do Departamento. Essa atividade permite uma avaliação de caráter específico similar as que o estudante estará submetido em sua carreira profissional, desenvolvendo e ampliando as mais diversas habilidades necessárias a formação do profissional.

Dessa forma o estudante pode agregar em um só trabalho parte do conhecimento teórico e prático adquirido o longo do decorrer do curso e atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é propiciar aos alunos a possibilidade de demonstrar as aptidões adquiridas, estimular a produção científica do tema selecionado no Estágio e aprimorar a capacidade de interpretação crítica da profissão, atendendo ao perfil do egresso desejado.

As normas do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC estão contemplados no Projeto Pedagógico do Curso (Apêndice 3 e 4).

## **XI ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **11.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares**

As Atividades Complementares, de acordo com a Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, conferem ao Curso certa flexibilidade na medida em que possibilitam ao acadêmico a ampliação dos conhecimentos ao longo do Curso. No Art. 1º (Parágrafo Único) da referida Resolução, os estágios e atividades complementares dos cursos de



graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Objetivando atingir o perfil profissional definido e exigido pelo mercado e pela sociedade, a matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária prevê a realização de atividades complementares, que deverão ser realizadas ao longo do Curso.

Atividades como iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos amplos, programas de extensão universitária, visitas técnicas, participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, organização de eventos, estágios, participação em seminários e palestras, realização de cursos em áreas afins à Medicina Veterinária, dentre outras, são disponibilizadas aos discentes. Esses devem cumprir um número mínimo de créditos em cada atividade, totalizando, para sua formação, **200** horas em atividades complementares.

Os alunos recebem Certificado de Participação nas atividades desenvolvidas no período, ao final de cada ano; no final do Curso, a validação geral dos créditos relacionados às Atividades Complementares será disponibilizada pela Secretaria Geral, com base no estabelecido na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária. As atividades, com suas respectivas cargas horárias, e o número mínimo de créditos a ser cursado em cada uma delas, são apresentados no Quadro 3, atendendo as Resoluções previstas no Regimento Geral da URI N° 2604/CUN/2019 que dispõe sobre Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares nos Currículos de Graduação

**Quadro 3-** Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária.

<b>Atividade</b>	<b>Participação ativa em projetos de Extensão Universitária, como Bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI</b>
<b>Carga horária</b>	04 crédito/ano (80h/ano)
<b>Número máximo de créditos</b>	04 créditos (80h/ano)
<b>Comprovante</b>	Certificado/Atestado
<b>Atividade</b>	<b>Participação em Comissão Coordenadora ou Organizadora de Evento de Extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI</b>
<b>Carga horária</b>	01 crédito/evento (20h/evento)
<b>Número máximo de créditos</b>	02 créditos (40h)
<b>Comprovante</b>	Secretaria Geral da URI
<b>Atividade</b>	<b>Participação como agente passivo em Cursos, Seminários e demais atividades de extensão universitária, excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração</b>

<b>Carga horária</b>	0,5 crédito/curso, seminários e demais (10h/ curso, seminários e demais)
<b>Número máximo de créditos</b>	02 créditos (40h)
<b>Comprovante</b>	Secretaria Geral da URI ou promotor do evento
<b>Atividade</b>	<b>Atividades de representação discente junto a Órgãos Colegiados da URI, mediante comprovação de participação efetiva</b>
<b>Carga horária</b>	01 crédito/ano (20h/ano)
<b>Número máximo de créditos</b>	02 créditos (40h)
<b>Comprovante</b>	Certificado da Coordenação do Curso, NDE e/ou Direção Acadêmica
<b>Atividade</b>	<b>Disciplinas (opcionais ou eletivas) quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo Curso, opcionais, facultativas, ou obrigatórias às exigidas pelo currículo, cursadas com aproveitamento</b>
<b>Carga horária</b>	Igual à carga horária da disciplina
<b>Número máximo de créditos</b>	4 Créditos (80h)
<b>Comprovante</b>	Histórico da Secretaria Geral
<b>Atividade</b>	<b>Disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de IES, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento</b>
<b>Carga horária</b>	Igual à carga horária da disciplina
<b>Número máximo de créditos</b>	4 Créditos (80h)
<b>Comprovante</b>	Histórico da Secretaria Geral
<b>Atividade</b>	<b>Bolsista de Iniciação Científica e/ou extensão</b>
<b>Carga horária</b>	04 créditos/ano (80h/ano)
<b>Número máximo de créditos</b>	04 créditos (80h)

<b>Comprovante</b>	Comprovante Setor de Pesquisa
<b>Atividade</b>	<b>Estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela URI</b>
<b>Carga horária</b>	01 crédito para cada 80 horas de estágio (20h/80h de estágio)
<b>Número máximo de créditos</b>	02 créditos (40h)
<b>Comprovante</b>	Instituição concedente
<b>Atividade</b>	<b>Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas promovidas pelo curso de Medicina Veterinária da URI</b>
<b>Carga horária</b>	1 crédito/evento (20h/evento)
<b>Número mínimo de créditos</b>	02 créditos (40h)
<b>Comprovante</b>	Secretaria Geral
<b>Atividade</b>	<b>Participação efetiva e comprovada em programas de treinamento, dias de campo, noites de campo, semanas acadêmicas, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidas pela URI ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe</b>
<b>Carga horária</b>	1 crédito para cada 20 horas de atividade (20h/20h de atividade)
<b>Número máximo de créditos</b>	03 créditos (60h)
<b>Comprovante</b>	Certificado ou Atestado da instituição promotora
<b>Atividade</b>	<b>Atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos público</b>
<b>Carga horária</b>	01 crédito para cada 40 horas de atividade (20h/40h de atividade)
<b>Número máximo de créditos</b>	02 créditos (40h)
<b>Comprovante</b>	Instituição concedente ou promotora
<b>Atividade</b>	<b>Outras atividades realizadas pelo estudante, em qualquer campo do</b>

	<b>conhecimento, desde que aprovadas pelo NDE do Curso</b>
<b>Carga horária</b>	01 crédito para cada 40 horas de atividade (20h/40h de atividade)
<b>Número máximo de créditos</b>	01 créditos (20h)
<b>Comprovante</b>	Instituição concedente ou promotora
<b>Atividade</b>	<b>Atividade Profissional em relação ao Curso</b>
<b>Carga horária</b>	01 crédito/ano de atividade profissional (20h/ano de atividade profissional)
<b>Número máximo de créditos</b>	04 créditos (80h)
<b>Comprovante</b>	Carteira Profissional, Bloco de Produtor ou Equivalente
<b>Atividade</b>	<b>Atividade Profissional de qualquer natureza</b>
<b>Carga horária</b>	0,5 crédito/ano de atividade profissional (10h/ano atividade profissional)
<b>Número máximo de créditos</b>	2 créditos (40h)
<b>Comprovante</b>	Registro na Carteira Profissional

**Parágrafo único** – *Outras Atividades Complementares não contempladas serão avaliadas pelo Coordenador do Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante do Curso.*

## XII. MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO

A matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária é constituída pelos seguintes núcleos temáticos:

### 12.1 Núcleo de Disciplinas de Formação Específica

#### Ciências Biológicas e da Saúde

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Online</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Cred.</b>	<b>C/H Total</b>
20-417	Anatomia dos Animais Domésticos A	-	60	20	4	80
20-522	Biologia Celular, Histologia e Embriologia Veterinária	-	60	20	4	80

50-439	Melhoramento Genético Animal A	-	30	10	2	40
40-1284	Epidemiologia e Saúde Única A	-	60	20	4	80
20-419	Anatomia dos Animais Domésticos B	-	60	20	4	80
10-198	Bioquímica Agrícola	-	60	20	4	80
50-522	Microbiologia Geral Veterinária	-	30	10	2	40
50-440	Fisiologia dos Animais Domésticos I	-	60	20	4	80
50-523	Microbiologia Especial Veterinária	-	60	20	4	80
50-441	Fisiologia dos Animais Domésticos II	-	60	20	4	80
50-525	Parasitologia e Doenças Parasitárias Veterinária	-	60	20	4	80
40-983	Farmacologia e Terapêutica Veterinária	-	60	20	4	80
20-426	Imunologia Veterinária A	-	30	10	2	40
<b>TOTAL</b>	-	-	<b>690</b>	<b>230</b>	<b>46</b>	<b>920</b>

#### Ciências da Medicina Veterinária

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Online</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Cred.</b>	<b>C/H Total</b>
50-438	Práticas de Manejo e Bem-estar animal A	-	30	10	2	40
50-524	Bromatologia e Forragicultura A	-	60	20	4	80
50-493	Patologia Animal	-	30	10	2	40
50-536	Patologia Especial Veterinária B	-	60	20	4	80
50-526	Doenças Infectocontagiosas Veterinária	-	60	20	4	80
50-444	Equinocultura	-	30	10	2	40
50-424	Bovinocultura de Corte e de Leite	-	60	20	4	80
50-445	Laboratório Clínico Veterinário A	-	60	20	4	80
50-446	Semiologia Veterinária A	-	30	10	2	40
40-984	Diagnóstico de Imagem Animal A	-	30	10	2	40
50-447	Avicultura A	-	30	10	2	40
50-448	Clínica Médica de Pequenos Animais A	-	80	40	6	120
50-449	Técnica Cirúrgica Veterinária A	-	30	10	2	40

50-413	Ovinocultura e Caprinocultura A	-	30	10	2	40
50-450	Nutrição Animal A	-	60	20	4	80
50-451	Anestesiologia Veterinária A	-	30	10	2	40
50-527	Clínica Médica de Grandes Animais B	-	0	0	6	120
50-453	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	-	60	20	4	80
50-428	Suinocultura A	-	30	10	2	40
50-454	Tecnologia, Inspeção e Higiene de Produtos Cárneos e Derivados	-	60	20	4	80
50-455	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais A	-	60	20	4	80
50-456	Zoonoses	-	30	10	2	40
50-457	Tecnologia, Inspeção e Higiene de Produtos Lácteos. Ovos, Mel e Derivados	-	60	20	4	80
50-458	Reprodução Animal	-	60	20	4	80
50-459	Toxicologia Veterinária	-	30	10	2	40
50-553	Aquicultura A	-	30	10	2	40
50-528	Medicina de Animais Silvestres	-	30	10	2	40
<b>TOTAL</b>		-	<b>1180</b>	<b>420</b>	<b>80</b>	<b>1600</b>

## 12.2 Núcleo de Disciplinas de Formação Geral

### Ciências Humanas e Sociais

Código	Disciplinas	Online	T	P	Cred.	C/H Total
50-437	Iniciação em Medicina Veterinária A	-	30	10	2	40
70-975	Metodologia Científica (online)	40			2	40
30-999	Informática (online)	40			2	40
10-160	Bioestatística A (online)	40			2	40
70-980	Extensão e Sociologia Rural A	-	30	10	2	40
67-358	Administração e Planejamento Rural	-	30	10	2	40
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>	<b>90</b>	<b>30</b>	<b>14</b>	<b>280</b>	<b>240</b>

### 12.3 Núcleo de Disciplinas Formação Articuladoras

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Online</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Cred.</b>	<b>C/H Total</b>
50-485	Projeto Integrador I-A	-	20	40	3	60
50-486	Projeto Integrador II-A	-	20	40	3	60
50-487	Projeto Integrador III-A	-	20	40	3	60
50-488	Projeto Integrador IV-A	-	20	40	3	60
50-489	Projeto Integrador V-A	-	20	40	3	60
50-490	Projeto Integrador VI-A	-	20	40	3	60
50-491	Projeto Integrador VII-A	-	20	40	3	60
50-460	Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço I	-	20	200	11	220
50-461	Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço II	-	0	220	11	220
50-462	Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária	-	30	10	2	40
<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>190</b>	<b>710</b>	<b>45</b>	<b>900</b>

### 12.4 Núcleo de Disciplinas Eletivas

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Online</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Cred.</b>	<b>C/H Total</b>
	Disciplina Eletiva	-	30	10	2	40
	Disciplina Eletiva	-	30	10	2	40
<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>60</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>80</b>

### Disciplinas Eletivas

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Presencial/CH</b>			
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Cred.</b>	<b>C/H Total</b>
50-528	Apicultura	30	10	2	40
80-327	Língua Portuguesa I E (Online)	40	-	2	40
70-977	Realidade Brasileira	40	-	2	40

80-328	Libras I A- Língua Brasileira de Sinais	40	-	2	40
50-470	Agroecologia	40	-	2	40
50-500	Controle de Qualidade em Alimentos	40	-	2	40
20-479	Comportamento animal	40	-	2	40



### XIII. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem	7º Sem	8º Sem	9º Sem	10º Sem
Anatomia dos Animais Domésticos A	Anatomia dos Animais Domésticos B	Equinocultura	Farmacologia e Terapêutica Veterinária	Patologia Especial Veterinária	Clínica Médica de Pequenos Animais A	Clínica Médica de Grandes Animais B	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais A	Est. Cur. Obrigatório Formação em Serviço I	Est. Cur. Obrigatório Formação em Serviço II
Práticas de manejo e Bem-estar animal A	Imunologia Veterinária A	Microbiologia Especial Veterinária	Patologia Animal	Doenças Infectocontagiosas Veterinárias	Técnica Cirurgia Veterinária A	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais A	Zoonoses		TCC
Biologia celular, Histologia e Embriologia Veterinária	Bioquímica Agrícola	Fisiologia dos Animais Domésticos II	Ovinocultura e Caprinoc.	Semiologia Veterinária A	Suinocultura A	Tec. Inspeção e Hig. Prod. Cárneos e derivados	Tec. Insp. e hig. Prod. Lúcteos, ovos, mel e derivados		
Iniciação em Medicina Veterinária	Microbiologia Geral Veterinária	Bromatologia e Forragicultura A	Parasitologia e Doenças Parasitárias Veterinária	Laboratório Clínico Veterinário	Bovinicultura de Corte e de Leite	Adm. E Planejamento Rural	Reprodução Animal		
Epidemiologia e Saúde Única A	Fisiologia dos Animais Domésticos I	Aquicultura	Nutrição Animal A	Diagnóstico de Imagem Animal A	Anestesiologia Veterinária A	Disciplina Eletiva	Toxicologia Veterinária		
Projeto Integrador	Melhoramento Genético Animal A	Informática (EAD)	Metodologia Científica (EAD)	Avicultura	Bioestatística A (EAD)	Projeto Integrador VII-A	Extensão e sociologia rural		
	Projeto Integrador II-A	Projeto Integrador III-A	Projeto Integrador IV-A	Projeto Integrador V-A	Projeto Integrador VI-A		Medicina de Animais Silvestres		
							Disciplina Eletiva		
Atividades complementares									

#### Núcleo de Disciplinas de Formação Específica

- = Ciências Biológicas e da Saúde
- = Ciências da Medicina Veterinária

#### Núcleo de Disciplinas de Formação Geral

- = Ciências Humanas e Sociais

#### Núcleo de Disciplinas de Formação Articuladoras

- = Disciplinas Articuladoras

#### Núcleo de Disciplinas Eletivas

- = Disciplina Eletiva

#### XIV. MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

- Situação Legal: Autorizado
- Integralização: Mínimo 5 (cinco) anos Máximo 10 (dez) anos
- Carga Horária 3300h de disciplinas obrigatórias, 440h de Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço, 200h Atividades Complementares, 80h de Disciplina Eletiva.
- Carga Horária Total 4020h
- Turno Noturno

Código	Disciplinas	C.H		Créd	Pré-Req	Co.Req
		T	P			
<b>1º SEMESTRE</b>						
20-417	Anatomia dos Animais Domésticos A	60	20	4		
50-438	Práticas de Manejo e Bem-estar animal A	30	10	2		
20-522	Biologia Celular, Histologia e Embriologia Veterinária	60	20	4		
50-437	Iniciação em Medicina Veterinária A	30	10	2		
40-1284	Epidemiologia e Saúde Única A	60	20	4		
50-485	Projeto Integrador I-A	20	40	3		
<b>TOTAL</b>		<b>260</b>	<b>120</b>	<b>19</b>		
<b>2º SEMESTRE</b>						
20-419	Anatomia dos Animais Domésticos B	60	20	4		
20-426	Imunologia Veterinária	30	10	2		
10-198	Bioquímica Agrícola	60	20	4		
50-522	Microbiologia Geral Veterinária	30	10	2		
50-440	Fisiologia dos Animais Domésticos I	60	20	4		
50-439	Melhoramento Genético Animal A	30	10	2		
50-486	Projeto Integrador II-A	20	40	3		
<b>TOTAL</b>		<b>290</b>	<b>130</b>	<b>21</b>		
<b>3º SEMESTRE</b>						
50-444	Equinocultura	30	10	2		
50-523	Microbiologia Especial Veterinária	60	20	4	20-422	
50-441	Fisiologia dos Animais Domésticos II	60	20	4		
50-524	Bromatologia e Forragicultura A	60	20	4		

50-553	Aquicultura A	30	10	2		
30-999	Informática (online)	40		2		
50-487	Projeto Integrador III – A	20	40	3		
<b>TOTAL</b>		<b>300</b>	<b>120</b>	<b>21</b>		
<b>4º SEMESTRE</b>						
40-983	Farmacologia e Terapêutica Veterinária	60	20	4		
50-493	Patologia Animal	30	10	2		
50-413	Ovinocultura e Caprinocultura A	30	10	2		
50-525	Parasitologia e Doenças Parasitárias Veterinária	60	20	4		
50-450	Nutrição Animal A	60	20	4		
70-975	Metodologia Científica (online)	40		2		
50-488	Projeto Integrador IV – A	20	40	3		
<b>TOTAL</b>		<b>300</b>	<b>120</b>	<b>21</b>		
<b>5º SEMESTRE</b>						
50-536	Patologia Especial Veterinária B	60	20	4		
50-526	Doenças Infectocontagiosas Veterinária	60	20	4		
50-446	Semiologia Veterinária A	30	10	2	20-419	
50-445	Laboratório Clínico Veterinário A	60	20	4		
40-984	Diagnóstico de Imagem Animal A	30	10	2		
50-447	Avicultura A	30	10	2		
50-489	Projeto Integrador V-A	20	40	3		
<b>TOTAL</b>		<b>290</b>	<b>130</b>	<b>21</b>		
<b>6º SEMESTRE</b>						
50-448	Clínica Médica de Pequenos Animais A	80	40	6		
50-449	Técnica Cirúrgica Veterinária A	30	10	2		
50-428	Suinocultura A	30	10	2		
50-424	Bovinocultura de Corte e de Leite	60	20	4		
50-451	Anestesiologia Veterinária A	30	10	2		
10-160	Bioestatística A (online)	40		2		
50-490	Projeto Integrador VI-A	20	40	3		

<b>TOTAL</b>		<b>290</b>	<b>130</b>	<b>21</b>		
<b>7º SEMESTRE</b>						
50-527	Clínica Médica de Grandes Animais B	80	40	6		
50-453	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais A	60	20	4	50-448	
50-454	Tecnologia, Inspeção e Higiene de Produtos Cárneos e Derivados	60	20	4		
67-358	Administração e Planejamento Rural	30	10	2		
	Disciplina eletiva	30	10	2		
50-491	Projeto Integrador VII-A	20	40	3		
<b>TOTAL</b>		<b>280</b>	<b>140</b>	<b>21</b>		
<b>8º SEMESTRE</b>						
50-455	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais A	60	20	4		
50-456	Zoonoses	30	10	2		
50-457	Tecnologia, Inspeção e Higiene de Produtos Lácteos, Ovos, Mel e Derivados A	60	20	4		
50-458	Reprodução Animal	60	20	4		
50-459	Toxicologia Veterinária A	30	10	2		
70-980	Extensão e Sociologia Rural A	30	10	2		
50-528	Medicina de Animais Silvestres	30	10	2		
	Disciplina Eletiva	30	10	2		
<b>TOTAL</b>		<b>330</b>	<b>110</b>	<b>22</b>		
<b>9º SEMESTRE</b>						
50-460	Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço I	20	200	11		
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>200</b>	<b>11</b>		
<b>10º SEMESTRE</b>						
50-461	Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço II	0	220	11		
50-462	Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária	30	10	2		
<b>TOTAL</b>		<b>30</b>	<b>230</b>	<b>13</b>		

## XV. PLANOS DE ENSINO

15.1 Planos de Ensino de cada disciplina elencadas por ordem de semestralização.

### 1º SEMESTRE

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: **ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS A**

Código: 20-417

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Introdução ao estudo da anatomia dos animais. Planos de construção anatômica. Métodos e técnicas de estudo anatômicos. Osteologia. Artrologia. Miologia.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para a sua formação a respeito da caracterização de ossos, músculos e articulações das principais espécies de animais domésticos para correlacionar com as disciplinas profissionalizantes do curso de Medicina Veterinária.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais vinculados à disciplina.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA VETERINÁRIA

1.1 Conceituação e histórico

1.2 Importância

1.3 Métodos de estudo da anatomia

1.4 Princípios e planos de construção do corpo dos mamíferos domésticos

1.5 Analogia e homologia

1.6 Normal e variação anatômica

##### UNIDADE 2- OSTEOLOGIA

2.1 Introdução à osteologia

2.2 Conceituação

2.3 Divisão do esqueleto

2.4 Classificação dos ossos

2.5 Plano estrutural dos ossos longos e curtos

2.6 Esqueleto axial

2.6.1 Ossos da cabeça

2.6.2 Ossos da coluna vertebral

- 2.6.3 Ossos do tórax
- 2.6.4 Diferenças entre as espécies.
- 2.7 Esqueleto apendicular
  - 2.7.1 Ossos do membro torácico
  - 2.7.2 Ossos do membro pélvico
  - 2.7.3 Diferenças entre as espécies

### UNIDADE 3- ARTROLOGIA

- 3.1 Introdução a artrologia
- 3.2 Conceituação e importância
- 3.3 Classificação das articulações
- 3.4 Componentes articulares
- 3.5 Movimentos e dinâmica articular
- 3.6 Articulações dos animais domésticos
  - 3.6.1 Articulações do crânio
  - 3.6.2 Articulações da coluna vertebral
  - 3.6.3 Articulações do tórax
  - 3.6.4 Articulações do membro torácico
  - 3.6.5 Articulações do membro pélvico
  - 3.6.6 Diferenças entre as espécies

### UNIDADE 4- MIOLOGIA

- 4.1 Introdução ao estudo dos músculos
- 4.2 Função, critérios de classificação
- 4.3 Tendões e estruturas auxiliares (bolsas e bainhas sinoviais)
- 4.4 Nomenclatura e função dos músculos
  - 4.4.1 Músculos do crânio e face
  - 4.4.2 Músculos do pescoço
  - 4.4.3 Músculos do tórax
  - 4.4.4 Músculos do abdome
  - 4.4.5 Músculos do quadril
  - 4.4.6 Músculos do membro torácico
  - 4.4.7 Músculos do membro pélvico
- 4.5 Principais diferenças entre as espécies domésticas

### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes à disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador com software 3D animal, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas

com peças anatômicas e/ou uso de cadáver no laboratório de anatomia animal. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando de 20h.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

DYCE, Keith M. **Tratado de anatomia veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GETTY, Robert. Sisson-Grossman: **anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2018. 1134 p.

KÖNIG, Horst Erich. **Anatomia dos animais domésticos**: volume único. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Minha Biblioteca).

#### Bibliografia Complementar

BASSERT, J. M. **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BUDRAS, Klaus-Dieter, MCCARTHY, Patrick H., HOROWITZ, Aaron, BERG, ROLF. **Anatomia do Cão: Texto e Atlas**, 5th edição. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454 p.

POPESKO, Peter. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. xi, 468 p.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **PRÁTICAS DE MANEJO E BEM –ESTAR ANIMAL A**

Código: 50-438

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Instinto, aprendizado, comportamento e cuidados corporais dos animais. Reatividade e relação a predadores e ataques sociais. Comportamento estereotipado. Formas de manejo e contenção das diferentes espécies animais. Princípios básicos de higiene, enfermagem, manuseio e aplicação de medicamentos. Bem-estar de animais de companhia e sua relação com o proprietário. Noções de bem-estar em instalações de animais de produção. Legislação aplicada ao bem-estar e uso de animais.

#### Objetivos

A disciplina objetiva que o aluno adquira conhecimento necessário para interpretar e compreender o comportamento animal das diferentes espécies, identificando as estereotipias e suas causas e da influência do médico veterinário a fim de se garantir condições adequadas de bem-estar a todas espécies de animal.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- IDENTIFICAR AS CINCO LIBERDADES ANIMAL

1.1 Identificar o comportamento normal dos animais de várias espécies e as possíveis estereotipias

1.2 Conhecer os indicadores fisiológicos de bem-estar

##### UNIDADE 2- ANIMAIS UTILIZADOS PARA ENTRETENIMENTO E TRABALHO

##### UNIDADE 3- RELAÇÃO ANIMAL E PROPRIETÁRIO

##### UNIDADE 4- LEGISLAÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL

##### UNIDADE 5- O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NO BEM-ESTAR ANIMAL

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como



projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Nas aulas práticas ocorrerá visitas a propriedades rurais e clínicas veterinárias a fim de observar e comparar o bem-estar animal; trabalhos em grupos e seminários. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 10h e a disciplina prevê 10h de extensão, socializando os resultados com a comunidade externa.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

ALCOCK, John. **Comportamento Animal: Uma Abordagem Evolutiva**, 9th edição. ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca]

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2010. 269 p.

BROOM, D. M; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Manole, 2010.

#### Bibliografia Complementar

CASTRO, João Marcos Adede y. **Direito dos animais na legislação brasileira**. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2006. 216 p.

CINTRA, A. G.de C. **C.O Cavallo - Características, Manejo e Alimentação**. Roca - Brasil, 2018.

CUBAS, Zalmir Silvino, SILVA, Jean Ramos, CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária**, 2ª edição. Roca, 10/2014. [Minha Biblioteca].

LAPCHIK, Valderéz Bastos; MATTARAIA, Vânia Gomes de Moura; KO, Gui Mi. **Cuidados e manejo de animais de laboratório**. Atheneu, 2009.

XAVIER, Eduardo Gonçalves (Org.) et al. **Suínos: manejo**. Pelotas: Embrapa, 2010. 164 p.

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: **BIOLOGIA CELULAR, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA**

Código: 20-522

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Aspectos básicos da Citologia, Histologia e Embriologia. Introdução ao estudo da Biologia Celular. Métodos de estudo em microscopia de luz e eletrônica. A célula e seus componentes. Teoria e prática dos quatro tecidos fundamentais e de suas variedades. Relações histofisiológicas dos sistemas circulatório, sanguíneo, digestório, respiratório, urinário, endócrino, reprodutor (masculino e feminino), tegumentar. Gametogênese e desenvolvimento embrionário; características dos períodos embrionário e fetal; anexos embrionários; teratologia e suas possíveis causas.

#### Objetivos

A disciplina objetiva que o aluno adquira conhecimento necessário para identificar a célula como unidade morfofuncional dos organismos vivos e entender os aspectos básicos de sua organização interna. Compreender o conceito de tecidos histológicos e diferenciar os grupos básicos de tecidos em termos estruturais e funcionais bem como compreender os processos da formação dos gametas e da fecundação; distinguir as diferentes etapas do desenvolvimento embrionário de mamíferos; diferenciar as placentas nas principais espécies de animais domésticos

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de comunicação e educação permanente; pensamento lógico e metodológico; capacidade de análise, interpretação e síntese com base no conhecimento teórico e científico vigente.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- MÉTODOS DE ESTUDO EM MICROSCOPIA

##### UNIDADE 2- DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE CÉLULA

##### UNIDADE 3- ESTRUTURA E FUNÇÕES GERAIS DOS PRINCIPAIS COMPONENTES DA CÉLULA EUCARIÓTICA

3.1 Membranas plasmáticas

3.2 Núcleo

3.3 Retículo endoplasmático e aparelho de Golgi

3.4 Lisossomos e endossomos

3.5 Mitocôndrias e ribossomos

##### UNIDADE 4- DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE TECIDO HISTOLÓGICO

4.1 Tecido epitelial

4.2 Tecido conjuntivo propriamente dito

4.3 Tecido adiposo

- 4.4 Tecido cartilaginoso
- 4.5 Tecido ósseo
- 4.6 Tecido muscular

#### UNIDADE 5- HISTOLOGIA APLICADA

- 5.1 Estudo histológico dos órgãos do sistema nervoso;
- 5.2 Estudo histológico dos órgãos do sistema circulatório;
- 5.3 Estudo histológico dos órgãos do sistema imunológico;
- 5.4 Estudo histológico dos órgãos do sistema respiratório;
- 5.5 Estudo histológico dos órgãos do sistema digestório;
- 5.6 Estudo histológico dos órgãos do sistema endócrino;
- 5.7 Estudo histológico dos órgãos do sistema urinário;
- 5.8 Estudo histológico dos órgãos do sistema genital.

#### UNIDADE 6- EMBRIOLOGIA

- 6.1 Desenvolvimento do conceito de embriologia;
- 6.2 Divisão celular, gametogênese e fecundação;
- 6.3 Desenvolvimento embrionário;
- 6.4 Placentologia.

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas laboratoriais, uso de ferramentas de tecnologias da informação, seminários. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 10h.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

ALMEIDA, Jorge Mamede De. **Embriologia Veterinária Comparada**. Guanabara Koogan, 2012.

DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**.13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. [Minha biblioteca].

Bibliografia Complementar

ABRAHAMSOHN, P. **Histologia**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. [Minha biblioteca].

ALBERTS, B. et. al. **Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**.11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **INICIAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA A**

Código: 50-437

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

História da Medicina Veterinária. Campo de atuação do Médico Veterinário. Mercado de trabalho. Deontologia e ética em Medicina Veterinária. Noções de Legislação aplicada à Medicina Veterinária.

#### Objetivos

A disciplina tem por objetivo proporcionar conhecimento necessário para que aluno compreenda as diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. Motivar o aluno ao Curso, ter contato com profissional que está exercendo a profissão, lembrando-se da importância do estudo extraclasse e estágios. Estimular/motivar o aluno para o curso que ingressou.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício da profissão; exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; capacidade de análise e síntese; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais

#### Conteúdos Curriculares

UNIDADE 1- Compreensão Sobre as Demandas do mercado atual e suas tendências no campo de formação da Medicina Veterinária;

UNIDADE 2- História da Medicina Veterinária e a relação com a cultura Afro-brasileira, africana e indígena;

UNIDADE 3- As diversas áreas de atuação do Médico Veterinário;

UNIDADE 4- Competências que vão além da formação específica, dentre elas: atenção à saúde, comunicação, liderança; capacidade de gestão, inclusive gestão de tempo; educação permanente

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interação com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas, com a participação ativa dos alunos em

equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico, uso de ferramentas de tecnologias da informação, seminários aulas. Visitas a clínicas Veterinárias. Acompanhamento da rotina cirúrgica e clínica, visita as fazendas, visitação a empresas ligadas ao setor agropecuário. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 10h.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

CRMVRS, **Código de Ética Medicina Veterinária**. Porto Alegre: CRMV-RS, 2017.

MENESES, J. N. C. **Uma história da veterinária: exercício e aprendizagem de ferradores, alveitares e veterinários em Minas Gerais e a Escola de Veterinária da UFMG - 80 anos**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 1005 p.

#### Bibliografia Complementar

BLOOD, Douglas C. **Dicionário de veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CFMV. **Código de Deontologia e de Ética do Médico Veterinário**. Em: [www.kennelclub.com.br/curiosidades/curiosidades\\_veter.htm](http://www.kennelclub.com.br/curiosidades/curiosidades_veter.htm)

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Síntese da história da Medicina Veterinária: no mundo**. Disponível em: <<http://www.cfmv.org.br/portal/historia.php>>.

MARIA, Renata Lopes de Medeiros. **2010 o bicentenário da Medicina Veterinária no Brasil: a evolução da Medicina Veterinária no Brasil e no Exército Brasileiro**. Salvador, 2009. Disponível em< [http://www.esfcex.ensino.eb.br/revista/producaocientifica/arquivo/284\\_TCC.pdf](http://www.esfcex.ensino.eb.br/revista/producaocientifica/arquivo/284_TCC.pdf)>.

PFUETZENREITER, Márcia Regina e ZYLBERSZTAJN, Arden. **O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso**. Interface (Botucatu) [online]. 2004, vol.8, n.15, pp. 349-360. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v8n15/a12v8n15.pdf>>.

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: **EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE ÚNICA A**

Código: 40-1284

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Introdução aos conceitos, fundamentos teóricos, métodos e técnicas do conhecimento epidemiológico de forma aplicada ao conceito de uma única saúde. Análise, interpretação e investigação de enfermidades em populações; soluções para prevenção e controle de risco. Participação de equipes multiprofissionais, especialmente o médico veterinário na atuação da vigilância em saúde e suas interfaces com a vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância sanitária.

#### Objetivos

Proporcionar a aquisição de conhecimentos básicos de epidemiologia no campo do conhecimento sobre saúde única; capacitar os discentes na aplicação dos conhecimentos e dos recursos desenvolvidos na medicina veterinária para a promoção da saúde pública. Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de comunicação e educação permanente, bem como de reflexão e entendimento sobre a interconectividade entre a saúde humana, saúde ambiental e saúde animal, com enfoque na profissão do médico veterinário como articulador central na busca da conexão de uma única saúde, pensamento lógico e metodológico; capacidade de análise, interpretação e tomadas de decisões frente a problemas reais com base no conhecimento teórico e científico vigente.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA

- 1.1 História da epidemiologia
- 1.2- Conceito de epidemiologia
- 1.3- Conceitos de saúde e enfermidade
- 1.4- Conceito ecológico de enfermidade
- 1.5- Princípios epidemiológicos gerais
- 1.6- Glossário de termos utilizados em epidemiologia

##### UNIDADE 2 – CAUSALIDADE E DETERMINANTES DE DOENÇAS

- 2.1 Postulados de Koch
- 2.2 Causa da doença
- 2.3 Tipos de associações
- 2.4 Confundimentos
- 2.5 Modelos causais
- 2.6 Critérios de Hill
- 2.7 Determinantes das doenças e interação

### UNIDADE 3 - COMPONENTES ECOLÓGICOS DAS ENFERMIDADES

- 3.1 Cadeia do processo infeccioso
- 3.2 Características do agente
- 3.3 Características do hospedeiro
- 3.4 Características do meio ambiente

### UNIDADE 4 – INDICADORES DE OCORRÊNCIAS DAS DOENÇAS

- 4.1 Conceitos e princípios epidemiológicos (Epidemia, Endemia, Pandemia e Ocorrência esporádica)
- 4.2 Quantificação das doenças
- 4.3 Medidas de ocorrência das doenças
- 4.4 Prevalência, Incidência, Taxas de mortalidade e letalidade
- 4.5 Fatores que afetam e prevalência e a incidência

### UNIDADE 5 – ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

- 5.1 Investigações epidemiológicas
- 5.2 Estudos descritivos (Ecológico, Inquéritos epidemiológicos, Relato de casos ou série de casos)
- 5.3 Estudos analíticos (Coorte, Caso-controle e Transversal)
- 5.4 Estudos experimentais
- 5.5 Ensaio clínico randomizado

### UNIDADE 6 – VALIDADE DE TESTES DIAGNÓSTICOS

- 6.1 Fatores que podem influenciar em um diagnóstico
- 6.2 Diagnóstico populacional
- 6.3 Escolha de um teste diagnóstico
- 6.4 Avaliação dos testes diagnósticos (Sensibilidade, Especificidade, Valores preditivos)
- 6.5 Uso e performance dos testes

### UNIDADE 7 – MEDIDAS DE COMBATE DAS DOENÇAS

- 7.1 Conceitos de controle e erradicação de doenças
- 7.2 Estratégias de controle e erradicação
- 7.3 Fatores importantes em programas de controle e erradicação
- 7.4 Enfermidades presentes
- 7.5 Epidemiologia e controle de zoonoses
- 7.6 Custo da doença

### UNIDADE 8 – SAÚDE ÚNICA

- 8.1 Conceito
- 8.2 Vigilância em saúde: vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância sanitária.
- 8.3 Atuação na gestão de risco com ênfase na biossegurança

Metodologia



Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas atividades que estimulem o protagonismo dos alunos tais como leitura, interpretação e debate de textos, desenvolvimento de seminários, trabalhos em grupos, entre outros. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 10h. A disciplina prevê 10h de curricularização da extensão contemplando a socialização dos resultados com a comunidade externa.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

- BONITA, R., BEAGLEHOLE, R.; KEJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos, 2010.
- PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.

#### Bibliografia Complementar

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- Franco, Laércio Joel. **Fundamentos de epidemiologia** / organizadores Laércio Joel Franco, Afonso Dinis Costa Passos. --2. ed. --Barueri, SP : Manole, 2011. [Minha Biblioteca]
- Galleguillos, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia : indicadores de saúde e análise de dados** / Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos. -- 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. [Minha Biblioteca]
- MARTINS, AMANDA DE ÁVILA BICCA et al. **Epidemiologia**. Porto Alegre : SAGAH, 2018. [Minha Biblioteca]
- MEDRONHO, Roberto A (Coord.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **PROJETO INTEGRADOR I- A**

Código: 50-485

Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)

Nº de Créditos: 03

#### Ementa

Inserção do acadêmico ao ambiente de formação ético profissional, integrando atividades teóricas e práticas vinculadas às disciplinas do primeiro semestre.

#### Objetivos

A disciplina visa formar o aluno na integralidade dos conteúdos abordados enfatizando a ética profissional. O acadêmico deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; desenvolvimento de visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais. Avaliar o grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal, visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.

#### Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina são elaborados a cada novo semestre em função do caráter dinâmico relacionado ao objetivo a que ela se propõe.

#### Metodologia

As atividades do Projeto Integrador I-A, serão desenvolvidas com a participação ativa dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico, levando em consideração mais de uma área do conhecimento, buscando a resolução de problemas reais, por meio da sua análise e síntese.

O Projeto Integrador prevê ações e/ou a socialização dos resultados com a comunidade externa contemplando 30h de extensão.

#### Avaliação

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- desempenho em sala de aula individualmente através de participação;
- entrega da revisão bibliográfica com a descrição do tema/técnica escolhidos;
- apresentação teórica prática. Este item será avaliado por uma banca de professores e pelos integrantes do grupo;
- desempenho das competências e habilidades, de forma individual e em equipe, durante o desenvolvimento do Projeto Integrador;
- entrega de um trabalho científico.

#### Bibliografia Básica

BROOM, D. M; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Manole, 2010.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SISSON, Septmus. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2008.

#### Bibliografia Complementar

BASSERT, J. M. **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BUDRAS, Klaus-Dieter, MCCARTHY, Patrick H., HOROWITZ, Aaron, BERG, ROLF. **Anatomia do Cão: Texto e Atlas**, 5th edição. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

GRIFFITHS, Anthony F., WESSLER, Susan R., CARROLL, Sean B., DOEBLEY, John. **Introdução à Genética**, 11ª edição. Guanabara Koogan, 06/2016. [Minha Biblioteca].

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

STORTI, Adriana Troczinski et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação**. 3. ed., rev. e atual. Erechim: EdiFAPES, 2013. 198 p.

## **2º SEMESTRE**

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: **ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS B**

Código: 20-419

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

### Ementa

Esplancnologia; Angiologia; Anatomia das Aves. Estudo e localização anatômica dos sistemas com seus respectivos anexos nos animais domésticos considerando os princípios da estratigrafia.

### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento e identificação das estruturas corpóreas, adquirindo noção sobre o sistema digestório, respiratório, circulatório, tegumentar, urogenital e nervoso das principais espécies de animais domésticos, diferenciando e comparando-as para correlacionar com as disciplinas profissionalizantes do curso de Medicina Veterinária.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais, através da preparação para a prática médico-veterinária, facilitando a formação de alunos com pensamento lógico e reflexivo, capazes de compreenderem e agirem de acordo com os princípios éticos, através de conceitos, descrição, forma e função de estruturas anatômicas.

### Conteúdos Curriculares

#### UNIDADE 1- ANATOMIA FUNCIONAL

##### 1.1 Membranas e serosas

##### 1.2 Estratigrafia, conceitos e aplicabilidade

#### UNIDADE 2- APARELHO RESPIRATÓRIO

##### 2.1 Conceituação e importância

##### 2.2 Constituintes

###### 2.2.1 Nariz e narinas.

###### 2.2.2 Seios paranasais.

###### 2.2.3 Conchas e meatos nasais.

###### 2.2.4 Aparelho Respiratório: laringe, cartilagens, músculos e articulações.

###### 2.2.5 Aparelho Respiratório: traqueia, brônquios e pulmões.

##### 2.3 Conceito, características e diferenças nas espécies

#### UNIDADE 3- SISTEMA CIRCULATÓRIO

##### 3.1 Introdução ao estudo do aparelho circulatório

##### 3.2 Coração e vasos da base

##### 3.3 Circulação fetal e placentária, grande e pequena circulação

##### 3.4 Principais artérias e veias dos mamíferos domésticos

### 3.5 Sistema linfático

### 3.6 Circulação linfática e principais linfo centros dos mamíferos domésticos

## UNIDADE 4- SISTEMA DIGESTÓRIO

### 4.1 Conceituação e importância

### 4.2 Constituintes

4.2.1 Boca, dentes, palato, faringe e esôfago.

4.2.2 Conceito, particularidades da cavidade oral, língua, glândulas salivares.

4.2.3 Estômagos, intestinos.

4.2.4 Morfologia geral, particularidades, compartimentos e segmentos, diferenças nas espécies.

4.2.5 Órgãos Anexos: peritônio, fígado e pâncreas. Morfologia geral e diferenças nas espécies.

## UNIDADE 5- SISTEMA URINÁRIO

### 5.1 Conceituação e importância

### 5.2 Constituintes

5.2.1 Rim, ureter, uretra e bexiga

### 5.3 Vias de eliminação de urina

## UNIDADE 6 – SISTEMA REPRODUTOR

### 6.1 Conceituação e importância

### 6.2 Órgãos genitais masculinos

6.2.1 Testículo e seus envoltórios, epidídimo, ducto deferente, processo vaginal e funículo espermático, uretra, glândulas genitais acessórias, pênis

6.2.2 Principais diferenças entre as espécies

### 6.3 Órgãos genitais femininos

6.3.1 Órgãos internos: ovários, tubas uterinas, útero, cérvix

6.3.2 Órgãos externos: vagina, vulva, clitóris

6.3.3 Principais diferenças entre as espécies

## UNIDADE 7- TEGUMENTO COMUM E ANEXOS

### 7.1 Conceituação e importância

### 7.2 Anatomia de superfície, pele e anexos.

7.2.1 Epiderme, derme, hipoderme, folículo piloso, glândula sudorípara, glândula sebácea, glândula mamária, unha e casco

7.2.2 Principais diferenças entre as espécies

## UNIDADE 8- SISTEMA NERVOSO

8.1 Sistema nervoso: conceitos básicos, componentes, classificações, desenvolvimento estrutural.

### 8.2 Sistema nervoso central

### 8.3 Sistema Nervoso Periférico

## UNIDADE 9 – SISTEMA ENDÓCRINO

### 9.1 Conceituação e importância

9.2 Hipotálamo, hipófise, glândula pineal, glândula adrenal, glândula tireoide, glândula paratireoide e gônadas.

### 9.3 Principais diferenças entre as espécies

## UNIDADE 10- ANATOMIA DAS AVES

### 10.1 Conceituação e importância

### 10.2 Osteologia das aves

### 10.3 Esplancnologia

### 10.4 Principais diferenças entre as aves e os mamíferos domésticos

## Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador com software 3D animal, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas com peças anatômicas e/ou uso de cadáver no laboratório de anatomia animal.

Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 20h.

## Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

## Bibliografia Básica

KÖNIG, Horst Erich. **Anatomia dos animais domésticos**: volume único. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POPESKO, Peter. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Mir, 1997. 2 v.

REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2015. xi, 468 p.

## Bibliografia Complementar

BASSERT, Joanna M. **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BUDRAS, Klaus-Dieter, MCCARTHY, Patrick H., HOROWITZ, Aaron, BERG, Rolf. **Anatomia do Cão: Texto e Atlas**, 5th edição. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

DONE, Stanley H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária**. 3. ed. Elsevier, 2004.

SISSON, Septmus. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: **IMUNOLOGIA VETERINÁRIA**

Código: 20-426

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Introdução a imunologia básica e sua aplicação na imunologia clínica veterinária. Ação e importância da imunidade inata e adquirida. Órgãos linfoides e as células de defesa; Conceitos e mecanismos de infecção, resistência e virulência. Conceitos e formas de ação de antígenos e anticorpos e sistema complemento. O sistema de resposta imune e sua regulação, bem como mecanismos imunológicos de dano tissular. As doenças auto-imunes e distúrbios de imunodeficiência de importância na Medicina Veterinária.

#### Objetivos

A disciplina objetiva que o aluno adquira conhecimento sobre os mecanismos imunológicos normais dos animais e suas interações com o ambiente, notadamente, com microrganismos patógenos e reações a vacinas.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: compreender as propriedades do sistema imune, bem como as características dos seus órgãos e células envolvidos nesta resposta e processo inflamatório. Conhecer as propriedades dos antígenos que podem influenciar na resposta imune; reconhecer e compreender a função dos diferentes tipos de imunoglobulinas frente a agressão por diferentes agentes ou em diferentes locais; como ocorre a apresentação do antígeno ao sistema imune e como as diferentes agressões ou infecções podem resultar em diferentes respostas imunológicas no animais.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- IMUNOLOGIA

1.1 Conceito, histórico, importância

1.2 Imunidade Inata

1.3 Imunidade Adquirida

##### UNIDADE 2- ÓRGÃOS E TECIDOS LINFOIDES

2.1 Órgãos e tecidos linfoides primários e secundários

2.2 Definições e diferenças

2.3 O timo e a medula óssea: localização e função

2.4 A maturação dos linfócitos T e B

2.5 A linfa e os órgãos linfoides secundários: localização e função

##### UNIDADE 3- INFECÇÃO, RESISTÊNCIA E VIRULÊNCIA

3.1 Definições

3.2 Exemplos de virulência

3.3 Mecanismos externos de defesa do organismo



- 3.4 Mecanismos internos de defesa do organismo
- 3.5 Mediadores celulares do Sistema Imune
- 3.6 Fatores solúveis que mediam a Resposta Imune
- 3.7 Respostas fisiológicas complexas: febre e inflamação

#### UNIDADE 4- ANTÍGENOS

- 4.1 Conceito, características
- 4.2 Reação antígeno-anticorpo
- 4.3 Hapteno, epítopo
- 4.4 Antígenos homólogos e heterólogos
- 4.5 Reação cruzada

#### UNIDADE 5- ANTICORPO

- 5.1 Conceito
- 5.2 Produção
- 5.3 Imunoglobulinas: classes, características, semelhanças e diferenças, funções
- 5.4 Estrutura molecular do monômero de Ig, isótipos, alótipos e idiótipos
- 5.5 Isótipos, alótipos e idiótipos
- 5.6 Resposta primária e secundária, memória imunológica

#### UNIDADE 6- SISTEMA COMPLEMENTO

- 6.1 Conceito, importância
- 6.2 Vias de ativação, etapas da ativação
- 6.3 Funções: lise, opsonização, quimiotaxia, anafilaxia, participação na retirada de imunocomplexos da circulação

#### UNIDADE 7- IMUNIDADE

- 7.1 Imunidade Celular: conceito, LTh e LTc e citotoxicidade
- 7.2 Imunidade humoral: conceito, LB, produção de Ac pelas LB
- 7.3 Interação entre LT e LB, ativação T dependente e ativação T independente

#### UNIDADE 8- HIPERSENSIBILIDADE

- 8.1 Conceito e classificação
- 8.2 Hipersensibilidade Tipos I, II, III e IV; características e exemplos de casos

#### UNIDADE 9- IMUNODEFICIÊNCIAS

- 9.1 Congênitas
- 9.2 Adquiridas

#### UNIDADE 10- IMUNOPROTEÇÃO

- 10.1 Ativa: natural e artificial
- 10.2 Passiva: natural e artificial

Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas laboratoriais, uso de ferramentas de tecnologias da informação. A disciplina prevê 10h de T.D.E.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H; POBER, J. S; FARIAS, A. dos S. (Trad.). **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CALICH, V.; VAZ, C. **Imunologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

ROITT, I.M; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

#### Bibliografia Complementar

BIER, O. G. **Imunologia Básica e Aplicada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

DOAN, T. et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FORTE, W.C.N. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GORCZYNSKI, R.; STANLEY, J. **Imunologia clínica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

SILVA, da, A.G. T. **Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos**. [Minha Biblioteca].

Departamento de Ciências Exatas e da Terra

Disciplina: **BIOQUÍMICA AGRÍCOLA**

Código: 10-198

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

### Ementa

Introdução à bioquímica. Estrutura, classificação e função dos principais constituintes biológicos: água, aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos e lipídeos. Metabolismo de proteínas, lipídeos e carboidratos. Bioquímica hormonal: integração e regulação hormonal do metabolismo animal.

### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para identificar os constituintes bioquímicos, suas estruturas, propriedades e funções; reconhecer e caracterizar as vias metabólicas de carboidratos, proteínas, lipídeos. Conhecimentos sobre os principais mecanismos envolvidos no metabolismo das biomoléculas, assim como a integração e a regulação dos processos bioquímicos que ocorrem nas diferentes espécies de animais. E conhecer as aplicações dos processos bioquímicos na etiologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, prevenção e terapêutica

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; desenvolvimento de visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico; habilidade de trabalho em equipe, capacidade de desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais.

### Conteúdos Curriculares

#### UNIDADE 1- ÁGUA, pH E TAMPÕES

#### UNIDADE 2- AMINOÁCIDOS E PROTEÍNAS

2.1 Estrutura e propriedade

2.2 Classificação e função;

#### UNIDADE 3- ENZIMAS

3.1 Estrutura e propriedade

3.2 Classificação e nomenclatura;

#### UNIDADE 4- CARBOIDRATOS

4.1 Estrutura

4.2 Classificação e função

## UNIDADE 5- LIPÍDIOS

### 5.1 Estrutura

### 5.2 Classificação e função

## UNIDADE 6- METABOLISMO DE CARBOIDRATOS

### 6.1 Glicólise

### 6.2 Fermentações

### 6.3 Ciclo de Krebs

### 6.4 Cadeia Transportadora de Elétrons e Fosforilação Oxidativa

### 6.5 Via das Pentoses-Fosfato

### 6.6 Metabolismo do Glicogênio

### 6.7 Gliconeogênese

### 6.8 Insulina, Adrenalina e Glucagon

## UNIDADE 7- METABOLISMO DE LIPÍDEOS

### 7.1 Oxidação de ácidos graxos

### 7.2 Biossíntese de ácidos graxos

### 7.3 Corpos cetônicos;

## UNIDADE 8- METABOLISMO DE PROTEÍNAS

### 8.1 Desaminação de Aminoácidos

### 8.2 Ciclo da Ureia

### 8.3 Degradação e Biossíntese de Aminoácidos

## UNIDADE 9- BIOQUÍMICA DA DIGESTÃO E ABSORÇÃO

### 9.1 Carboidratos, lipídios e proteínas em animais monogástricos e ruminantes

## Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Aulas práticas laboratoriais. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 10h.

## Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero

(0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 3 v.

DEVLIN, Thomaz M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blücher, 2011.

VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2015. xxiii, 931 p.

#### Bibliografia Complementar

LAGUNA, J., **Bioquímica**. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

LEHNINGER, Albert L. **Bioquímica**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 180 p.

MARZZOCO, Anita, TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica Básica**, 4ª edição. [Minha Biblioteca].

SANTOS, Paula Cilene Pereira dos; BOCK, Patricia Martins (Org.). **Manual prático de bioquímica**. Porto Alegre: Sulina, 2012. 143 p.

SMITH, E. L. **Bioquímica: Aspectos Gerais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: **MICROBIOLOGIA GERAL VETERINÁRIA**

Código: 50-522

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

Ementa

Ementa: Aspectos básicos de bacteriologia, virologia e micologia, incluindo classificação geral e principais características dos micro-organismos, sua estrutura, morfologia, fisiologia, genética e multiplicação. Mecanismos de patogenicidade, métodos de cultivo e métodos de controle dos micro-organismos

Objetivos

Conhecer as principais características e propriedades gerais de bactérias, fungos e vírus e distribuição no ambiente. Abordar aspectos de classificação, morfológicos, estruturais, nutricionais, metabólicos, de crescimento e multiplicação dos micro-organismos. Desenvolver aptidão ao cultivo microbiológico, habilidades manuais e comportamentais para o trabalho em laboratórios de microbiologia. Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais.

Conteúdos Curriculares

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À MICROBIOLOGIA

- 1.1 Histórico e evolução da Microbiologia
- 1.2 Micro-organismos comensais ou saprófitos e patogênicos
- 1.3 Classificação geral dos micro-organismos
- 1.4 Principais grupos de micro-organismos: fungos, bactérias, vírus e príons
- 1.5 Diferenças entre células eucarióticas e procarióticas
- 1.6 Distribuição dos micro-organismos na natureza

UNIDADE 2 – CONTROLE DE CRESCIMENTO MICROBIANO

- 2.1 Esterilização e desinfecção
- 2.2 Métodos físicos: temperatura, pressão e pressão osmótica
- 2.3 Métodos químicos: desinfetantes, quimioterápicos e antimicrobianos
- 2.4 Normas gerais em laboratórios de microbiologia
- 2.5 Equipamentos de proteção individual e coletiva

UNIDADE 3 – BACTERIOLOGIA – MORFOLOGIA E CITOLOGIA

- 4.1 Taxonomia bacteriana
- 4.2 Tipos morfológicos fundamentais
- 4.3 Estruturas fundamentais e acessórias da célula bacteriana
- 4.4 Estudo microscópico da célula bacteriana: coloração de Gram
- 4.5 Estudo macroscópico de colônias bacterianas

UNIDADE 4 – BACTERIOLOGIA – CRESCIMENTO, METABOLISMO E NUTRIÇÃO

- 4.1 Curva de crescimento bacteriano
- 4.2 Métodos diretos e indiretos de mensuração de crescimento bacteriano
- 4.3 Fatores que interferem no crescimento bacteriano
- 4.4 Nutrientes essenciais para o crescimento bacteriano
- 4.5 Tipos, composição e apresentação de meios de cultivo bacteriano
- 4.6 Preparação de meios de cultivo
- 4.7 Métodos de inoculação bacteriana em meios de cultivo

#### UNIDADE 5 – BACTERIOLOGIA - GENÉTICA

- 5.1 Replicação, transcrição e tradução em células bacterianas
- 5.2 Elementos gênicos móveis
- 5.3 Reprodução de células bacterianas
- 5.4 Mecanismos de variabilidade genética: mutações, conjugação, transformação e transdução

#### UNIDADE 6 – BACTERIOLOGIA – MECANISMOS DE PATOGENICIDADE

- 6.1 Conceitos básicos sobre infecção e doença
- 6.2 Patogenicidade e virulência
- 6.3 Fatores de virulência bacterianos
- 6.4 Quorum sensing
- 6.5 Antibiogramas

#### UNIDADE 7 – INTRODUÇÃO À VIROLOGIA

- 7.1 Características e propriedades gerais dos vírus
- 7.2 Classificação e taxonomia viral
- 7.3 Estrutura e morfologia viral
- 7.4 Ciclo replicativo e multiplicação dos vírus
- 7.5 Genética viral
- 7.6 Patogenia e patogenicidade por agentes virais
- 7.7 Cultivo celular
- 7.8 Métodos de detecção viral

#### UNIDADE 8 – INTRODUÇÃO À MICOLOGIA

- 10.1 Classificação dos fungos
- 10.2 Fisiologia, nutrição e reprodução dos fungos
- 10.3 Isolamento e identificação de fungos

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computadores, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando

pesquisas individuais e em equipe). As atividades práticas em grupo constarão de aula experimental as quais permitem correlacionar os conceitos teóricos com os dados experimentais. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 10h. A disciplina prevê 10h da curricularização da extensão contemplando a socialização dos resultados com a comunidade externa.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico os resultados acadêmicos serão expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

FLORES, E. F. **Virologia veterinária**. 3 ed. Santa Maria, UFSM, 2017. 1136 p.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894p. [Minha Biblioteca]

MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1032 p. [Minha Biblioteca]

#### Bibliografia Complementar

BARBOSA, H.R.; TORRES, B.B. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2000.

FRANCO, B.D.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2013.

MACÊDO, J.A.B. **Métodos laboratoriais de análises físico-químicas e microbiológicas**. 3. ed., atual. e rev. Belo Horizonte: CRQ-MG, 2005.

VERMELHO, A. B. et al. **Práticas de Microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 257p. [Minha Biblioteca]



Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I**

Código: 50-440

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Introdução ao estudo da fisiologia animal. Conceitos e formas de homeostasia. Métodos de funcionamento fisiológicos e a importância dos sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório no mecanismo de regulação corporal.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para compreender a fisiologia das funções normais do organismo: moléculas, células e sistemas, assim como a relação entre eles. Determinar como os sistemas fisiológicos reagem às informações do meio externo e interno.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- HOMEOSTASIA

- 1.1 Sistemas de controle fisiológico
- 1.2 Importância
- 1.3 Mecanismos regulatórios

##### UNIDADE 2- NEUROFISIOLOGIA

- 2.1 Introdução ao sistema nervoso central
- 2.2 Neurônio e sinapse
- 2.3 Reflexos
- 2.4 Neurônios motores
- 2.5 Controle do movimento
- 2.6 Sistema nervoso autônomo

##### UNIDADE 3- FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR

- 3.1 Função cardiovascular
- 3.2 Atividade elétrica - eletrocardiograma
- 3.3 Circulação sistêmica e pulmonar
- 3.4 Fluxo sanguíneo
- 3.5 Controle de pressão e volume sanguíneo

##### UNIDADE 4- FUNÇÃO RESPIRATÓRIA

- 4.1 Síntese e ventilação pulmonar

- 4.2 Fluxo sanguíneo
- 4.3 Trocas gasosas
- 4.4 Controle da ventilação

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador com software 3D animal, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas com peças anatômicas e/ou uso de cadáver no laboratório de anatomia animal.

Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 20h.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

CUNNINGHAM James G.; KLEIN Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 5. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

REECE, William (ed.). Dukes, **Fisiologia dos Animais Domésticos**, 13ª edição. Roca, 03/2017. [Minha Biblioteca].

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. ix, 611 p.

#### Bibliografia Complementar

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos organismos: a diversidade dos organismos, anatomia e fisiologia de plantas e de animais**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 620 p.

COLVILLE, Thomas P. **Anatomia e fisiologia clínica para Medicina Veterinária**. 2. ed. Elsevier, 2010.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KAHN, Cynthia M. **Manual Merck de Veterinária**. São Paulo: Roca, 2013.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL A**

Código: 50-439

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Bases da hereditariedade. Segregações, interações alélicas e gênicas. Determinação genética do sexo. Mutações. Noções de genética quantitativa. Noções de biologia molecular. Herdabilidade. Melhoramento genético das diferentes espécies e raças de animais.

#### Objetivos

A disciplina objetiva que o aluno adquira conhecimento necessário para compreender os princípios básicos da genética e melhoramento animal relacioná-los com aspectos pertinentes à formação e atuação profissional do Médico Veterinário.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: Capacidade de análise e síntese; desenvolvimento de visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico; habilidade de trabalho em equipe; noções para o desenvolvimento, programação, orientação e aplicação de técnicas eficientes e eficazes de melhoramento genético, produção e reprodução animal.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- BASES DA HEREDITARIEDADE

- 1.1 Conceitos de Cromatina
- 1.2 Cromossomos
- 1.3 Genes
- 1.4 Homozigose
- 1.5 Heterozigose
- 1.6 Homólogos
- 1.7 Genótipo
- 1.8 Fenótipo
- 1.9 Gerações
- 1.10 Mitose e meiose

##### UNIDADE 2- MENDELISMO

- 2.1 Etapas no estudo do controle genético de um caráter
- 2.2 Estudo do controle genético em animais
- 2.3 Lei da distribuição independente
- 2.4 Generalizações das proporções mendelianas

##### UNIDADE 3- INTERAÇÕES ALÉLICAS

- 3.1 Dominância e Recessividade
- 3.2 Semi-dominância
- 3.3 Co-dominância

- 3.4 Sobre-dominância
- 3.5 Genes Letais

#### UNIDADE 4- INTERAÇÕES GÊNICAS

- 4.1 Epistasias

#### UNIDADE 5- DETERMINAÇÃO GENÉTICA DO SEXO

- 5.1 Sistema XY e autossômico
- 5.2 Sistema X0
- 5.3 Sistema ZW
- 5.4 Sistema Z0;
- 5.5 Sistemas afetados por fatores ambientais

#### UNIDADE 6- MUTAÇÕES

- 6.1 Poliploidias
- 6.2 Aneuploidias
- 6.3 Anomalias cromossômicas estruturais
- 6.4 Mutações de ponto

#### UNIDADE 7- HERANÇA QUANTITATIVA ADITIVA

- 7.1 Distribuição e equilíbrio de Hardy-Weinberg
- 7.2 Probabilidades fenotípicas em herança quantitativa

#### UNIDADE 8- BASES DA HERDABILIDADE

#### UNIDADE 9- MELHORAMENTO GENÉTICO DAS DIFERENTES ESPÉCIES E RAÇAS DE ANIMAIS

- 9.1 Seleção
- 9.2 Cruzamentos

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas, uso de ferramentas de tecnologias da informação, seminários. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 10h.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do

planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

CRUZ, Cosme Damião. **Princípios de genética quantitativa**. Viçosa: UFV, 2012. 394 p.

OTTO, Priscila Guimarães. **Genética básica para veterinária**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2018. 322 p.

RAMALHO, Magno Antônio Patto; SANTOS, João Bosco dos; PINTO, Cesar Augusto Brasil Pereira. **Genética na agropecuária**. 7. ed. São Paulo: Globo, 2000. 359 p.

#### Bibliografia Complementar

BOWMAN, J.C. **Introdução ao melhoramento genético animal**. São Paulo: EPU, 1981.

GRIFFITHS, Anthony F., WESSLER, Susan R., CARROLL, Sean B., DOEBLEY, John. **Introdução à Genética**, 11<sup>a</sup> ed. Guanabara Koogan, 06/2016. [Minha Biblioteca].

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Reprodução e melhoramento genético**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 86 p.

RODRIGUES, Daniele Tôrres. **Interação genótipos ambientes em animais via modelos de normas de reação**. Viçosa, 2012. Disponível em: [http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/T.D.E.\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4177](http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/T.D.E._busca/arquivo.php?codArquivo=4177)>

TORRES, Alcides Di Paravicini. **Melhoramento dos rebanhos: (noções fundamentais)**. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1997. 399 p. (Biblioteca Rural).

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **PROJETO INTEGRADOR II- A**

Código: 50-486

Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)

Nº de Créditos: 03

#### Ementa

Inserção do acadêmico ao ambiente de formação profissional, integrando atividades teóricas e práticas vinculadas às disciplinas do segundo semestre.

#### Objetivos

A disciplina visa formar o acadêmico na integralidade dos conteúdos abordados. Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; desenvolvimento de visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais; habilidades de comunicação e expressão oral.

#### Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina são elaborados a cada novo semestre em função do caráter dinâmico relacionado ao objetivo a que ela se propõe.

#### Metodologia

As atividades do Projeto Integrador II-A, serão desenvolvidas com a participação ativa dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico, levando em consideração mais de uma área do conhecimento, buscando a resolução de problemas reais, por meio da sua análise e síntese.

O Projeto Integrador prevê ações e/ou a socialização dos resultados com a comunidade externa contemplando 30h de extensão.

#### Avaliação

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- desempenho em sala de aula individualmente através de participação;
- entrega da revisão bibliográfica com a descrição do tema/técnica escolhidos;
- apresentação teórica prática. Este item será avaliado por uma banca de professores e pelos integrantes do grupo;
- desempenho das competências e habilidades, de forma individual e em equipe, durante o desenvolvimento do Projeto Integrador;
- entrega de um trabalho científico.

#### Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1995.

KÖNIG, Horst Erich. **Anatomia dos animais domésticos**: volume único. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

BASSERT, Joanna M. **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FIGUEIREDO, Cid. Dukes: **fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2006.

SISSON, Septmus. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2008.

STORTI, Adriana Troczinski et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação**. 3. ed., rev. e atual. Erechim: EdiFAPES, 2013. 198 p.

### **3º SEMESTRE**

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **EQUINOCULTURA**

Código: 50-444

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Equideocultura no Brasil e no mundo. Aspectos gerais da equideocultura: origem, evolução Zootécnica, classificação Zoológica, domesticação, características e morfologia. Criação e manejo de equídeos, Adestramento, Raças. Reprodução, seleção e cruzamentos. Comportamento dos equídeos. Ezoognósia. Instalações. Manejo alimentar.

#### Objetivos

A disciplina objetiva que o aluno adquira conhecimentos sobre diagnosticar e resolver problemas pertinentes a equideocultura, bem como direcionamento e assistência técnica para produtores.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- INTRODUÇÃO

- 1.1 História da evolução dos equídeos.
- 1.2 Classificação e caracterização da espécie
- 1.3 Introdução dos equinos na América

##### UNIDADE 2- MANEJO REPRODUTIVO

- 2.1 Garanhão
- 2.2 Égua
- 2.3 Potro

UNIDADE 3- MANEJO SANITÁRIO E ALIMENTAR NAS DIFERENTES FASES DE DESENVOLVIMENTO.

##### UNIDADE 4- MÉTODOS DE SELEÇÃO

- 4.1 Formação de raças de equinos.

##### UNIDADE 5- MODALIDADES DE TRABALHO E ESPORTIVAS

##### UNIDADE 6- NOMENCLATURA UTILIZADA PARA AVALIAÇÃO DOS EQUINOS

- 6.1 Importância da resenha



## 6.2 Como fazer a resenha

### UNIDADE 7- INSTINTO NATURAL

#### 7.1 Comunicação corporal

#### 7.2 Andaduras

### UNIDADE 8- INTALAÇÕES

### UNIDADE 9- SISTEMAS DE CRIAÇÃO

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computadores, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As atividades práticas ocorrerão através de visitas técnicas a cabanas, fazendas, haras e hotéis de equinos. A disciplina irá trabalhar 10h de T.D.E.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

- LEWIS, L. D. **Nutrição clínica equina. Alimentação e cuidados**. São Paulo: Roca, 2000.  
MEYER, H. **Alimentação de cavalos**. São Paulo: Varela, 1995.  
MILLS, D. S., NANKERVIS, K. J. **Comportamento Equino - Princípios e Prática**. São Paulo: Roca, 2005.  
NAVIAUX, J. L. **Cavalos na saúde e na doença**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 1988

#### Bibliografia Complementar

- CINTRA, A. G. C. **O cavalo: Características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca, 2011.  
D'AUTHEVILLE, P. **Manual de ferradura eqüina**. 2ª ed. São Paulo: Andrei, 1988.  
FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Eqüinos**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008.  
FITZPATRICK, A. **Raças de cavalos**. São Paulo: Saraiva, 2006.  
LEY, W. B. **Reprodução em éguas para veterinários de eqüinos**. São Paulo: Roca, 2006.

MARCENAC, L. N., AUBLET, H., D'AUT, P. **Enciclopédia do cavalo**. São Paulo: Andrei, 1990.

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: **MICROBIOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA**

Código: 50-523

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Classificação, identificação, aspectos morfológicos e metabólicos, formas de cultivo e diagnóstico laboratorial dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em Medicina Veterinária e Saúde Pública. Bacilos Gram-negativos aeróbicos; Bacilos Gram-negativos anaeróbicos; espiroquetas e rickettsias; cocos Gram-positivos; bacilos Gram-positivos aeróbicos e anaeróbicos; micoplasmas e clamídias. Virologia geral; famílias de vírus DNA; famílias de vírus RNA; fungos filamentosos, leveduriformes e dimórficos; fungos produtores de micotoxinas.

#### Objetivos

Identificar características gerais dos micro-organismos envolvidos nas principais doenças infectocontagiosas de interesse em Medicina Veterinária e Saúde Pública, causadas por bactérias, fungos e vírus. Conhecer taxonomia, estrutura, ciclo replicativo e biológico, métodos de cultivo e formas de identificação laboratorial dos principais agentes bacterianos, virais e fúngicos envolvidos em enfermidades animais. Relacionar os diferentes grupos de micro-organismos com as aplicações mais comuns na rotina do profissional e obter embasamento preliminar para requisição de exames e adequada interpretação dos resultados. Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1 – BACTERIOLOGIA: BACILOS GRAM-POSITIVOS E GRAM-NEGATIVOS

- 1.1 Gêneros
- 1.2 Morfologia e coloração
- 1.3 Cultivo
- 1.4 Resistência e habitat
- 1.5 Estrutura antigênica e toxinas
- 1.6 Patogênese e enfermidades relacionadas
- 1.7 Identificação

##### UNIDADE 2- BACTERIOLOGIA: COCOS GRAM-POSITIVOS

- 2.1 Gêneros
- 2.2 Morfologia e coloração
- 2.3 Cultivo
- 2.4 Resistência e habitat
- 2.5 Estrutura antigênica e toxinas
- 2.6 Patogênese e enfermidades relacionadas
- 2.7 Identificação

### UNIDADE 3 – BACTERIOLOGIA: BACILOS ÁLCOOL-ÁCIDO-RESISTENTES

- 3.1 Gêneros
- 3.2 Morfologia e coloração
- 3.3 Cultivo
- 3.4 Resistência e habitat
- 3.5 Estrutura antigênica e toxinas
- 3.6 Patogênese e enfermidades relacionadas
- 3.7 Identificação

### UNIDADE 4 – BACTÉRIAS ESPIRALADAS

- 4.1 Gêneros
- 4.2 Morfologia e coloração
- 4.3 Cultivo
- 4.4 Resistência e habitat
- 4.5 Estrutura antigênica e toxinas
- 4.6 Patogênese e enfermidades relacionadas
- 4.7 Identificação

### UNIDADE 5 – FUNGOS E MICOTOXINAS

- 6.1 Gêneros
- 6.2 Morfologia e identificação
- 6.3 Multiplicação fúngica
- 6.4 Patogênese e enfermidades relacionadas
- 6.5 Identificação

### UNIDADE 6 - VÍRUS CONTENDO ÁCIDO DESOXIRRIBONUCLÉICO (DNA)

- 7.1 Famílias virais (Herpesviridae, Papillomaviridae, Adenoviridae, Poxviridae, Asfaviridae, Parvoviridae, Circoviridae)
- 7.2 Propriedades físico-químicas
- 7.3 Características imunológicas
- 7.4 Multiplicação viral
- 7.5 Hospedeiros susceptíveis
- 7.6 Patogênese e enfermidades relacionadas
- 7.7 Formas de detecção e identificação viral

### UNIDADE 7- VÍRUS CONTENDO ÁCIDO RIBONUCLÉICO (RNA)

- 8.1 Famílias virais (Retroviridae, Reoviridae, Orthomyxoviridae, Paramyxoviridae, Rhabdoviridae, Picornaviridae, Caliciviridae, Coronaviridae, Arteriviridae, Flaviviridae)
- 8.2 Propriedades físico-químicas
- 8.3 Características imunológicas
- 8.4 Multiplicação viral
- 8.5 Hospedeiros susceptíveis
- 8.6 Patogênese e enfermidades relacionadas
- 8.7 Formas de detecção e identificação viral

### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). A disciplina prevê aulas práticas através da realização de diferentes técnicas de análises. Ainda, contemplará 20h de T.D.E..

### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída através dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

### Bibliografia Básica

FLORES, E. F. **Virologia veterinária**. 3 ed. Santa Maria, UFSM, 2017. 1136 p.

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 196 p. [Minha Biblioteca]

MCVEY, D.S., KENNEDY, M., CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia Veterinária**. 3 ed. 2016. 632p. [Minha Biblioteca]

### Bibliografia Complementar

HIRSH, D.C, ZEE, Y.C. **Microbiologia veterinária**. Guanabara, 2003. 446p.

RIBEIRO, M.C., SOARES, MMSR. **Microbiologia prática: roteiro e manual - bactérias e fungos**. São Paulo: Atheneu, 2002. 225p.

VERMELHO, A. B. et al **Práticas de Microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 257p.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R; CASE, C.L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 964 p. [Minha Biblioteca]

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II**

Código: 50-441

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Estudo do mecanismo fisiológico dos sistemas gastrointestinal, renal e reprodutivo, bem como a relação destes com os outros sistemas do corpo. Estudo da fisiologia e importância do sistema endócrino relacionado a regulação hormonal.

#### Objetivos

A disciplina objetiva que o aluno adquira conhecimento para compreender a fisiologia das funções normais do organismo: moléculas, células e sistemas, assim como a relação entre eles. Determinar como os sistemas fisiológicos reagem às informações do meio externo e interno.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- FISIOLOGIA DO TRATO GASTROINTESTINAL

###### Regulação das funções gastrointestinais

1.2 O pâncreas exócrino

1.3 Padrões de motilidade

1.4 Digestão e absorção: processo fermentativo e não fermentativo

1.5 Utilização de nutrientes

##### UNIDADE 2- FISIOLOGIA ENDÓCRINA

2.1 Relação hipotálamo e hipófise

2.2 Hipófise e suas secreções

2.3 Regulação e secreção da glândula adrenal

2.4 Regulação e secreção da glândula tireoide e paratireoide

2.5 Regulação e secreção da glândula pineal

2.6 Regulação e secreção do pâncreas endócrino

2.7 Regulação e secreção das gônadas

##### UNIDADE 3- FISIOLOGIA RENAL

3.1 Filtração glomerular

3.2 Reabsorção

3.3 Equilíbrio hídrico e ácido-básico

##### UNIDADE 4- REPRODUÇÃO

4.1 Desenvolvimento gonadal e de gametas

- 4.2 Ovulação
- 4.3 Ciclos reprodutivos
- 4.4 Gestação
- 4.5 Glândula mamária
- 4.6 Fisiologia reprodutiva

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas com peças anatômicas e/ou uso de cadáver no laboratório de anatomia animal. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 20h.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

CUNNINGHAM James G.; KLEIN Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 5. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DUKES, H. H; Reece, William O.; FIGUEIREDO, Cid (Trad.). **Dukes, Fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.

#### Bibliografia Complementar

ENGELKING, Larry R. **Fisiologia Endócrina e Metabólica em Medicina Veterinária**. 2º ed., Editora Roca. 2010. 184p.

FRANDSON, R. D.; Wilke, W. Lee; Fails, Anna Dee. **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HILL, Richard W., WYSE, Gordon A., ANDERSON, Margaret. **Fisiologia Animal**, 2nd edição. ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca].

RANDALL. **Eckert- Fisiologia Animal- mecanismos e adaptações**. 4ºed., 2000, 764p.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **BROMATOLOGIA E FORRAGICULTURA A**

Código: 50-524

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Estudo da composição química dos alimentos, fatores nutricionais e não nutricionais, suas alterações, adulterações, amostragens e qualidade dos alimentos. Preparo e titulação de soluções para determinação da Proteína bruta, lipídeos, carboidratos, extrato etéreo, fibra bruta, fibra em detergente neutro e ácido, cálcio, fósforo e nitrogênio não proteico. Cultivo, manejo e determinação das principais plantas forrageiras e a Sazonalidade de produção, inverno e verão, perenes ou anuais. Princípios nutritivos, implantação e conservação de pastagens nativas e cultivadas.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para avaliar a obtenção e determinação das frações nutritivas de um alimento, conhecer métodos de controle de qualidade dos alimentos, compreender os princípios básicos de nutrição e digestão dos alimentos. Entender os conceitos de forragicultura e pastagens, seus manejos, implantação e manutenção.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição e alimentação. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio.

#### Conteúdos Curriculares

UNIDADE 1- ESTUDOS DAS ALTERAÇÕES E ADULTERAÇÕES DOS ALIMENTOS.

UNIDADE 2- AMOSTRAGENS E CONTROLE DE QUALIDADE DOS ALIMENTOS.

UNIDADE 3- PREPARO E TITULAÇÃO DE SOLUÇÕES.

UNIDADE 4- QUÍMICA DA COMPOSIÇÃO DOS ALIMENTOS

4.1 Proteínas

4.2 Lipídeos.

4.3 Carboidratos

UNIDADE 5- PLANTAS FORRAGEIRAS.

5.1 Cultivo e manejo das principais plantas forrageiras

5.2 Sazonalidade de produção de forrageiras.

5.3 Princípios nutritivos das plantas forrageiras e pastagens.

5.4 Conservação de forragens.

UNIDADE 6- PASTAGENS NATIVAS E CULTIVADAS.



### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas em laboratório de bromatologia realizando análise de alimentos. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h.

### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

### Bibliografia Básica

BERCHIELLI, T. T., PIRES, A. V., OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. 2. ed. Editora(s): Jaboticabal: Funep, 2011.

DA SILVA, C. O.; TASSI, É. M. M.; PASCOAL, G. B. **Ciência dos Alimentos - Princípios de Bromatologia**. São Paulo. Editora Rubio, 2017.

PESSOA, Ricardo Silva. **Nutrição Animal - Conceitos Elementares**. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

### Bibliografia Complementar

ARAÚJO, J. M. A. **Química de alimentos: teoria e prática**. 2. ed. Viçosa: UFV, 1999.

ASCAR, J. M. **Alimentos: aspectos bromatológicos e legais: análise percentual**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1985.

BOBBIO, Florinda Orsatti. **Introdução à Química de Alimentos**. 2. ed. SP: Varela, 1992.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

SALINAS, R. D. **Alimentos e Nutrição - Introdução à Bromatologia**. 3. ed. SP: Artmed, 2002.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **AQUICULTURA**

Código: 50-376

Carga Horária: 30 h (15 Teóricas e 15 Práticas)

Créditos: 2

Ementa

Introdução ao estudo da piscicultura. Raça e aptidão, Manejo, Instalações, Higiene e Profilaxia. Calagem e adubação. Sistema de criação.

Objetivos

Orientar tecnicamente uma criação racional de piscicultura. Compreender as principais abordagens técnico/científicas sobre criação de peixes desde a implantação à comercialização, enfatizando todos os processos que envolvem o sistema de produção.

Conteúdos curriculares

UNIDADE 1- Princípios gerais de aquicultura

- 1.1 Situação atual;
- 1.2 Sistemas de produção,
- 1.3 Aspectos da produtividade;

UNIDADE 2- Manejo e sanidade

- 2.1 Manejo da alimentação;
- 2.2 Limpeza e desinfecção;
- 2.3 Manejo da fêmea reprodutora;
- 2.4 Aspectos sanitários relacionados com o reprodutor;
- 2.5 Efeitos de fatores ambientais na ocorrência de doenças;
- 2.6 Controle de endoparasitas;
- 2.7 Controle de ectoparasitas; Biosseguridade.

Metodologia

Durante as aulas serão adotados alguns procedimentos metodológicos: aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais, aulas práticas, grupos para elaboração de atividades, Visitas técnicas.

Avaliação

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos individuais ou em grupo, relatório de atividades práticas.

Bibliografia básica

OSTRENSKI, A., BOEGER, W. **Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo**. Guaíba RS: Agropecuária, 1998.

TAVARES, Ricardo Torres. **Guia prático de criação de peixes**. Santo Ângelo: Fundação Missioneira de Ensino Superior, 1989.

VALENTI, Wagner Cotroni (Ed.). **Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

Bibliografia complementar

ARANA, Luis Vinatea. **Aquicultura e desenvolvimento sustentável: subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira**. Florianópolis: EdUFSC, 1999.

COTRIM, Décio. **Piscicultura: manual prático**. Porto Alegre: EMATER/RS, 2002.

LIMA, Samuel Lopes. **A criação de rãs**. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

MARTERER, Bernd. **Implantação de dez propriedades modelo de piscicultura no Município de Erechim**. Erechim: EdiFAPES, 1993.

TEIXEIRA FILHO, A. R. **Piscicultura ao alcance de todos**. São Paulo: Nobel. 1991.

Departamento de Engenharias e Ciências da Computação

Disciplina: **INFORMÁTICA (online)**

Código: **30-999**

Carga Horária: 40h teórica- modalidade online

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Introdução à informática. História dos Computadores. Componentes de um Computador. Processador. Memória. Dispositivos de Entrada e Saída. Software e suas classificações. Inovação e tecnologia. Internet, aplicativos e mídias sociais.

#### Objetivos

Proporcionar ao aluno o conhecimento básico necessário para utilização eficiente dos recursos de informática.

#### Conteúdos Curriculares

UNIDADE 1- CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA

UNIDADE 2- A INFORMÁTICA NA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS (ÊNFASE EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO)

UNIDADE 3- INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

UNIDADE 4- EDITORES DE IMAGENS

UNIDADE 5- SOFTWARE

UNIDADE 6- FERRAMENTAS E MÉTRICAS WEB 2.0 E MÍDIA SOCIAL

UNIDADE 7- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - INFRAESTRUTURA DE TI

UNIDADE 8- CONCEITOS DE SISTEMA OPERACIONAL

#### Metodologia

No intuito de desenvolver competências cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, serão constituídas de práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico, por meio de: aulas expositivo-dialogadas; trabalhos individuais e em grupo. Far-se-á uso de metodologias ativas, sobretudo as que permitam a interação entre professor, alunos e conhecimentos, em ambiente virtual de aprendizagem, por meio de *webconferência*, *webchats* e outras ferramentas que se fizerem necessárias.

#### Avaliação

A avaliação terá um caráter de diagnóstico, sendo que a verificação do rendimento escolar acadêmico é feita de forma contínua e cumulativa, abrangendo os elementos de assiduidade e de eficiência nos estudos. A avaliação dar-se-á por meio de prova presencial (60%); fórum avaliativo (20%) e participação (20%). A nota da participação é composta por: Acesso às Unidades de Aprendizagem (10%); Acesso a todos os itens da trilha de aprendizagem (30%); Envio do desafio (30%) e Envio dos exercícios (30%).

#### Bibliografia Básica

SILVA, Mário da. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança - Microsoft Word 2013 - Microsoft Excel 2013 - Microsoft Powerpoint 2013 - Microsoft Access 2013**. Érica, 06/2013. [minha biblioteca].

MAIA, L. P. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 4. Ed.; rev. e atual Rio de Janeiro: Campus, 1999. 363 p.

Bibliografia Complementar

MICROSOFT OFFICE; Tortello, João (Trad.). **Microsoft PowerPoint: versão 2002**. São Paulo: Pearson Education, 2002. 344 p. (Passo a Passo),

REISNER, Trudi. **Excel 5 for Windows Visiref: referência rápida visual**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 1995. 156 p.

BATTISTI, Júlio. **Windows XP: home e profissional - para usuários e administradores**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2002. 816 p.

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSINI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 374 p.

CHRISTIAN, Kaare. **Como funciona o Windows**. São Paulo: Quark, 1994. 201 p.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **PROJETO INTEGRADOR III- A**

Código: 50-487

Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)

Nº de Créditos: 03

#### Ementa

Inserção do acadêmico ao ambiente de formação ético profissional, integrando atividades teóricas e práticas vinculadas às disciplinas do terceiro semestre.

#### Objetivos

A disciplina visa formar o acadêmico na integralidade dos conteúdos abordados no decorrer do semestre. Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; desenvolvimento de visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais, desenvolvendo, orientando, executando e interpretando exames clínicos e laboratoriais.

#### Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina são elaborados a cada novo semestre em função do caráter dinâmico relacionado ao objetivo a que ela se propõe.

#### Metodologia

As atividades do Projeto Integrador III-A, serão desenvolvidas com a participação ativa dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico, levando em consideração mais de uma área do conhecimento, buscando a resolução de problemas reais, por meio da sua análise e síntese.

O Projeto Integrador prevê ações e/ou a socialização dos resultados com a comunidade externa contemplando 30h de extensão.

#### Avaliação

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- desempenho em sala de aula individualmente através de participação;
- entrega da revisão bibliográfica com a descrição do tema/técnica escolhidos;
- apresentação teórica prática. Este item será avaliado por uma banca de professores e pelos integrantes do grupo;
- desempenho das competências e habilidades, de forma individual e em equipe, durante o desenvolvimento do Projeto Integrador;
- entrega de um trabalho científico.

#### Bibliografia Básica

DA SILVA, C. O.; TASSI, É. M. M.; PASCOAL, G.i B. **Ciência dos Alimentos - Princípios de Bromatologia**. São Paulo. Editora Rubio, 2017.

McVEY, Scott, KENNEDY, Melissa, CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia Veterinária**, 3ª edição.. [Minha Biblioteca].

VOET, Donald, VOET, Judith G. **Bioquímica**, 4th edição. ArtMed, 04/2013. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar

BERCHIELLI, T. T., PIRES, A. V., OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. 2. ed. Editora(s):Jaboticabal: Funep, 2011.

CORREIA, A. A. Dias; CORREIA, José H. R. Dias. **Bioquímica animal**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. 1249 p.

DEVLIN, Thomaz M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blücher, 2011.

FONSECA, D. M. da; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas Forrageiras**. Viçosa: Editora UFV, 2010.

GONZÁLEZ, F.H.D et al. **Perfil metabólico em ruminantes**. Porto Alegre: [s.n.], 2000. 108p.

#### **4º SEMESTRE**

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA**

Código: 40-983

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Princípios de farmacocinética e de farmacodinâmica. Princípios farmacológicos aplicados à terapêutica animal. Farmacologia dos sistemas nervoso, locomotor, cardiovascular, renal, respiratório, digestório, endócrino, geniturinário e hematopoiético. Farmacologia da dor e da inflamação. Quimioterápicos. Eutanásicos.

#### Objetivos

A disciplina objetiva que o aluno adquira conhecimento sobre os princípios gerais que regem a cinética e a dinâmica dos fármacos. Possibilitar ao aluno a obtenção de conhecimento farmacológico que permita o exercício de uma terapêutica medicamentosa racional.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: conhecer os fatores que influenciam suas ações e/ou efeitos dos fármacos bem como suas interações e seus efeitos adversos. Conhecer a legislação sobre a utilização e a prescrição de fármacos. Avaliar os riscos de o emprego de fármacos bem como conhecer os efeitos adversos. Despertar uma atitude crítica e de busca continuada da informação farmacológica.

#### Conteúdos Curriculares

UNIDADE 1- INTRODUÇÃO À FARMACOLOGIA E CONCEITOS DE FÁRMACO, MEDICAMENTO, REMÉDIO

#### UNIDADE 2- FARMACOCINÉTICA

2.1 Administração

2.2 Absorção

2.3 Biotransformação

2.4 Biodisponibilidade

2.5 Distribuição

2.6 Excreção de fármacos

#### UNIDADE 3- FARMACODINÂMICA

3.1 Mecanismos moleculares e celulares das interações entre fármacos e receptores;

#### UNIDADE 4- FÁRMACOS DE INTERESSE EM MEDICINA VETERINÁRIA

4.1 Antimicrobianos



- 4.2 Anestésicos
- 4.3 Analépticos
- 4.4 Hipno-analgésicos
- 4.5 Neurolépticos
- 4.6 Quimioterápicos
- 4.7 Vitaminas
- 4.8 Eutanásicos

#### UNIDADE 5- FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS

- 5.1 Sistema nervoso central;
  - 5.1.1 Estimulantes e depressores do sistema nervoso central;
- 5.2 Sistema nervoso autônomo
- 5.3 Sistemas cardiovascular
- 5.4 Sistema renal
- 5.5 Sistema respiratório
- 5.6 Sistema digestório
- 5.7 Sistema endócrino

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas laboratoriais, uso de ferramentas de tecnologias da informação como aplicativos a base de dados de bulas de medicamentos, atividades que estimulem o protagonismo dos alunos tais como leitura, interpretação e debate de textos, desenvolvimento de seminários, trabalhos em grupos, discussões de casos clínicos, entre outros. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 20h. A disciplina prevê 10h de extensão contemplando a socialização dos resultados com a comunidade externa.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

ADAMS, H. Richard. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. [Minha biblioteca].

HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. (Coord.). Goodman & Gilman: **as bases farmacológicas da terapêutica**. 9 e 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### Bibliografia Complementar

ANDRADE, Sílvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária – Consulta rápida**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. [Minha biblioteca].

DELUCIA, Roberto (Coord.). **Farmacologia integrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. Guanabara Koogan, 2018. [Minha biblioteca].

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. **Dicionário terapêutico Guanabara: edição 2003-2004**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6ª ed. Rio de Janeiro:

TOZER, Thomas N.; ROWLAND, Malcolm. **Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **PATOLOGIA ANIMAL**

Código: 50-493

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Introdução ao Estudo da Patologia Geral. Conceitos fisiopatologia e causas de lesões celulares. Anomalias do desenvolvimento, adaptação, degeneração e morte celular. As principais alterações *post mortem* nos animais e suas diferenças entre as espécies. Fisiopatologia e consequências dos acúmulos ou deposições de substâncias e pigmentos intra e extracelulares. Fisiopatologia da inflamação aguda e crônica e da reparação tecidual; Causas, tipos e mecanismos dos distúrbios hidro e hemodinâmicos. Classificação e origem das neoplasias.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno adquirir conhecimento necessário para identificar as principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais das doenças inflamatórias, circulatórias e neoplásicas.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: reconhecer as diversas lesões que ocorrem nos órgãos e tecidos do corpo do animal após afecções, abrangendo a patogenia e as lesões macroscópicas e microscópicas. Capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE PATOLOGIA GERAL

1.1 Conceitos; etiologia; fisiopatologia; morfologia.

1.2 Alterações *post mortem*

1.2.1 Autólise, *rigor mortis*, *algor mortis*, *livor mortis*

1.2.2 Hipóstase, embebição por hemoglobina; embebição por bile; pseudomelanose

1.2.3 Coagulação do sangue

##### UNIDADE 2- DEGENERAÇÃO E MORTE CELULAR

2.1 Lesão celular

2.1.1 Conceito e causas

2.1.2 Degeneração

2.1.3 Adaptações celulares

2.1.3.1 Hiperplasia; hipertrofia; atrofia;

2.1.4 Anormalidades da diferenciação e crescimento

2.1.4.1 Metaplasia; displasia; anaplasia; hipoplasia.

2.2 Necrose e apoptose.

##### UNIDADE 3- DEPOSIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E PIGMENTOS

3.1 Deposição de substâncias

- 3.1.1 Lipídeos; glicogênio; amiloide; cálcio; colesterol; ácido úrico.
- 3.2 Deposição de pigmentos
  - 3.2.1 Carvão; carotenoides; lipofuscina; melanina; derivados da hemoglobina; filioeritrina.

#### UNIDADE 4- INFLAMAÇÃO

- 4.1 Fisiopatologia da inflamação aguda e crônica
- 4.2 Tipos de inflamação aguda e tipos de inflamação crônica
- 4.3 Mediadores químicos da inflamação.
- 4.4 Cicatrização
- 4.5 Reparação de tecidos: conceito e tipos

#### UNIDADE 5- ALTERAÇÕES HIDRO E HEMODINÂMICAS

- 5.1 Alterações hemodinâmicas
  - 5.1.1 Fisiologia e fisiopatologia da Hemostasia
    - 5.1.2 Conceitos, fisiopatologia e tipos de hemorragia, trombose, embolia, coagulação intravascular disseminada; isquemia e infarto
  - 5.2 Alterações hidrodinâmicas
    - 5.2.1 Fisiopatologia e causas de edema.
- 5.3 Choque
  - 5.3.1 Conceitos, fisiopatologia e tipos de choque

#### UNIDADE 6- NEOPLASIA

- 6.1 Conceito e características gerais das neoplasias
- 6.2 Diferença entre tumores benignos e malignos
- 6.3 Nomenclatura
- 6.4 Carcinogênese

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas laboratoriais.

Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas,

atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2008 e 2011.

WERNER, Pedro R. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo: Roca, 2011.

ZACHARY, James F. Donald. **Bases da patologia em veterinária**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

#### Bibliografia Complementar

BECKER, Paulo F. L. **Patologia geral**. São Paulo: Sarvier, 1997.

COTRAN, Ramzi S.; ROBBINS, Stanley L; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KUMAR, Vinay et al. **Robbins e Cotran, Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RUBIN, Emanuel; FARBER, John L (Ed.). **Pathology**. 3. ed Philadelphia (USA): Lippincott-Raven, 1999.

STEVENS, Alan; LOWE, J. S. **Patologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA**

Código: 50-413

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Introdução ao estudo da ovinocultura e caprinocultura. Raças ovinas e caprinas. Instalações em ovinocultura e caprinocultura. Produção de lã e carne. Higiene e profilaxia. Sistemas de produção. Manejo geral, da nutrição, da reprodução e controle zoonosológico do rebanho caprino e ovino. Planejamento de uma criação.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para a sua formação a respeito da área de ovinocaprinocultura.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de identificar as principais raças de ovinos e caprinos; desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas de manejo, nutrição, alimentação e reprodução de caprinos e ovinos, visando contribuir para a formação de um profissional de excelente nível.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA OVINOCAPRINOCULTURA

- 1.1 Importância da ovinocaprinocultura no Brasil e no Mundo
- 1.2 Classificação dos ovinos.
- 1.3 Distribuição geográfica.
- 1.4 Evolução e características dos ovinos no Brasil e no RS

##### UNIDADE 2- RAÇAS OVINAS e CAPRINAS

- 2.1 Produtoras de lã.
- 2.2 Produtoras de carne.
- 2.3 Produtoras de leite.
- 2.4 Produtoras de pele.
- 2.5 Descrição das principais raças criadas de caprinos no Brasil

##### UNIDADE 3- INSTALAÇÕES EM OVINOCAPRINOCULTURA

- 3.1 Aramados e subdivisões.
- 3.2 Mangueira e manga de contenção.
- 3.3 Banheiro sarnicida/piolicida.
- 3.4 Instalações para caprinos

##### UNIDADE 4- PRODUÇÃO DE LÃ, PELO E PELES

- 4.1 Origem, estrutura, diferenciação e maturação dos folículos pilosos.
- 4.2 Características histológicas e propriedades da fibra de lã.

- 4.3 Crescimento estacional da lã.
- 4.4 Produção de lã.
- 4.5 Classificação da lã.
- 4.6 Cuidados durante a esquila e embolsamento das lãs.
- 4.7 Produção de pelo e peles caprina

#### UNIDADE 5- MANEJO DOS OVINOS E CAPRINOS

- 5.1 Época de encarneamento e manejo dos carneiros.
- 5.2 Sistemas de reprodução de caprinos e ovinos
- 5.3 Cuidados durante a gestação e parição.
- 5.4 Mortalidade de cordeiros.
- 5.5 Crescimento dos cordeiros.
- 5.6 Manejo de caprinos – práticas de criação

#### UNIDADE 6- PRODUÇÃO DE CARNE

- 6.1 Sistemas de terminação de ovinos.
- 6.2 Características da carcaça e da carne ovina.
- 6.3 Produção de carne caprina.

#### UNIDADE 7- HIGIENE E PROFILAXIA DOS OVINOS

- 7.1 Banhos sarnicidas e piolicidas.
- 7.2 Controle de endoparasitas.
- 7.3 Corte de cascos e vacinações.
- 7.4 Aspectos sanitários da criação de caprinos

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas em propriedades rurais. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 10h. A disciplina prevê 10h de extensão com ações e/ou socialização de resultados com a comunidade externa.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2010.

GASSEN, Dirceu Neri. **Informativos técnicos Cooplantio**. Passo Fundo: Aldeia Norte, 2002.

SOBRINHO, Américo Garcia da Silva. **Criação de ovinos**. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2008.

#### Bibliografia Complementar

CALVACANTE, Antonio Cezar Rocha, VIEIRA, Luiz da Silva, CHAGAS, Ana Carolina de Souza, Molento, Macelo Beltrão. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos - epidemia e controle**. EMBRAPA, 603 p. 2009.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PADRE LANDELL DE MOURA. **Manual de ovinocultura**. Porto Alegre: Fundação Educacional Padre Landell de Moura, 1977.

OLIVEIRA, Nelson Roberto Manzoni de; MORAES, José Carlos Ferrugem; BORBA, SILVA, M. F. **Alternativas para incremento da produção ovina no sul do Brasil**. Bagé, RS: EMBRAPA, MAARA, CPPSUL-ADTT, 1995.

ROMERO, N. F. **Manejo fisiológico dos pastos nativos melhorados**. Guaíba: Agropecuária, 1998.

SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo, OSÓRIO, José Carlos Silveira. **Produção de Ovinos no Brasil**. Roca, 07/2014. [Minha Biblioteca].



Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: **PARASITOLOGIA E DOENÇAS PARASITÁRIAS VETERINÁRIA**

Código: 50-525

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Classificação e sistemática dos parasitas. Introdução às doenças parasitárias: Importância econômica e social das enfermidades parasitárias dos animais, incluindo ruminantes, cães, gatos, equinos, aves e suínos. Oportunizar conhecimentos teóricos e práticos sobre a morfologia, biologia, epidemiologia, patogênese, diagnóstico dos principais parasitas dos animais domésticos. Associar o conhecimento específico dos parasitas com os demais relacionando-os com fatores ecológicos, sociais, técnicos, econômicos e políticos; a fim de habilitá-los a agregar estratégias terapêuticas para controle e prevenção às doenças parasitárias.

#### Objetivos

Proporcionar conhecimento da biologia dos parasitos, bem como conhecer e diferenciar patogenia, clínica e diagnóstico das principais doenças provocadas por parasitos com a finalidade de estabelecer medidas de tratamento e controle. Capacitar os discentes para coleta, acondicionamento e remessa de amostras biológicas, bem como identificação laboratorial através de diferentes técnicas de diagnóstico. Interpretar testes laboratoriais e estabelecer medidas de controle e profilaxia das enfermidades observando a relação entre parasitos, hospedeiro e o meio ambiente. Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1: GENERALIDADES

1.1 Classificação e sistemática dos parasitas

1.2 Relações parasitas e hospedeiros

1.3 Introdução às doenças parasitárias: Importância econômica e social

##### UNIDADE 2: CONTROLE E ERRADICAÇÃO DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS

2.1 Métodos de coleta e remessa de material para diagnóstico laboratorial.

2.2 Prevenção, controle e erradicação das doenças parasitárias de interesse na saúde animal e saúde pública.

2.2.1 Farmacologia e efeitos das drogas antiparasitárias

2.2.1.1 Mecanismos de ação

2.2.1.2 Seleção e resistência das drogas

##### UNIDADE 3: ENDOPARASITAS DE RUMINANTES (BOVINOS, OVINOS, CAPRINOS) E ENFERMIDADES RELACIONADAS

3.1 Trematódeos: *Fasciola hepatica*, *Eurytrema coelomaticum* e *Paraphistomum cervi*

3.1.1 Classificação

3.1.2 Morfologia

- 3.1.3 Ciclo de vida
- 3.1.4 Epidemiologia
- 3.1.5 Diagnóstico laboratorial
- 3.1.6 Tratamento, controle e profilaxia

3.2 Cestódeos: *Moniezia expansa*, *Moniezia benedeni* e *Taenia saginata*

- 3.2.1 Classificação
- 3.2.2 Morfologia
- 3.2.3 Ciclo de vida
- 3.2.4 Epidemiologia
- 3.2.5 Diagnóstico laboratorial
- 3.2.6 Tratamento, controle e profilaxia

3.3 Nematelmintos de Ruminantes: Famílias Rhabditidae, Trichostrongylidae e Dictyocaulidae, Strongylidae

- 3.3.1 Classificação
- 3.3.2 Morfologia
- 3.3.3 Ciclo de vida
- 3.3.4 Epidemiologia
- 3.3.5 Diagnóstico laboratorial
- 3.3.6 Tratamento, controle e profilaxia

UNIDADE 4- ENDOPARASITAS DE CÃES E GATOS E ENFERMIDADES RELACIONADAS

4.1 Cestódeos: *Dipylidium caninum*, *Taenia hydatigena*, *Multiceps multiceps*, *Echinococcus granulosus*

- 4.1.1 Classificação
- 4.1.2 Morfologia
- 4.1.3 Ciclo de vida
- 4.1.4 Epidemiologia
- 4.1.5 Diagnóstico laboratorial
- 4.1.6 Tratamento, controle e profilaxia

4.2 Nematódeos: *Toxocara canis*, *Toxascaris leonina*, *Strogylodes stercoralis*, *Ancylostoma caninum*, *A. braziliense*, *Trichuris vulpis*, *Diocotophyma renale*, *Spirocerca lupi*, *Dirofilaria immitis*, *Capillaria* spp.

- 4.2.1 Classificação
- 4.2.2 Morfologia
- 4.2.3 Ciclo de vida
- 4.2.4 Epidemiologia
- 4.2.5 Diagnóstico laboratorial
- 4.2.6 Tratamento, controle e profilaxia

UNIDADE 5- PARASITAS DE EQUINOS E ENFERMIDADES RELACIONADAS

5.1 Cestódeos: *Anoplocephala* spp. e *Paranoplocephala* sp.

- 5.1.1 Classificação

- 5.1.2 Morfologia
- 5.1.3 Ciclo de vida
- 5.1.4 Epidemiologia
- 5.1.5 Diagnóstico laboratorial
- 5.1.6 Tratamento, controle e profilaxia

5.2 Nematódeos: *Strongylus* spp., *Trichostrongylus* sp., *Oxyuris equi*, *Parascaris equorum*, *Strongyloides westeri*, *Habronema* spp, *Draschia* spp.

- 5.2.1 Classificação
- 5.2.2 Morfologia
- 5.2.3 Ciclo de vida
- 5.2.4 Epidemiologia
- 5.2.5 Diagnóstico laboratorial
- 5.2.6 Tratamento, controle e profilaxia

#### UNIDADE 6- PARASITAS DE SUÍNOS E ENFERMIDADES RELACIONADAS

6.1 Cestódeos: *Taenia solium* e *Taenia saginata*

- 6.1.1 Classificação
- 6.1.2 Morfologia
- 6.1.3 Ciclo de vida
- 6.1.4 Epidemiologia
- 6.1.5 Diagnóstico laboratorial
- 6.1.6 Tratamento, controle e profilaxia

6.2 Nematódeos: *Ascaris suum*, *Strongyloides* spp., *Hyostrongylus ravidus*, *Oesophgostomun dentatum*, *Stephanurus dentatus*, *Trichinella spiralis*, *Trichuris*, *Macracanthorhynchus*.

- 6.2.1 Classificação
- 6.2.2 Morfologia
- 6.2.3 Ciclo de vida
- 6.2.4 Epidemiologia
- 6.2.5 Diagnóstico laboratorial
- 6.2.6 Tratamento, controle e profilaxia

#### UNIDADE 7- PARASITAS DAS AVES E ENFERMIDADES RELACIONADAS

7.1 Nematódeos: *Heterakis* sp., *Syngmaus* spp. e *Capillaria* spp.

- 7.1.1 Classificação
- 7.1.2 Morfologia
- 7.1.3 Ciclo de vida
- 7.1.4 Epidemiologia
- 7.1.5 Diagnóstico laboratorial
- 7.1.6 Tratamento, controle e profilaxia

#### UNIDADE 8- ECTOPARASITAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS E ENFERMIDADES RELACIONADAS

8.1 Filo Artropoda

- 8.1.1 Classe Insecta
  - 8.1.1.1 Ordem Anoplura

8.1.1.2 Ordem Mallofaga

8.1.1.3 Ordem Diptera

8.1.1.3.1 Subordem Muscomorpha

8.1.1.3.1.1 Família Calliphoridae: *Cochliomya* spp

8.1.1.3.1.2 Família Cuterebridae: *Dermatobia hominis*

8.1.1.3.1.3 Subordem Muscomorpha Família Oestridae: *Oestrus ovis*

8.1.1.3.1.4 Subordem Muscomorpha Família Gasterophilidae: *Gasterophilus* sp.

8.1.1.3.1.5 Subordem Muscomorpha Família Muscidae: *Stomoxys* e *Haematobia*

8.1.1.3.2 Subordem Nematocera

8.1.1.3.2.1 Família Anophelidae: *Anopheles* spp.

8.1.1.3.2.2 Família Culicidae: *Culex* spp. e *Aedes* spp.

8.1.1.3.2.3 Família Ceratopogonidae: *Culicoides* spp.

8.1.1.3.2.4 Família Psychodidae: *Lutzomyia* spp.

8.1.2 Classe Arachnida

8.1.2.1 Sub-Ordem Metastigmata

8.1.2.1.1 Família Ixodidae: *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, *Rhipicephalus sanguineus*, *Amblyomma* spp

8.1.2.1.2 Família Argasidae: *Otobius*, *Ornithodoros* e *Argas*

8.1.2.2 Sub-Ordem Mesostigamata: *Dermanyssus* e *Ornithonyssus*

8.1.2.3 Sub-Ordem: Astigmata

8.1.2.3.1 Família Sarcoptidae: *Sarcoptes* spp. e *Notoedres* spp.

8.1.2.3.2 Família Cnemidocoptidae: *Cnemidocoptes*

8.1.2.3.3 Família Psoroptidae: *Psoroptes* spp., *Chorioptes* spp., *Otodectes* spp.

8.1.2.4 Sub-Ordem: Metastigmata

8.1.2.4.1 Demodecidae

## UNIDADE 9- PROTOZOÁRIOS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS E ENFERMIDADES RELACIONADAS

9.1 Protozoários flagelados de animais de produção: *Trichomonas foetus*, *Giardia lamblia*, *Trypanosoma* spp.,

9.2 Protozoários coccídios de animais de produção: *Toxoplasma gondii*, *Sarcocystis Eimeria* sp., *Isospora*, *Babesia* spp., *Anaplasma* sp., *Toxoplasma gondii*, *Cryptosporidium*

9.3 Protozoários flagelados de pequenos animais: *Trichomonas foetus*, *Giardia lamblia*, *Trypanosoma* spp.

9.4 Protozoários coccídios de pequenos animais: *Toxoplasma gondii*, *Sarcocystis Eimeria* spp., *Isospora*, *Babesia* spp

## UNIDADE 10- BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS DA ORDEM RICKETTSIALES E ENFERMIDADES RELACIONADAS

10.1 Classificação

10.2 Morfologia

- 10.3 Epidemiologia
- 10.4 Diagnóstico laboratorial
- 10.5 Tratamento, controle e profilaxia

## UNIDADE 11- PRINCIPAIS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA DE ACORDO COM A LISTA OFICIAL DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE EPIZOOTIAS (OIE)

### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computadores, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As atividades práticas em grupo constarão de aula experimental as quais permitem correlacionar os conceitos teóricos com os dados experimentais. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 10h. A disciplina prevê 10h da curricularização da extensão contemplando a socialização dos resultados com a comunidade externa, apresentando estratégias para a resolução e prevenção de problemas reais.

### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

### Bibliografia Básica

- BOWMAN, Dwight D. Georgis - **Parasitologia veterinária**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 448p.
- FORTES, Elinor. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Ícone, 2004. 607p.
- MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2014. 356 p. [Minha Biblioteca].

### Bibliografia Complementar

- BRASIL. Ministério da saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. **Atlas de Parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2009.
- FOREYT, W. J. E. **Veterinary Parasitology**. Reference Manual. 3 ed. Washington. State University, USA, 1994.178 p.
- TAYLOR, M. A., COOP, R. L., WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**, 4ª edição. Guanabara Koogan, 06/2017. [Minha Biblioteca].

URQUHART, G.M., et al. **Parasitologia Veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **NUTRIÇÃO ANIMAL A**

Código: 50-450

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Histórico, desenvolvimento e conceitos em Nutrição e Alimentação Animal. Balanços nutricionais dos alimentos. Particularidade do metabolismo dos nutrientes aplicado à nutrição animal (água, carboidratos, proteína, lipídeos, minerais e vitaminas). Exigências de nutrientes e medidas de desempenho nos animais. Princípios nutricionais dos aditivos. Fatores fisiológicos que afetam o consumo. Desequilíbrio dos nutrientes e transtornos de origem metabólica. Utilização dos nutrientes e de fontes nitrogenadas não-proteicas. Formulação de dietas.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para diagnosticar e resolver problemas pertinentes a Nutrição Animal, bem como direcionamento e assistência técnica para produtores. Compreender os métodos de avaliação, controle de qualidade dos alimentos destinados à alimentação animal.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: orientar, aplicar, acompanhar e avaliar programas de nutrição e alimentação animal. Identificar os diferentes tipos de alimentos e composições químicas, para combinar adequadamente os alimentos de acordo com suas especificidades. Identificar as análises bromatológicas mais importantes para a formulação adequada de rações animais. Realizar planejamento nutricional, a partir dos conhecimentos básicos e fundamentais da nutrição e alimentação animal.

#### Conteúdos Curriculares

UNIDADE 1- COMPONENTES DO TRATO ALIMENTAR DOS ANIMAIS;

UNIDADE 2- DIGESTIBILIDADE E BALANÇOS NUTRICIONAIS;

UNIDADE 3- ADITIVOS ÀS RAÇÕES DE ANIMAIS;

UNIDADE 4- EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DE ANIMAIS;

UNIDADE 5- NUTRIENTES;

5.1 Água, Carboidratos, Lipídios, Proteínas, aminoácidos, Vitaminas e Minerais;

UNIDADE 6- REGULAÇÃO DA INGESTÃO DE ALIMENTOS;

UNIDADE 7- COMPOSTOS NITROGENADOS

1.1 Metabolismo dos compostos nitrogenados;

1.2 Digestão dos compostos nitrogenados no rúmen-retículo;

UNIDADE 8- PROTEÍNA MICROBIANA

UNIDADE 9- FORMULAÇÃO DE DIETAS.

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas através de visitas a propriedades rurais das diferentes espécies e fábricas de rações; trabalhos em grupos e seminários. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 20h.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

BERCHIELLI, T. T., PIRES, A. V., OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. 2. ed. Editora(s):Jaboticabal: Funep, 2011.

FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de eqüinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 602 p.

WORTINGER, Ann. **Nutrição para Cães e Gatos**. 1ª ed. Rocca, 2011, 246p.

#### Bibliografia Complementar

CINTRA, André G. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca, 2016. [Minha Biblioteca].

DA SILVA, C. O.; TASSI, É. M. M.; PASCOAL, G.i B. **Ciência dos Alimentos - Princípios de Bromatologia**. São Paulo. Editora Rubio, 2017.

KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos Ruminantes**. 3 ed. Santa Maria: Editora UFSM. 2011. 214p.

PESSOA, Silva, R. A. **Nutrição Animal - Conceitos Elementares**. [Minha Biblioteca].

TORRES, Alcides Di Paravicini. **Alimentos e nutrição das aves domésticas**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1979. 324 p.



Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: **METODOLOGIA CIENTÍFICA (online)**

Código: 70-975

Carga Horária: 40 teórica- modalidade online

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Leitura, análise e interpretação de textos científicos. Ciência e conhecimento científico. Processo Técnico - Científico. Planejamento e Projeto de Pesquisa. Fundamentação Teórica. Referências textuais e gráficas de acordo com normas da ABNT. Tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Coleta e Análise de dados. Ética na Pesquisa.

#### Objetivos

Despertar no aluno o espírito e atitudes científicas; conhecer os aspectos básicos da metodologia científica, elaborar projetos, saber executar e sistematizar os mesmos, revelando domínio das normas básicas.

#### Conteúdos Curriculares

UNIDADE 1- LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

UNIDADE 2- PLANEJAMENTO, PESQUISA E PROJETO DE PESQUISA

UNIDADE 3- TÉCNICAS DE PESQUISA

UNIDADE 4- ANÁLISE DE DADOS E MÉTODOS DE COLETA

UNIDADE 5- ÉTICA NA PESQUISA

UNIDADE 6- MONOGRAFIA

UNIDADE 7- ELABORAÇÃO DE APRESENTAÇÕES

UNIDADE 8- NORMA DA ABNT

#### Metodologia

No intuito de desenvolver competências cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, serão constituídas de práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico, por meio de: aulas expositivo-dialogadas; práticas de leitura e análise textual; análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente; produção de textos orais e escritos; trabalhos individuais e em grupo. Far-se-á uso de metodologias ativas, sobretudo as que permitam a interação entre professor, alunos e conhecimentos, em ambiente virtual de aprendizagem, por meio de *webconferência*, *webchats* e outras ferramentas que se fizerem necessárias.

### Avaliação

A avaliação terá um caráter de diagnóstico, sendo que a verificação do rendimento escolar acadêmico é feita de forma contínua e cumulativa, abrangendo os elementos de assiduidade e de eficiência nos estudos. A avaliação dar-se-á por meio de prova presencial (60%); fórum avaliativo (20%) e participação (20%). A nota da participação é composta por: Acesso às Unidades de Aprendizagem (10%); Acesso a todos os itens da trilha de aprendizagem (30%); Envio do desafio (30%) e Envio dos exercícios (30%).

### Bibliografia Básica

GRAY, D.E. **Pesquisa no mundo real**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

KOLLER, S.H.; COUTO, M. . P de P.; HOHENDORFF, J. V. (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

### Bibliografia Complementar

BELL, J. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2008.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **PROJETO INTEGRADOR IV- A**

Código: 50-488

Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)

Nº de Créditos: 03

#### Ementa

Inserção do acadêmico ao ambiente de formação profissional, integrando atividades teóricas e práticas vinculadas às disciplinas do quarto semestre.

#### Objetivos

A disciplina visa formar o acadêmico na integralidade dos conteúdos abordados. Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; desenvolvimento de visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais, identificando e interpretando alterações morfofuncionais; identificando e classificando fatores etiológicos e compreendendo e elucidando patogenias.

#### Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina são elaborados a cada novo semestre em função do caráter dinâmico relacionado ao objetivo a que ela se propõe.

#### Metodologia

As atividades do Projeto Integrador IV-A, serão desenvolvidas com a participação ativa dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico, levando em consideração mais de uma área do conhecimento, buscando a resolução de problemas reais, por meio da sua análise e síntese.

O Projeto Integrador prevê ações e/ou a socialização dos resultados com a comunidade externa contemplando 30h de extensão.

#### Avaliação

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- desempenho em sala de aula individualmente através de participação;
- entrega da revisão bibliográfica com a descrição do tema/técnica escolhidos;
- apresentação teórica prática. Este item será avaliado por uma banca de professores e pelos integrantes do grupo;
- desempenho das competências e habilidades, de forma individual e em equipe, durante o desenvolvimento do Projeto Integrador;

- entrega de um trabalho científico.

#### Bibliografia Básica

KUMAR, Vinay et al. **Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MERCK. **Manual Merck de Veterinária**, 10ª edição. Roca, 01/2014. [Minha Biblioteca].

STORTI, Adriana Troczinski et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação**. 3. ed., rev. e atual. Erechim: EdiFAPES, 2013. 198 p.

#### Bibliografia Complementar

ALCARAZ, Ana . **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.

BOWMAN, Dwight D.; BARR, Stephen C., Ph.D. **Doenças Infeciosas e Parasitárias em Cães e Gatos - Consulta em 5 Minutos**. Revinter, 2010.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2008 e 2011.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Carrapato, Tristeza Parasitária e Tripanossomose dos Bovinos**. EMBRAPA

MONTEIRO. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. Roca, 2011

## 5º SEMESTRE

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA B**

Código: 50-536

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

### Ementa

Introdução a patologia especial das diferentes espécies de animais domésticos e aves. Patologias dos seguintes sistemas: respiratório, circulatório, digestório, urinário, locomotor, nervoso e endócrino. Lesões macro e microscópicas. Diagnóstico das principais doenças de acordo com o sistema estudado. Técnicas de necropsia nas diferentes espécies, colheita e remessa de material para o diagnóstico histopatológico

### Objetivos

A disciplina objetiva que o aluno adquira conhecimentos para identificar as alterações patológicas e seus mecanismos básicos que ocorrem nas doenças dos animais.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: desenvolver, orientar, executar e interpretar exames laboratoriais bem como identificar sinais clínicos e alterações morfofuncionais.

### Conteúdos Curriculares

#### UNIDADE 1- INTRODUÇÃO A PATOLOGIA ESPECIAL NAS DIFERENTES ESPÉCIES DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

- 1.1 Técnica de necropsia
- 1.2 Coleta e envio de material para laboratório

#### UNIDADE 2- PATOLOGIA DO APARELHO RESPIRATÓRIO

- 2.1 Doenças e alterações do trato respiratório superior
- 2.2 Doenças e alterações do trato respiratório inferior

#### UNIDADE 3- PATOLOGIA DO APARELHO LOCOMOTOR

- 3.1 Doenças e alterações dos ossos
- 3.2 Doenças e alterações dos músculos
- 3.3 Doenças e alterações das articulações

#### UNIDADE 4- PATOLOGIA DO APARELHO CIRCULATÓRIO, SANGUE E ÓRGÃOS LINFÁTICOS

- 4.1 Doenças e alterações do coração
- 4.2 Doenças e alterações dos vasos sanguíneos
- 4.3 Doenças e alterações do sangue e medula óssea
- 4.4 Doenças e alterações do timo
- 4.5 Doenças e alterações dos linfonodos
- 4.6 Doenças e alterações do baço

#### UNIDADE 5- PATOLOGIA DO APARELHO ENDÓCRINO

- 5.1 Doenças e alterações da hipófise
- 5.2 Doenças e alterações das glândulas tireoide e paratireoide
- 5.3 Doenças e alterações das adrenais
- 5.4 Doenças e alterações do pâncreas endócrino

#### UNIDADE 6- PATOLOGIA DO APARELHO URINÁRIO

- 6.1 Doenças e alterações dos rins e ureter
- 6.2 Doenças e alterações da bexiga e uretra

#### UNIDADE 7- PATOLOGIA DO APARELHO NERVOSO

- 7.1 Doenças e alterações do sistema nervoso central
- 7.2 Doenças e alterações do sistema nervoso periférico

#### UNIDADE 8- PATOLOGIA DO APARELHO DIGESTÓRIO

- 8.1 Doenças e alterações da cavidade oral
- 8.2 Doenças e alterações do esôfago e estômago
- 8.3 Doenças e alterações do rúmen, retículo, omaso e abomaso
- 8.4 Doenças e alterações dos intestinos
- 8.5 Doenças e alterações do fígado e pâncreas exócrino

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computadores, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 10h. A disciplina prevê 10h de extensão contemplando ações e/ou a socialização dos resultados com a comunidade externa.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. P. **Patologia aviária**. São Paulo: Manole, 2009.

SANTOS, Renato Lima, ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia veterinária**, 2ª edição. Roca, 03/2016. [Minha Biblioteca].

ZACHARY, James F.Donald. **Bases da patologia em veterinária**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

#### Bibliografia Complementar

ANDREATTI, F.; LÚCIO, R. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2007.

CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.

DIJK, J. E. Van; GRUYS, E.; MOUWEN, J.M.V.M. **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MERCK. **Manual Merck de Veterinária**, 10ª ed. Roca, 2013 [Minha Biblioteca].

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. **Doença dos suínos**. 2.ed. Goiânia: Cãnone, 2007.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS VETERINÁRIA**

Código: 50-526

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Introdução ao estudo das doenças infectocontagiosas: importância econômica, sanitária e desequilíbrios ambientais e sua consequência para a saúde animal, conceitos básicos e mecanismos de ação dos agentes infecciosos. Coleta de amostras biológicas. Etiologia, patogenia, patogenicidade, sinais clínicos, diagnóstico clínico e laboratorial, epizootiologia, profilaxia e tratamento das doenças causadas por bactérias, vírus e fungos nos animais domésticos. Estudo das principais doenças infectocontagiosas de animais que podem afetar ou ser transmitidas de animais para populações em geral em virtude da alta proximidade e/ou relação destes com animais.

#### Objetivos

Conhecer e diferenciar as principais enfermidades infectocontagiosas bacterianas, fúngicas e víricas de grandes e pequenos animais através de sua etiologia, patogenia, manifestações clínicas, patológicas e potencial zoonótico. Capacitar os discentes para coleta, acondicionamento e remessa de amostras biológicas, bem como manipulação laboratorial e identificação dos agentes infecciosos através de diferentes técnicas de diagnóstico. Interpretar testes laboratoriais e estabelecer medidas de controle e profilaxia das enfermidades observando a relação entre agentes infecciosos, hospedeiro e o meio ambiente. Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

1.1. Importância econômica, sanitária e ambiental

1.2 Conceitos básicos e mecanismos de ação

1.3. Coleta de amostras biológicas

##### UNIDADE 2 – DOENÇAS BACTERIANAS

2.1 Etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e controle das enfermidades

2.1.1 Doenças bacterianas de equinos

2.1.1.1 Adenite Equina

2.1.1.2 Rodococose

2.1.1.3 Mormo

2.1.2 Doenças bacterianas que afetam múltiplas espécies

2.1.2.1 Colibacilose



- 2.1.2.2 Mastite
- 2.1.2.3 Brucelose
- 2.1.2.4 Tuberculose
- 2.1.2.5 Paratuberculose
- 2.1.2.6 Leptospirose
- 2.1.2.7 Foot-Rot
- 2.1.2.8 Ceratoconjuntivite infecciosa
- 2.1.2.9 Clostridioses
- 2.1.2.10 Carbúnculo hemático
- 2.1.2.11 Campilobacteriose
- 2.1.2.12 Pleuropneumonia
- 2.1.2.13 Salmonelose
- 2.1.2.14 Micoplasmose
- 2.1.3 Doenças bacterianas que afetam suínos
  - 2.1.3.1 Doença do Edema
  - 2.1.3.2 Rinite atrófica
  - 2.1.3.3 Doença de Glasser
  - 2.1.3.4 Erisipelose
  - 2.1.3.5 Pneumonia Enzoótica
- 2.1.4 Doenças bacterianas que afetam aves
  - 2.1.4.1 Coriza infecciosa

### UNIDADE 3 – DOENÇAS FÚNGICAS QUE AFETAM MÚLTIPLAS ESPÉCIES

- 3.1 Etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e controle das enfermidades
  - 3.1.1 Pitiose
  - 3.1.2 Dermatofitoses
  - 3.1.3 Candidíase
  - 3.1.5 Malasseziose
  - 3.1.6 Esporotricose
  - 3.1.7 Histoplasmose

### UNIDADE 4 DOENÇAS VÍRICAS

- 4.1 Etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e controle das enfermidades
  - 4.1.1 Doenças víricas de felinos
    - 4.1.1.1 Calicivirose felina.
    - 4.1.1.2 Panleucopneia felina
    - 4.1.1.3 Peritonite infecciosa felina
    - 4.1.1.4 Retrovíroses felina – Imunodeficiência felina e Leucemia felina
    - 4.1.1.5 Rinotraqueíte felina
  - 4.1.2 Doenças víricas de ovinos e caprinos
    - 4.1.2.1 Ectima contagioso dos ovinos
    - 4.1.2.2 Língua Azul
    - 4.1.2.3 Maedi Visna

- 4. 1.2.4 Artrite e encefalite caprina
- 4.1.3 Doenças víricas de suínos
  - 4.1.3.1 Circovírus suíno
  - 4.1.3.2 Doença de Aujeszky ou Pseudorraiva
  - 4.1.3.3 Parvovirose suína
  - 4.1.3.4 Peste suína clássica
  - 4.1.3.5 Peste Suína Africana
  - 4.1.3.6 Síndrome respiratória e reprodutiva dos suínos
- 4.1.4 Doenças víricas que afetam múltiplas espécies
  - 4.1.4.1 Estomate vesicular
  - 4.1.4.2 Febre Aftosa
  - 4.1.4.3 Influenza
  - 4.1.4.4 Papilomatose
  - 4.1.4.5 Raiva
  - 4.1.4.5 Vaccinia
  - 4.1.5 Doenças víricas de Bovinos
    - 4.1.5.1 Diarreia neonatal dos bovinos
    - 4.1.5.2 Diarreia viral bovina
    - 4.1.5.3 Febre catarral
    - 4.1.5.4 Herpesvírus bovino – BoHV-1 e BoHV-5
    - 4.1.5.5 Leucose enzoótica bovina
    - 4.1.5.6 Mamilite herpética e Pseudo Lumpyskin
    - 4.1.5.7 Parainfluenza bovina
    - 4.1.5.8 Pseudocowpox e estomatite papular
    - 4.1.5.9 Vírus respiratório sincicial bovino
- 4.1.6 Doenças víricas de cães
  - 4.1.6.1 Cinomose
  - 4.1.6.2 Hepatite infecciosa canina
  - 4.1.6.3 Herpesvirose canina
  - 4.1.6.4 Parvovirose canina
- 4.1.7 Doenças víricas de equinos
  - 4.1.7.1 Anemia infecciosa equina.
  - 4.1.7.2 Encefalomielite infecciosa equina leste, oeste e Venezuelana
  - 4.1.7.3 Febre do Nilo Ocidental
- 4.1.7 Doenças víricas de aves
  - 4.1.7.1 Influenza Aviária
  - 4.1.7.2 Doença de Newcastle
  - 4.1.7.3 Anemia Infecciosa das Galinhas
  - 4.1.7.4 Reovirose
  - 4.1.7.5 Bronquite Infecciosa
  - 4.1.7.6 Laringotraqueíte Infecciosa
  - 4.1.7.7 Doença de Gumboro
  - 4.1.7.8 Doença de Marek
  - 4.1.7.9 Leucose Aviária
  - 4.1.7.10 Pneumovirose

#### 4.1.7.11 Varíola Aviária

##### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computadores, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As atividades práticas em grupo constarão de aula experimental as quais permitem correlacionar os conceitos teóricos com os dados experimentais. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 10h. A disciplina prevê 10h da curricularização da extensão contemplando a socialização dos resultados com a comunidade externa.

##### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

##### Bibliografia Básica

GREENE, CRAIG E. **Doenças Infeciosas em Cães e Gatos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. [Minha Biblioteca].

FLORES, E. F. **Virologia veterinária**. 3 ed. Santa Maria, UFSM, 2017. 1136 p.

MEGID, Jane; RIBEIRO, Marcio Garcia; PAES, Antonio Carlos. **Doenças Infeciosas em Animais de Produção e de Companhia**. 1 ed., Roca, 2016, 1296p.

##### Bibliografia Complementar

BLOOD, D.C.; RADOSTITIS, O.M. **Clínica veterinária**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

MERCK. **Manual Merck de Veterinária**. 10 ed. Roca, 01/2014. [Minha Biblioteca].

RAMSEY, IAN K., TENNANT, BRYN JR. **Manual de doenças infecciosas em cães e gatos**. Roca, 2010, 320 p.

REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. P. **Patologia aviária**. São Paulo: Manole, 2009.

SOBESTIANSKY, J., BARCELLOS, D. **Doenças dos Suínos Goiânia**. Cânone editorial. 2007.

768 p

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **SEMILOGIA VETERINÁRIA A**

Código: 50-446

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Estudo das etapas que constituem o exame clínico. Métodos gerais e específicos de contenção e exploração clínica bem como métodos de diagnósticos. Relação ambiente *versus* doença animal. Relação paciente *versus* proprietário.

#### Objetivos

A disciplina objetiva que o aluno adquira conhecimento para compreender as técnicas de exame dos animais, incluindo a pesquisa dos sinais e a interpretação dos resultados obtidos. Conhecer a importância da anamnese para realização do diagnóstico e tratamento.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: compreender as técnicas de exame dos animais, incluindo a pesquisa dos sinais e a interpretação dos resultados obtidos; conhecer os métodos gerais de exploração clínica, o método de exame físico geral ou de rotina e o estudo semiológico dos diversos sistemas, na saúde e na doença; Avaliar a necessidade de exames complementares.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À SEMIOLOGIA

- 1.1 Conceitos gerais;
- 1.2 Métodos gerais de exploração clínica;
- 1.3 Métodos complementares de exame;
- 1.4 Plano geral de exame clínico.

##### UNIDADE 2 - EXAMES

- 2.1 Exame físico geral ou de rotina
- 2.2 Anamnese
- 2.3 Ficha clínica
- 2.4 Consulta e exames complementares;

##### UNIDADE 3 – MÉTODOS DE CONTENÇÃO

- 3.1 Contenção física
- 3.2 Contenção química

##### UNIDADE 4 - ESTUDO SEMIOLÓGICO DOS SISTEMAS

- 4.1 Semiologia do sistema cardiovascular;
- 4.2 Semiologia do sistema respiratório
- 4.3 Semiologia do sistema digestório
- 4.4 Semiologia do sistema reprodutor;
- 4.5 Semiologia do sistema urinário;

- 4.6 Semiologia do sistema nervoso;
- 4.7 Semiologia do sistema locomotor;
- 4.8 Semiologia do sistema tegumentar;

#### UNIDADE 5 - RELAÇÃO AMBIENTE *VERSUS* DOENÇA ANIMAL

#### UNIDADE 6- RELAÇÃO PACIENTE *VERSUS* PROPRIETÁRIO

##### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Também serão realizadas aulas práticas com pequenos e grandes animais, uso de ferramentas de tecnologias da informação como software 3D de imagem animal. E a disciplina contempla as 10h de Trabalho Discente Efetivo.

##### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

##### Bibliografia Básica

BICHARD, S. J. & SHERDING, R.G. **Manual Saunders clínica de pequenos animais**. Editora Roca, W.B. SAUNDERS. 1998.

GOUGH, Alex. **Diagnóstico diferencial na Medicina Veterinária de Pequenos Animais**. Roca, 1º ed., 2009, 472p.

HELLEBREKERS, Ludo. **Dor em animais**. Manole, 2002.

##### Bibliografia Complementar

ASHDOWN, Raymond R. **Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FEITOSA, Francisco F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**, 3ª edição. Roca, 04/2014. [Minha Biblioteca].

NELSON, W. R. **Medicina interna de pequenos animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RADOSTITS, OTTO M.; MAYHEW, I. G. JOE; HOUSTON, DOREEN M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. 1ª ed. Ed. Guanabara Koonang. 604 p., 2012.

TILLEY, Larry Patrick, SMITH JUNIOR, Francis K. **Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina**, 5th edição. Manole, 2015.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO A**

Código: 50-445

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Técnicas de coleta, identificação e envio de materiais e amostras biológicas para laboratórios. Origem, destino e função dos componentes do sangue com valor diagnóstico; Realização, avaliação e interpretação de coprologia, urinálise e provas de função renal. Hematologia, hemoterapia e anormalidades hemostáticas; Realização, avaliação e interpretação de provas de função hepática, muscular e pancreática; Análise e interpretação de líquidos cavitários, eletrólitos, bilirrubinas, proteínas e glicose. Coleta, realização, análise e interpretação de exames citológicos

#### Objetivos

A disciplina objetiva que o aluno adquira conhecimento para compreender a aplicação da patologia clínica. Capacitar na interpretação das anormalidades de exames laboratoriais de modo a permitir o diagnóstico e prognóstico das enfermidades que acometem os animais domésticos, além do monitoramento do quadro clínico, principalmente de pacientes críticos.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise, interpretação e síntese com base no conhecimento teórico e científico vigente. Capacidade de interpretar exames clínicos e laboratoriais com indicação do possível diagnóstico.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- COLETA, IDENTIFICAÇÃO E ENVIO DE AMOSTRAS

Técnicas de coleta, identificação e envio de materiais e amostras biológicas para laboratórios. Origem, destino e função dos componentes do sangue com valor diagnóstico;

##### UNIDADE 2- REALIZAÇÃO, ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES

- 2.1 Coprologia: aspectos bioquímicos e parasitológicos;
- 2.2 Urinálise: avaliação física, química e do sedimento;
- 2.3 Avaliação da função renal por provas bioquímicas;
- 2.4 Hematologia: eritrograma e leucograma;
  - 2.4.1 Anormalidades hemostáticas: estudo das plaquetas e das proteínas envolvidas na coagulação;
  - 2.4.2 Tratamento hemoterápico;
- 2.5 Estudo funcional do fígado, músculo e pâncreas por provas bioquímicas;
- 2.6 Análise dos líquidos cavitários
  - 2.6.1 Exsudatos, transudatos e transudatos modificados;
- 2.7 Análise dos principais eletrólitos de importância para as espécies domésticas;
- 2.8 Outras avaliações bioquímicas: bilirrubinas, proteínas e glicose.
- 2.9 Exames citológicos

## Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Aulas práticas com execução de técnicas de análise de espécimes clínicos (sangue, urina, fezes, líquidos cavitários, dentre outros) colhidos de animais domésticos. Uso de ferramentas de tecnologias da informação. A disciplina será contemplada com 20h de T.D.E. e prevê 10h de extensão com ações e/ou a socialização dos resultados com a comunidade externa.

## Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

## Bibliografia Básica

COWELL, R.L., TYLER, R.D. MEINKOTH, J.H. DeNICOLA, D.B. **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos**. 3.ed. São Paulo: MedVet. 2009.

STEVEN L. Stockham, MICHAEL A. Scott. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. Guanabara Koogan, 2012.

VADEN, Shelly L., KNOLL, Joyce S., SMITH Jr., Francis K., TILLEY, Larry P. Exames Laboratoriais e Procedimentos Diagnósticos em Cães e Gatos. Roca, 09/2013. [Minha Biblioteca].

## Bibliografia Complementar

BLOOD, Douglas C. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

COUTO, C. Guilherme, NELSON, Richard W. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Elsevier, 2010.

MCGAVIN, M. Donald. **Bases da patologia em veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. xv, 382 p.

THRALL, Mary Anna. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**, 2ª edição. Roca, 10/2014. [Minha Biblioteca].



Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: **DIAGNÓSTICO DE IMAGEM ANIMAL A**

Código: 40-984

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Bases históricas e importância da Radiologia e Ultrassonografia veterinária. Princípios físicos e tipos de técnicas utilizadas através dos meios de diagnóstico por imagem (radiologia, ultrassonografia, ressonância magnética e tomografia computadorizada). Estudo da imagem e a interpretação dos resultados, assim como os aspectos clínicos relacionados à realização e à execução destes exames diagnósticos.

#### Objetivos

A disciplina objetiva que o aluno adquira conhecimento para análise e interpretação radiográfica e ultrassonográfica das alterações das estruturas anatômicas que compõem os animais domésticos.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: compreender conceitos básicos para que possa indicar os exames radiográficos e ultrassonográficos, bem como, analisar e interpretar corretamente os resultados provenientes desses exames. Identificar a necessidade da realização dos exames de imagem para auxílio a clínica de pequenos e grandes animais. Fornecer resultados que apoiam os tratamentos clínicos e acompanhamento dos pacientes.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- RADIOLOGIA VETERINÁRIA

- 1.1 Manipulação de aparelhos radiográficos
- 1.2 Posições radiográficas
- 1.3 Laudos radiográficos
- 1.4 Radiologia do Sistema Esquelético
- 1.5 Radiologia do Sistema Cardiovascular
- 1.6 Radiologia do Sistema Digestório
- 1.7 Radiologia do Sistema Urinário e Genital
- 1.8 Radiologia do Sistema Respiratório
- 1.9 Radiologia do Crânio e Face
- 1.10 Estudo de contraste
- 1.11 Principais artefatos

##### UNIDADE 2- ULTRASSONOGRAFIA VETERINÁRIA

- 2.1 Manipulação de aparelhos ultrassonográficos
- 2.2 Laudos ultrassonográficos
- 2.3 Principais artefatos
- 2.4 Ultrassonografia do sistema digestório e reprodutor

## UNIDADE 3- MÉTODOS ESPECIAIS DE DIAGNÓSTICO DE IMAGEM

### 3.1 Ressonância Magnética

### 3.2 Tomografia Computadorizada

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Aulas práticas com análises de radiografias, utilizando animais da rotina do centro clínico veterinário, vídeos, *softwares* e aplicativos para celular. A disciplina terá 10h de T.D.E.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

HAN, Connie M.; HURD, Chery D. **Diagnóstico por imagem para a prática veterinária**. Roca, 2007,296p.

O'BRIEN, Robert; BARR Frances. **Manual de diagnóstico por imagem abdominal de cães e gatos**. Roca, 2012.

THRALL, Donald E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**.7ª ed., Elsevier. 2019.

#### Bibliografia Complementar

CARVALHO, Cibele Figueira. **Ultrassonografia de pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2019. 451 p.

GOUCH, Alex. **Diagnóstico diferencial na medicina veterinária de pequenos animais**. Roca, 2009.

MULLER. **Exame de gestação em bovinos por meio da ultrassonografia**. MedVet Livros de Medicina, 2.ed., 2010. 56p.

OBRIEN. **Radiologia de equinos**. Roca, 2006, 296p.

PEREIRA, Sabrina Monteiro. **Atlas radiográfico do esqueleto imaturo de cães e gatos**. Revinter, 2011.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **AVICULTURA A**

Código: 50-447

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

Ementa

Avicultura e seus impactos ambientais. Plantel e manejo avícola. Instalações e equipamentos em avicultura. Síndromes metabólicas.

Objetivos

A disciplina objetiva que o aluno adquira conhecimento para executar tarefas relativas à criação, produção e reprodução nos aspectos genéticos, nutricionais, sanitários e de manejo de aves domésticas.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de raciocínio lógico de observação, de interpretação e de análise de dados e informações para identificação e resolução de problemas das granjas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e bem-estar animal.

Conteúdos Curriculares

#### UNIDADE 1- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA AVICULTURA

- 1.1 Importância econômica da avicultura.
- 1.2 Principais regiões produtoras de aves e ovos.
- 1.3 Mercado avícola.
- 1.4 Impactos ambientais
- 1.5 Situação mundial e brasileira.
- 1.6 Sistemas de produção.

#### UNIDADE 2- PLANTEL AVÍCOLA

- 2.1 Linhagens de corte e postura
- 2.2 Raças
  - 2.3 Cruzamentos avícolas
  - 2.4 Marcas comerciais das raças das aves
- 2.5 Índices produtivos
  - 2.6 Matrizes de corte
  - 2.7 Matrizes de postura de ovos brancos
  - 2.8 Matrizes de postura de ovos de cor
  - 2.9 Frangos de corte
  - 2.10 Poedeiras comerciais de ovos brancos
  - 2.11 Poedeiras comerciais de ovos de cor

#### UNIDADE 3- MANEJO AVÍCOLA

- 3.1 Frangos de corte
- 3.2 Matrizes

### 3.3 Poedeiras

### 3.4 Cuidados higiênicos

## UNIDADE 4- INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EM AVICULTURA

### 4.1 Escolha do local e detalhamento das instalações.

#### 4.2 Construções dos aviários.

#### 4.3 Tipos de aviários.

### 4.4 Equipamentos utilizados em avicultura.

#### 4.5 Fase inicial.

#### 4.6 Fase de produção.

## UNIDADE 5- SÍNDROMES METABÓLICAS

### 5.1 Ascite.

### 5.2 Síndrome Morte Súbita.

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As atividades práticas serão realizadas em granjas de aves (sempre que possível). A disciplina prevê 10h de T.D.E.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2010.  
COTTA, T. **Galinha: Produção de Ovos**. Viçosa. Editora: Aprenda Fácil, 2014.  
COTTA, T. **Frangos de corte**. Editora: Viçosa. Aprenda Fácil, 2012.

#### Bibliografia Complementar

COTTA, Tadeu. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.  
LANA, Geraldo Roberto Quintão. **Avicultura**. Recife: Rural, 2000.

MICHELS, Ido; GORDIN, Mara Huebra de Oliveira (Coord.). **Avicultura**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2004.

MILLEN, Eduardo. **Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais**. Campinas: Instituto Campineira de Ensino Agrícola, 1975. 2 v.

SILVA, Iran José Oliveira da (Coord.). **Ambiência na produção de aves em clima tropical**. Piracicaba: SBEA, 2001. 2 v.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **PROJETO INTEGRADOR V- A**

Código: 50-489

Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)

Nº de Créditos: 03

#### Ementa

Inserção do acadêmico ao ambiente de formação profissional, integrando atividades teóricas e práticas vinculadas às disciplinas do quinto semestre.

#### Objetivos

A disciplina visa formar o acadêmico na integralidade dos conteúdos abordados. Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese conhecendo métodos de busca e tecnologias de informação; desenvolvimento de visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais, desenvolvendo, orientando, executando e interpretando exames clínicos e laboratoriais.

#### Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina são elaborados a cada novo semestre em função do caráter dinâmico relacionado ao objetivo a que ela se propõe.

#### Metodologia

As atividades do Projeto Integrador V-A, serão desenvolvidas com a participação ativa dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico, levando em consideração mais de uma área do conhecimento, buscando a resolução de problemas reais, por meio da sua análise e síntese.

O Projeto Integrador prevê ações e/ou a socialização dos resultados com a comunidade externa contemplando 30h de extensão.

#### Avaliação

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- desempenho em sala de aula individualmente através de participação;
- entrega da revisão bibliográfica com a descrição do tema/técnica escolhidos;
- apresentação teórica prática. Este item será avaliado por uma banca de professores e pelos integrantes do grupo;
- desempenho das competências e habilidades, de forma individual e em equipe, durante o desenvolvimento do Projeto Integrador;
- entrega de um trabalho científico.

#### Bibliografia Básica

BICHARD, S. J. & SHERDING, R.G. **Manual Saunders clínica de pequenos animais**. Editora Roca, W.B. SAUNDERS. 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

THRALL, Mary Anna. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**, 2ª edição. Roca, 10/2014. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H; POBER, J. S; FARIAS, A. dos S. (Trad.). **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BARROS, Ciro Moraes, DI STASI, Luiz (eds.). **Farmacologia Veterinária**. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

HAN. Diagnóstico por imagem para a prática veterinária. Roca, 2007.

MERCK. **Manual Merck de Veterinária**, 10ª edição. Roca, 01/2014. [Minha Biblioteca].

STEVEN L. Stockham, MICHAEL A. Scott. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. Guanabara Koogan, 2012.

## 6º SEMESTRE

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS A**

Código: 50-488

Carga Horária: 120h (Teórica: 80h) (Prática: 40h)

Nº de Créditos: 06

### Ementa

Clínica Médica geral de pequenos animais. Estudo terapêutico das afecções orgânicas dos pequenos animais (cães e gatos principalmente). Fluidoterapia e transfusão sanguínea.

### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para compreender as atividades de clínica de pequenos animais; Treinamento nos serviços de ambulatório (diagnóstico e tratamento).

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de definir, caracterizar e correlacionar as afecções dos caninos e felinos, e suas manifestações clínicas. Identificar e classificar os fatores etiológicos; compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os cães e gatos. Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

### Conteúdos Curriculares

#### UNIDADE 1- AFECÇÕES

- 1.1 Afecções clínicas do aparelho respiratório
- 1.2 Afecções clínicas do aparelho circulatório
- 1.3 Afecções clínicas do aparelho digestório
- 1.4 Afecções clínicas hepatobiliares e do pâncreas exócrino
- 1.5 Afecções clínicas do aparelho urinário
- 1.6 Afecções clínicas das glândulas endócrinas
- 1.5 Afecções clínicas da visão e audição
- 1.6 Afecções clínicas de origem neurológicas, central e periférica
- 1.7 Afecções clínicas articulares
- 1.7 Afecções clínicas do sistema reprodutivo

#### UNIDADE 2- DISTÚRBIOS CARÊNCIAS E METABÓLICOS

- 2.1 Distúrbios metabólicos
- 2.2 Desequilíbrios eletrolíticos

#### UNIDADE 3 ONCOLOGIA



- 3.1 Neoplasias em diferentes sistemas
- 3.2 Diagnóstico
- 3.3 Formas de Tratamento
- 3.4 Neoplasias específicas em cães e gatos

#### UNIDADE 4 DERMATOLOGIA

- 4.1 Diagnóstico
- 4.2 Infecções bacterianas
- 4.3 Doenças fúngicas
- 4.4 Doenças parasitárias
- 4.5 Doenças virais e por protozoários
- 4.6 Doenças imunológicas
- 4.7 Desordens cutâneas endócrinas
- 4.8 Alopecias adquiridas
- 4.9 Doenças diversas

#### UNIDADE 5- ATENDIMENTO CLÍNICO E PRESCRIÇÕES CLÍNICAS

#### UNIDADE 6- FLUIDO TERAPIA E TRANSFUSÃO SANGUÍNEA

##### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos vivenciarão os conteúdos curriculares teóricos por meio de atividades práticas nas dependências do Centro Clínico Veterinário, onde poderão acompanhar a rotina clínica e atendimentos em pequenos animais contribuindo para a compreensão e fixação do conteúdo. A disciplina terá 20h de T.D.E. e prevê 20h de extensão contemplando ações e/ou a socialização dos resultados com a comunidade externa.

##### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

##### Bibliografia Básica

BIRCHARD, Stephen J. **Manual Saunders de clínica de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008.

COUTO, C. Guilherme, NELSON, Richard W. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Elsevier, 2015.

RABELO, Rodrigo. **Emergências de pequenos animais**. ELSEVIER. 1ª ed. 1184 p. 2012.

#### Bibliografia Complementar

ANDRADE, Sílvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008.

BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo: MedVet, 2012.

CHELINI, Monier, M. O., Otta, Emma. **Terapia assistida por animais**. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459768/>

GOUCH, Alex. **Diagnóstico diferencial na Medicina Veterinária de pequenos animais**. Roca, 2009.

JOYCE, Judith. **Dermatologia em pequenos animais**. Revinter, 2012.

TILLEY, Larry Patrick, SMITH JUNIOR, Francis K. **Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina**, 5th edição. Manole, 01/2015. [Minha Biblioteca].

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA A**

Código: 50-449

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Introdução ao estudo da cirurgia. Métodos de assepsia e antissepsia. Manuseio do instrumental cirúrgico. Estudo e treinamento das três fases fundamentais da técnica cirúrgica (diérese, hemostasia e síntese) e dos princípios da cirurgia asséptica e traumática. Técnicas cirúrgicas.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para compreender os conceitos, assuntos e informações básicas, tanto teóricas quanto práticas, na área de Ciências Cirúrgicas.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de definir as nomenclaturas cirúrgicas; identificar e reconhecer os materiais de sutura e materiais cirúrgicos; diferenciar os tempos fundamentais da cirurgia; planejar e realizar os cuidados pré, trans e pós operatórios.

#### Conteúdos Curriculares

UNIDADE 1- INTRODUÇÃO A CIRURGIA VETERINÁRIA

UNIDADE 2- PROFILAXIA DA INFECÇÃO CIRÚRGICA

UNIDADE 3- TEMPOS FUNDAMENTAIS DA CIRURGIA

3.1 Diérese

3.2 Hemostasia

3.3 Síntese

UNIDADE 4- PRÉ, TRANS E PÓS-OPERATÓRIO

UNIDADE 5- PRINCÍPIOS DE ENFERMAGEM EM ANIMAIS

UNIDADE 6- CONCEITOS DE HIGIENE HOSPITALAR

UNIDADE 7- NOMENCLATURA DE MATERIAIS CIRÚRGICOS;

UNIDADE 8- INSTRUMENTAÇÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA;

UNIDADE 9- TÉCNICAS CIRÚRGICAS;

UNIDADE 10- CUIDADOS E NORMAS PARA USO DE BLOCO CIRÚRGICO;

UNIDADE 11- SUTURAS

11.1 Nomenclatura

11.2 Práticas de suturas em modelos e descarte de lixo hospitalar *versus* meio ambiente.

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de

desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As aulas práticas serão ministradas em peças anatômicas e em tecidos para treinamento. Serão realizados 10h de atividades como T.D.E.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. Guanabara Koogan, 2010.

PARRA, Osório Miguel; SAAD, William Abrão. **Instrumentação cirúrgica: guia de instrumentação cirúrgica e de auxílio técnico ao cirurgião**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 132 p.

SLATER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. vol. 1 Ed. Manole. São Paulo.

#### Bibliografia Complementar

DECAMP, Charles E. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

HARARI, Joseph. **Cirurgia de pequenos animais**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TURNER, S.A. McLWRAITH, W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002.

MANN, Fred Anthony; CONSTANTINESCU, Gheorghe. M; YOON, Hun-Young. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais**. [Minha Biblioteca].

SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed.V.2 Barueri, SP: Manole, 2007.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **SUINOCULTURA A**

Código: 50-428

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

Ementa

Principais raças suínas. Instalações e equipamentos. Manejo. Nutrição e alimentação de suínos. Higiene e profilaxia. Manejo de dejetos.

Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para sistematizar as informações relativas à cadeia de produção de suínos, com interesse particular na genética, sanidade, manejo e instalações para todas as categorias animais.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de raciocínio lógico de observação, de interpretação e de análise de dados e informações para identificação e resolução de problemas das granjas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e bem-estar animal.

Conteúdos Curriculares

UNIDADE 1- INTRODUÇÃO GERAL AO ESTUDO DA SUINOCULTURA

UNIDADE 2- ESTATÍSTICAS GERAIS

- 2.1 Estatísticas mundiais.
- 2.2 Estatísticas brasileiras, estaduais e regionais.
- 2.3 Características dos sistemas de produção de suínos.
- 2.4 Relacionadas ao produtor.
- 2.5 Relacionadas ao ambiente.
- 2.6 Relacionadas ao mercado.

UNIDADE 3- HISTÓRICO E RAÇAS SUÍNAS

- 3.1 Histórico do suíno e da suinocultura.
- 3.2 Taxonomia dos suínos.
- 3.3 Evolução dos suínos.
- 3.4 Classificação das raças.
- 3.5 Principais características das raças criadas no Brasil.

UNIDADE 4- INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

- 4.1 Considerações gerais.
- 4.2 Sistemas de criação.
- 4.3 Escolha do local para as instalações.
- 4.4 Tipos de material.
- 4.5 Instalações para reprodutores.
- 4.6 Instalações para animais de abate.

#### 4.7 Dimensionamento das instalações.

### UNIDADE 5- MANEJO

#### 5.1 Considerações gerais.

##### 5.1.1 Conceito.

##### 5.1.2 Importância.

##### 5.1.3 Relação entre manejo e instalações.

#### 5.2 Manejo dos reprodutores.

##### 5.2.1 Aspectos sobre a reprodução dos suínos.

#### 5.3 Manejo na fase de recria.

#### 5.4 Manejo da fêmea.

#### 5.5 Manejo dos suínos para abate.

### UNIDADE 6- NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS

#### 6.1 Desenvolvimento pós-natal.

#### 6.2 Aspectos gerais da digestão dos suínos.

#### 6.3 Digestão em animais jovens.

#### 6.4 Alimentos.

#### 6.5 Aditivos alimentares.

#### 6.7 Requerimentos.

#### 6.8 Apresentação do alimento.

### UNIDADE 7- HIGIENE E PROFILAXIA

#### 7.1 Limpeza e desinfecção das instalações.

#### 7.2 Profilaxia das principais doenças.

#### 7.3 Controle dos ecto e endoparasitas.

### UNIDADE 8- MANEJO DE DEJETOS

#### 8.1 Legislação ambiental.

#### 8.2 Modulação nutricional.

#### 8.3 Sistemas de manejo.

#### 8.4 Utilização agrícola de dejetos.

### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As atividades práticas serão realizadas em granjas de suínos (sempre que possível)

e na EMBRAPA – CNPSA. A disciplina prevê 10h de T.D.E. onde serão realizadas algumas atividades.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura**: manual prático de criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2012.

GODINHO, José Ferraz. **Suinocultura**: tecnologia moderada, formação e manejo de pastagens. 2. ed.; rev. e atual São Paulo: Nobel, 1995.

WENTZ, Ivo; SOBESTIANSKY, Jurij (Edit.). **Suinocultura intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa, 1998.

#### Bibliografia Complementar

EMBRAPA. **Alimentos para suínos**. Brasília: EMATER/RS, 1999.

MICHELS, Ido; Coord.). **Suinocultura**. Mato Grosso do Sul: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - MS, 2004. 104 p.

ROLIM, Martin, A. F. *Produção Animal - Bases da Reprodução, Manejo e Saúde*. [Minha Biblioteca].

UPNMOOR, Ilka. **Produção de suínos**: da concepção ao desmame - Volume I. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. 133 p.

VALVERDE, Cláudio Eduardo Tadeo Cid. **250 rações balanceadas para suínos**. Guaíba: Agropecuária, 1997.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE**

Código: 50-424

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Conhecer as características e o exterior das raças bovinas leiteiras. Conhecer as práticas de manejo de todas as categorias leiteiras. Conhecer os princípios básicos da lactação e suas condições essenciais à produção de leite. Conhecer a situação atual da bovinocultura de corte, as raças bovinas de corte, avaliação fenotípica, genotípica, manejo em bovinocultura de corte, instalações, higiene e profilaxia.

#### Objetivos

A disciplina objetiva proporcionar o conhecimento necessário para a sua formação a respeito da área de bovinocultura de leite e de corte.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- BOVINOS DE LEITE

- 1.1 Introdução ao estudo da bovinocultura leiteira
- 1.2 Condições essenciais à produção de leite
- 1.3 Raças bovinas leiteiras
- 1.4 Estudo da lactação
- 1.5 Manejo das diferentes categorias leiteiras
- 1.6 Instalações para bovinos leiteiros

##### UNIDADE 2- BOVINOS DE CORTE

- 2.1 Evolução histórica da pecuária de corte no Brasil
- 2.2 Desenvolvimento recente da pecuária de corte brasileira e suas perspectivas
- 2.3 Evolução do mercado brasileiro de carne bovina; Desafios para cadeia produtiva da carne bovina
- 2.4 Raças e tipos: cruzamentos na pecuária de corte
- 2.5 Instalações e equipamentos para bovinos de corte
- 2.6 Cria e recria: Manejo da estação de monta, das vacas e das crias; Eficiência da vaca de cria; Manejo da recria: eficiência do crescimento da desmama a terminação; Crescimento compensatório e seu efeito na eficiência
- 2.7 Sanidade na bovinocultura de corte
- 2.8 Manejo de bovinos de corte
- 2.9 Técnicas especiais na produção de gado de corte



- 2.9.1 Sistema alternativo de produção de gado de corte, pecuária orgânica
- 2.9.2 Produção de bovino super precoce
- 2.9.3 Produção de novilho precoce
- 2.9.4 Sistemas integrados de agricultura e pecuária
- 2.9.5 Sistemas silvopastoris
  - 2.9.5.1 Fundamentos para a implementação
- 2.9.6 Efeito da nutrição materna sobre o desenvolvimento fetal e pós-natal
  - 2.9.6.1 Implicações na produção de gado de corte.

### UNIDADE 3- REPRODUÇÃO

- 3.1 Aspectos reprodutivos dos bovinos de corte e leite
- 3.2 Inseminação artificial
- 3.3 Inseminação artificial em tempo fixo (IATF)
- 3.4 Fatores que afetam a eficiência reprodutiva

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computadores, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As atividades práticas acontecerão em propriedades rurais. A disciplina prevê 20h de T.D.E. e prevê 10h de extensão com ações e/ou a socializando os resultados com a comunidade externa.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

- MARTIN, L. C. T. **Bovinos**: Volumosos Suplementares. São Paulo: Nobel, 1997.
- SILVA et al. **Manejo e Administração na Bovinocultura Leiteira**. 2. ed. Editora: Produção Independente, 2014.
- SILVA, S. **Suplementação mineral**: perguntas e respostas. Guaíba: Agropecuária, 2000.

#### Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, J. A. **Semiconfinamento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1999.
- ANDRIGUETO, J. M. et all. **Nutrição animal**. 3. ed. Vol. 2. São Paulo: Nobel, 2001.

DUARTE, Ricardo P. **Considerações para melhoramento em bovinos de corte**. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2000.

GRUNERT, E.; GREGORY, R. M. **Diagnóstico e Terapêutica da Infertilidade na Vaca**. Porto Alegre: Sulina, 1984.

PY, Carlos Florêncio Rodrigues. **Pecuária de corte: projetos de desenvolvimento**. Guaíba: Agropecuária, 1995.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA A**

Código: 50-451

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Introdução a anestesiologia veterinária. Exame clínico pré-anestésico. Medicação pré-anestésica. Anestesia local. Anestesia intravenosa. Anestesia inalatória. Anestesia com respiração controlada. Monitoramento anestésico. Ressuscitação cardiopulmonar. Anestesia em pacientes especiais. Controle da dor.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário sobre os métodos de anestesia e de ensaio de novas técnicas anestésicas. Compreender o monitoramento anestésico.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: utilizar as técnicas anestésicas mais adequadas em diferentes espécies de animais em diversas situações clínicas, de forma segura. Descrever o protocolo anestésico utilizados nas diferentes etapas da anestesia, assim como as principais técnicas de anestesia local e controle da dor. Executar a monitoração anestésica, identificar os acidentes anestésicos mais frequentes e empregar as condutas adequadas perante as emergências.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- INTRODUÇÃO A ANESTESIOLOGIA

1.1 História, conceitos, evolução

1.2 Avaliação pré-anestésica do paciente

1.3 Planos anestésicos

##### UNIDADE 2- PROCEDIMENTOS E MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA

2.1 Fármacos

2.2 Vias administração

##### UNIDADE 3- MONITORAÇÃO ANESTÉSICA E CUIDADOS NA RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

##### UNIDADE 4- MIORRELAXANTES

4. Fármacos

4.1 Vias de administração

##### UNIDADE 5- ANESTESIA GERAL INJETÁVEL

5.1 Equipamentos

5.2 Fármacos

## UNIDADE 6- ANESTESIA GERAL INALATÓRIA

6.1 Equipamentos

6.2 Fármacos

## UNIDADE 7- ANESTESIA LOCORREGIONAL

7.1 Bloqueios anestésicos

## UNIDADE 8- CONTROLE DA DOR E ANALGESIA

8.1 Fármacos

8.2 Vias de administração

## UNIDADE 9- PARTICULARIDADES NAS DIFERENTES

9.1 Anestesia em cães e gatos

9.2 Anestesia em ruminantes

9.3 Anestesia em equinos

9.4 Anestesia em suínos

9.5 Anestesia em aves

9.6 Anestesia em animais silvestres

## UNIDADE 10- EMERGÊNCIAS ANESTÉSICAS E RESSUSCITAÇÃO CÉREBRO-CÁRDIO-PULMONAR

### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As aulas práticas a serem ministradas serão participativas, vinculadas a rotina clínica do Centro Clínico Veterinário com animais de diferentes espécies e/ou em Fazendas em animais de produção. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h. Nesta disciplina serão utilizadas metodologias ativas e tecnologias voltadas para o processo de ensino e aprendizagem, onde os alunos podem ter experiência com atividades baseadas em problemas, com o uso de sala de aula invertida e aplicativos, como por exemplo os que facilitam o acesso às bases de dados das bulas de medicamento e conteúdos técnicos de interesse na área veterinária.

### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do

planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

LUNA, Stelio Pacca Loureiro ; CARREGARO, Adriano Bonfim. **Anestesia e Analgesia Em Equídeos, Ruminantes e Suínos**. 1ª Ed, Medvet, 2019, 696p.

MASSONE, Flávio. **Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas - Textos e Atlas**, 6ª edição. Guanabara Koogan, 09/2011. [Minha Biblioteca].

MILLER, Ronald D. **Bases da anestesia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

#### Bibliografia Complementar

CARROLL, Gwendolyn (ed.). **Anestesia e Analgesia de Pequenos Animais**. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

IBAÑEZ, José Fernando. **Anestesia Veterinária Para Acadêmicos e Iniciantes**. 1ª ed., Ed. Medvet, 2012. 153p.

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAC, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6ª ed. 2017.

TRANQUILLI, William J.; THURMON, John C. Lumb & Jones - **Anestesiologia e Analgesia Veterinária**. Roca - Brasil, 2013HELLBREKER, Ludo J. **Dor em animais**. 1ª ed, Manole, 2002. 172p.

Departamento de Ciências Exatas e da Terra

Disciplina: **BIOESTÁTISTICA A (online)**

Código: 10-160

Carga Horária: 40h      teórica- modalidade online

Nº de Créditos: 02

Ementa

Introdução à bioestatística. Amostragem. Variáveis. Medidas de tendências central e de dispersão. Test t. Correlações. Análise de Variância.

Objetivos

Proporcionar ao aluno o conhecimento básico de Estatística para uso em situações relacionadas com o seu campo de estudo.

Conteúdos Curriculares:

UNIDADE 1- ESTATÍSTICA E BIOESTATÍSTICA: DA POPULAÇÃO A AMOSTRA

UNIDADE 2- AMOSTRA E AMOSTRAGEM

UNIDADE 3- VARIÁVEIS QUALITATIVAS E VARIÁVEIS QUANTITATIVAS

UNIDADE 4- MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL

UNIDADE 5- MEDIDAS DE DISPERSÃO E VARIABILIDADE

UNIDADE 6- TESTE T

UNIDADE 7- CORRELAÇÕES

UNIDADE 8- ANÁLISE DE VARIÂNCIA

Metodologia

No intuito de desenvolver competências cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, serão constituídas de práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico, por meio de: aulas expositivo-dialogadas; trabalhos individuais e em grupo. Far-se-á uso de metodologias ativas, sobretudo as que permitam a interação entre professor, alunos e conhecimentos, em ambiente virtual de aprendizagem, por meio de *webconferência*, *webchats* e outras ferramentas que se fizerem necessárias.

Avaliação

A avaliação terá um caráter de diagnóstico, sendo que a verificação do rendimento escolar acadêmico é feita de forma contínua e cumulativa, abrangendo os elementos de assiduidade e de eficiência nos estudos. A avaliação dar-se-á por meio de prova presencial (60%); fórum avaliativo (20%) e participação (20%). A nota da participação é composta por: Acesso às Unidades

de Aprendizagem (10%); Acesso a todos os itens da trilha de aprendizagem (30%); Envio do desafio (30%) e Envio dos exercícios (30%).

Bibliografia Básica (conforme definido com as Câmaras de Ensino e de Administração)

ARANGO, H. G. **Bioestatística – Teórica e Computacional**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2008.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar (conforme definido com as Câmaras de Ensino e de Administração)

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA, Valter T. e WAGNER, Mario B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: EducS, 2003.

SOARES, José F., SIQUEIRA, Arminda L. **Introdução à Estatística Médica**. 2ª ed. Belo Horizonte: Departamento de Estatística da UFMG, 2002.

SOUNIS, E. **Bioestatística: princípios fundamentais, metodologia estatística, aplicação às Ciências Biológicas**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1985.

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: Tópicos Avançados**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **PROJETO INTEGRADOR VI- A**

Código: 50-490

Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)

Nº de Créditos: 03

#### Ementa

Inserção do acadêmico ao ambiente de formação profissional, integrando atividades teóricas e práticas vinculadas às disciplinas do sexto semestre

#### Objetivos

A disciplina visa formar o acadêmico na integralidade dos conteúdos abordados. Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese conhecendo métodos de busca e técnicas de informação; desenvolvimento de visão interdisciplinar; capacidade de avaliar e responder, com censo crítico, as informações que são oferecidas durante o processo de formação e no exercício profissional; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais, desenvolvendo, orientando, executando e interpretando exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais; instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

#### Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina são elaborados a cada novo semestre em função do caráter dinâmico relacionado ao objetivo a que ela se propõe.

#### Metodologia

As atividades do Projeto Integrador VI-A, serão desenvolvidas com a participação ativa dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico, levando em consideração mais de uma área do conhecimento, buscando a resolução de problemas reais, por meio da sua análise e síntese.

O Projeto Integrador prevê ações e/ou a socialização dos resultados com a comunidade externa contemplando 30h de extensão.

#### Avaliação

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- desempenho em sala de aula individualmente através de participação;
- entrega da revisão bibliográfica com a descrição do tema/técnica escolhidos;
- apresentação teórica prática. Este item será avaliado por uma banca de professores e pelos integrantes do grupo;
- desempenho das competências e habilidades, de forma individual e em equipe, durante o desenvolvimento do Projeto Integrador;
- entrega de um trabalho científico.



#### Bibliografia Básica

BARROS, Ciro Moraes, DI STASI, Luiz (eds.). **Farmacologia Veterinária**. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

BICHARD, S. J. & SHERDING, R.G. **Manual Saunders clínica de pequenos animais**. Editora Roca, W.B. SAUNDERS. 1998.

STORTI, Adriana Troczinski et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação**. 3. ed., rev. e atual. Erechim: EdiFAPES, 2013. 198 p.

#### Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, José Milton et al. **Nutrição animal**. São Paulo: Nobel, 2001.

BLOOD, Douglas C. ; AY, Clive C. ; HINCHCLIFF, Kenneth W.; RADOSTITS, Otto M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

MERCK. **Manual Merck de Veterinária**, 10ª edição. Roca, 01/2014. [Minha Biblioteca].

PESSOA, Ricardo Silva. **Nutrição Animal - Conceitos Elementares**. [Minha Biblioteca].

SLAVEN, Ellen M. **Doenças Infecciosas: Diagnóstico e Tratamento nos Setores de Emergência**. McGraw-Hill, 2008.

## 7º SEMESTRE

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS B**

Código: 50-527

Carga Horária: 120h (Teórica: 80h) (Prática: 40h)

Nº de Créditos: 06

### Ementa

Clínica Médica geral de grandes animais. Estudo terapêutico das afecções orgânicas de bovinos, ovinos, equinos e suínos. Fluidoterapia e transfusão sanguínea.

### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento sobre as atividades de clínica de grandes animais, executar exame físico geral, bem como identificar os principais sintomas e sinais, fazendo diagnóstico sindrômico das alterações clínicas de grandes animais.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de definir, caracterizar e correlacionar as afecções de grandes animais, e suas manifestações clínicas. Identificar e classificar os fatores etiológicos; compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem grandes animais. Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

### Conteúdos Curriculares

#### UNIDADE 1- AFECÇÕES

- 1.1 Afecções clínicas do aparelho respiratório
- 1.2 Afecções clínicas do aparelho circulatório
- 1.3 Afecções clínicas do aparelho digestório
- 1.4 Afecções clínicas hepatobiliares e do pâncreas exócrino
- 1.5 Afecções clínicas do aparelho urinário
- 1.6 Afecções clínicas das glândulas endócrinas
- 1.5 Afecções clínicas da visão e audição
- 1.6 Afecções clínicas de origem neurológicas, central e periférica
- 1.7 Afecções clínicas articulares
- 1.7 Afecções clínicas do sistema reprodutivo

#### UNIDADE 2- DISTÚRBIOS CARÊNCIAS E METABÓLICOS

- 2.1 Distúrbios metabólicos
- 2.2 Desequilíbrios eletrolíticos

#### UNIDADE 5- ATENDIMENTO CLÍNICO E PRESCRIÇÕES CLÍNICAS

## UNIDADE 6- FLUIDO TERAPIA E TRANSFUSÃO SANGUÍNEA

### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos vivenciarão os conteúdos curriculares teóricos por meio de atividades práticas nas dependências do Centro Clínico Veterinário, em propriedades rurais, haras, cabanas...), onde poderão acompanhar a rotina clínica e atendimentos em grandes animais contribuindo para a compreensão e fixação do conteúdo. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos totalizando 20h e 20h de extensão contemplando ações e/ou a socialização dos resultados com a comunidade externa.

### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

### Bibliografia Básica

BLOOD, Douglas C.; AY, Clive C.; HINCHCLIFF, Kenneth W.; RADOSTITS, Otto M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RADOSTITS, Otto M.; MAYHEW, I. G. Joe; HOUSTON, Doreen M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Guanabara Koogan, 2002.

ROCKETT, Marca Jody; BOSTED. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. Cengage Learning, 2011.

### Bibliografia Complementar

ANDREWS, A. H. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

CINTRA, André G. **Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar**. Roca, 07/2016. [Minha Biblioteca].

REED, Stephen M; BOYY, Worwick M. **Medicina Interna Equina**. Ed Guanabara. 1 ed, 2000, 940p.

ROCKETT, Jody; Bosted, Susanna. **Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais**. 1 ed. Editora CENGAGE - CTP NACIONAL. 2012. 576p.

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Código: 50-453

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

Ementa

Introdução a Cirurgia de pequenos animais. Cirurgias eletivas em pequenos animais. Afecções cirúrgicas da cabeça, do abdômen, do aparelho locomotor e reprodutor. Tratamento de feridas. Fluidoterapia.

Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário sobre os princípios teóricos bem como procedimentos básicos da técnica cirúrgica em pequenos animais, capacitando os estudantes a executar ações de intervenção de procedimentos clínico-cirúrgicos.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de realizar o procedimento operatório dentro dos padrões legais, com responsabilidade com a equipe cirúrgica e habilidade de comunicação com os demais; identificar e reconhecer os materiais de sutura e materiais cirúrgicos; diferenciar os tempos fundamentais da cirurgia; planejar e realizar os cuidados pré, trans e pós operatórios.

Conteúdos Curriculares

UNIDADE 1- INTRODUÇÃO A CIRURGIA VETERINÁRIA

1.1 Paramentação

1.2 Materiais Cirúrgicos

UNIDADE 2- CIRURGIA CABEÇA

2.1 Eucleação

2.2 Flap terceira pálpebra

2.3 Othematoma

UNIDADE 3- CIRURGIA PESCOÇO

3.1 Esofagotomia

3.2 Traqueostomia

UNIDADE 4- CIRURGIA DO APARELHO GENITAL

4.1 Masculino

4.2 Feminino

UNIDADE 5- CIRURGIA APARELHO URINÁRIO

5.1 Cistotomia

5.2 Nefrectomia

5.3 Uretrostomia

UNIDADE 6- CIRURGIA DO APARELHO DIGESTÓRIO

- 6.1 Gastrotomia
- 6.2 Enterotomia
- 6.3 Enterectomia
- 6.4 Enteroanastomose
- 6.5 Prolapso do reto
- 6.6 Extração Cálculo Dental

#### UNIDADE 7- CIRURGIA DO APARELHO LOCOMOTOR

- 7.1 Métodos de redução de fraturas
- 7.2 Displasia coxofemoral.

#### UNIDADE 8- CIRURGIA PLÁSTICA E REPARADORA

##### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interação com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As aulas práticas a serem ministradas serão participativas, vinculadas a rotina clínica do Centro Clínico Veterinário. Serão utilizadas 10h de T.D.E. Esta disciplina prevê a extensão totalizando 10h, que serão desenvolvidos de forma interdisciplinar abrangendo as disciplinas de Práticas de Manejo e Bem-estar Animal, Anatomia dos Animais Domésticos A e B, Farmacologia e Terapêutica Veterinária, Anestesiologia Veterinária A, Cirurgia de Pequenos Animais. Os alunos vinculados à essas disciplinas poderão acompanhar as técnicas realizadas pelo professor, conforme a necessidade de cada paciente.

##### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

##### Bibliografia Básica

- BOJRAB, M. Joseph. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Roca, 1996.
- RABELO. **Fundamentos de terapia intensiva veterinária em pequenos animais**. L. F. LIVROS, 2005.
- TOBIAS. **Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais**. Roca, 2012.

Bibliografia Complementar

BAINES, Stephen, LIPSCOMB, Vicky, HUTCHINSON, Tim. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Roca, 04/2014. [Minha Biblioteca].

DE ARAÚJO, Paulo Caetano. **Manual de Procedimentos Técnicos Para o Clínico de Pequenos Animais**. Roca - Brasil, 2011.

GOUGH, Alex. **Diagnóstico diferencial na Medicina Veterinária de pequenos animais**. Roca, 2009.

LORENZ, Michael D. **Diagnóstico Médico Em Pequenos Animais** - 3ª Ed, 2012.

ROZANSKI, Elizabeth A.; RUSH, John E. **Manual colorido de medicina de urgência e terapia intensiva em pequenos animais**. Artes Médicas, 2009.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **TECNOLOGIA, INSPEÇÃO E HIGIENE DE PRODUTOS CÁRNEOS E DERIVADOS**

Código: 50-454

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

Ementa

Aspectos de higiene, transporte, composição química, conservação, tecnologias de elaboração de produtos, controle de qualidade e alterações da carne e de seus derivados. Inspeção sanitária de produtos de origem animal segundo a legislação nacional. Segurança dos alimentos e rastreabilidade. Inspeção higiênico-sanitária e tecnológica no abate de bovinos e bubalinos, ovinos, equinos, suínos e aves. Sistema linfático e a inspeção de carnes. Fluxogramas de abate e linhas de produção. Inspeção de produtos cárneos industrializados.

Objetivos

A disciplina propicia o embasamento teórico e prático a respeito da matéria-prima, métodos de conservação, tecnologias de elaboração de produtos, alterações e processamento carne e seus derivados. Conhecer os riscos relacionados ao seu processamento inadequado por parte das indústrias. Compreender as esferas de fiscalização de produtos de origem animal.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; desenvolvimento de visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico; habilidade de trabalho em equipe. Respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Planejamento, orientação, execução, participação, gerenciamento e avaliação da inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal; avaliação do grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejamento e execução de estratégias para a melhoria do bem-estar animal pré-abate visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.

Conteúdos Curriculares

**UNIDADE 1- TECNOLOGIA DE CARNES E DERIVADOS**

1.1 Transporte dos animais

1.2 Recepção na indústria

1.3 Fases de sacrifício

1.4 Conversão do músculo em carne

1.5 Operações utilizadas no processamento da carne

1.6 Embutidos crus; Embutidos cozidos

1.7 Produtos cárneos fermentados curados e maturados

**UNIDADE 2- HIGIENE E INSPEÇÃO SANITÁRIA**

2.1 Aspectos de higiene e inspeção sanitária de produtos de origem animal segundo a legislação nacional

2.2 Segurança dos alimentos e rastreabilidade



2.3 Inspeção higiênico-sanitária e tecnológica no abate de bovinos, bubalinos, ovinos, equinos, suínos e aves

2.4 Sistema linfático e a inspeção de carnes

2.5 Fluxogramas de abate e linhas de produção

2.6 Inspeção de produtos cárneos industrializados

UNIDADE 3. TECNOLOGIA DO PESCADO.

UNIDADE 4. TECNOLOGIA DO MEL.

UNIDADE 5: TECNOLOGIA E FABRICAÇÃO DE LEITE E DERIVADOS

5.1 Composição química e valor nutritivo do leite.

5.2 Operações tecnológica

5.3 Micro-organismos: flora normal e anormal do leite; agentes promotores de fermentação, agentes

5.4 Conservação do leite.

Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca (física e virtual) ) com a participação ativa dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico. Elaboração de trabalhos e/ou laudos de análises de produtos de origem animal na forma T.D.E.

Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

Bibliografia Básica

NESPOLO, Cássia Regina; OLIVEIRA, Fernanda de; PINTO, Flávia TWARDOWSKI, Olivera, Flo. **Práticas em Tecnologia de Alimentos**. [Minha Biblioteca].

PARDI, M. C. et al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne: tecnologia da carne e de subprodutos, processamento tecnológico**. 2. ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2007. 527 p.

TRONCO, V. M. **Manual para a Inspeção da Qualidade do Leite. Santa Maria.** Ed. UFSM, 1999.

Bibliografia Complementar

BREMNER, A. S. **Higiene e inspeccion de carne de aves.** Zaragoza: Acribia, 1981. 210 p.

CONTRERAS, C J (Edit.). **Higiene e sanitização: na indústria de carnes e derivados.** São Paulo: Varela, 2003. 181 p. 3

PARDI, Miguel Cione et al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne: ciência e higiene da carne, tecnologia da sua obtenção e transformação.** 2. ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2006. 623 p.

TRONCO, V. M. **Aproveitamento do leite e elaboração de seus derivados na propriedade rural,** Editora. Agropecuária, 1996.

VIEIRA, RHSF. **Microbiologia higiene e qualidade do pescado: teoria e prática.** São Paulo: Ed. Varela, 2004.

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Disciplina: **ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO RURAL**

Código: **67-358**

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

Ementa

Estudo dos conceitos e processos administrativos aplicados à unidade de produção agrícola e pecuária, registros contábeis e avaliação de projetos agropecuários.

Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno conhecer os condicionantes da gestão de uma unidade de produção agrícola e pecuária, interpretando os registros contábeis no sentido de planejamento das ações a partir de um processo racional de tomada de decisão.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: analisar a eficácia administrativa na abordagem sistêmica, na qual o critério fundamental é o objetivo do gestor-produtor rural. Planejar o funcionamento ótimo de uma unidade de produção agrícola e pecuária a partir de sua condição real (ambiente que a envolve, recursos que dispõe, atividades que desempenha, objetivos/metapropostas). Avaliar projetos agropecuários segundo critérios econômicos, sociais e ambientais.

Conteúdos Curriculares

**UNIDADE 1- HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS**

- 1.1 Empresa Rural e seu campo de atuação
- 1.2 Áreas e Níveis Empresariais
- 1.3 Os processos de decisão nas unidades de produção agrícola
- 1.4 O Contexto da Empresa Rural
- 1.5 Planejamento
- 1.6 Organização
- 1.7 Direção
- 1.8 Controle
- 1.9 A Informática na Agricultura
- 1.10 Conceituação sistêmica de administração

**UNIDADE 2- NOÇÕES DE CONTABILIDADE RURAL**

- 2.1 Importância e forma de registro contábeis em empresas agrícolas
- 2.2 Formas de registro adequadas ao uso do produtor
- 2.3 Fatores que afetam o desempenho econômico da unidade de produção
- 2.4 Indicadores do desempenho - métodos e cálculo

**UNIDADE 3- GESTÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO**

- 3.1 Tipos de unidades de produção segundo a racionalidade
- 3.1 Análise dos recursos (naturais, humanos, de capital)

- 3.3 Análise das atividades desenvolvidas
- 3.4 Definição de objetivos e metas
- 3.5 Esboço das combinações possíveis
- 3.6 Inter-relação entre fatores econômicos, sociais e ambientais

#### UNIDADE 4- MODALIDADES DE TRABALHO EM ADMINISTRAÇÃO RURAL

- 4.1 Capacitação de agricultores
- 4.2 Planejamento de um sistema de produção

#### UNIDADE 5- PROJETOS AGROPECUÁRIOS

- 5.1 Métodos de análise benefício-custo
- 5.2 Tomada de decisão sobre investimento, risco e incertezas

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). A disciplina será desenvolvida sob a forma de aulas teóricas e resolução de problemas práticos, atividades que estimulem o protagonismo dos alunos tais como leitura, interpretação e debate de textos, desenvolvimento de seminários, trabalhos em grupos, entre outros como T.D.E. (10h) e 10h de atividade de extensão.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

FLORES, Aécio Witchs; RIES, Leandro Reneu; ANTUNES, Luciano Medici. **Gestão Rural**. Porto Alegre: Autores, 2006.

NEWTON, Richard. **O gestor de projetos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2009.

#### Bibliografia Complementar

ANTUNES, L. M. **Gerência agropecuária: análise de resultados**. Guaíba: Agropecuária, 1998.

ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. **Manual de Administração Rural: Custos de Produção**. 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

CRESPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. São Paulo: Atlas, 1993.

HOFFMANN, R. **Administração da empresa agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1992.

NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé (Coord.). **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2007.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **PROJETO INTEGRADOR VII- A**

Código: 50-491

Carga Horária: 60h (Teórica: 20h) (Prática: 40h)

Nº de Créditos: 03

#### Ementa

Inserção do acadêmico ao ambiente de formação profissional, integrando atividades teóricas e práticas vinculadas às disciplinas do sétimo semestre.

#### Objetivos

A disciplina visa formar o acadêmico na integralidade dos conteúdos abordados. Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese conhecendo métodos de busca e técnicas de informação; desenvolvimento de visão interdisciplinar; capacidade de avaliar e responder, com censo crítico, as informações que são oferecidas durante o processo de formação e no exercício profissional; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais; respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; desenvolvimento de habilidade de gestão e administração para tomada de decisões.

#### Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares desta disciplina são elaborados a cada novo semestre em função do caráter dinâmico relacionado ao objetivo a que ela se propõe.

#### Metodologia

As atividades do Projeto Integrador VII-A, serão desenvolvidas com a participação ativa dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico, levando em consideração mais de uma área do conhecimento, buscando a resolução de problemas reais, por meio da sua análise e síntese.

O Projeto Integrador prevê ações e/ou a socialização dos resultados com a comunidade externa contemplando 30h de extensão.

#### Avaliação

A avaliação será realizada por meio dos seguintes instrumentos:

- desempenho em sala de aula individualmente através de participação;
- entrega da revisão bibliográfica com a descrição do tema/técnica escolhidos;
- apresentação teórica prática. Este item será avaliado por uma banca de professores e pelos integrantes do grupo;
- desempenho das competências e habilidades, de forma individual e em equipe, durante o desenvolvimento do Projeto Integrador;
- entrega de um trabalho científico.

#### Bibliografia Básica

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. Elsevier, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011

TURNER, S.A. McLWRAITH, W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002.

#### Bibliografia Complementar

BAINES, Stephen, LIPSCOMB, Vicky, HUTCHINSON, Tim. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Roca, 04/2014. [Minha Biblioteca].

GOMES, Renata Moura. **Manual de instrumentação cirúrgica**. São Paulo: DCL, 2011.

HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. Guanabara Koogan, 2010.

PARRA, Osório Miguel; SAAD, William Abrão. **Instrumentação cirúrgica: guia de instrumentação cirúrgica e de auxílio técnico ao cirurgião**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 132 p. ISBN 8573790555.

SLATER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. vol. 1 Ed. Manole. São Paulo.

## 8º SEMESTRE

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS A**

Código: 50-455

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

### Ementa

Introdução a Cirurgia de grandes animais. Cirurgias eletivas em grandes animais. Afecções cirúrgicas da cabeça, do abdômen, do aparelho locomotor e reprodutor. Tratamento de feridas. Fluidoterapia.

### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário sobre os princípios teóricos bem como procedimentos básicos da técnica cirúrgica em grandes animais. Capacitar a executar ações de intervenção de procedimentos clínico-cirúrgicos em grandes animais.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de realizar o procedimento operatório dentro dos padrões legais, com responsabilidade com a equipe cirúrgica e habilidade de comunicação com os demais; identificar e reconhecer os materiais de sutura e materiais cirúrgicos; Diferenciar os tempos fundamentais da cirurgia; planejar e realizar os cuidados pré, trans e pós operatórios.

### Conteúdos Curriculares

#### UNIDADE 1- CONSIDERAÇÕES PRÉ-CIRÚRGICAS

- 1.1 Avaliação Pré-operatória do Paciente
- 1.2 Princípios de Assepsia e Antissepsia
- 1.3 Planejamento Pré-operatório
- 1.4 Preparação do Campo Cirúrgico
- 1.5 Infecção Pós-operatória

#### UNIDADE 2- ANESTESIA E FLUIDOTERAPIA EM ANIMAIS DE GRANDE PORTE

- 2.1 Anestesia Local e Regional (Analgesia)
- 2.2 Tranquilização e Sedação
- 2.3 Anestesia Geral
- 2.4 Medicação Pré-anestésica
- 2.5 Indução
- 2.6 Manutenção

#### UNIDADE 3- AFECÇÕES CIRÚRGICAS DA CABEÇA

- 3.1 Descorna
- 3.2 Enucleação
- 3.3 Otopneumoma
- 3.4 Trepanação



#### UNIDADE 4- AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO ABDÔMEN

- 4.1 Laparotomias
- 4.2 Rumenotomias e Rumenostomia
- 4.3 Abomasopexia
- 4.4 Herniorrafias

#### UNIDADE 5- AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO LOCOMOTOR

- 5.1 Desmotomia
- 5.2 Tenectomia
- 5.3 Artrotomia
- 5.4 Amputação de Dígito

#### UNIDADE 6- AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR

- 6.1 Amputação do Pênis
- 6.2 Uretrostomia
- 6.3 Orquiectomia
- 6.4 Preparo do Rufião
- 6.5 Cesarianas

#### UNIDADE 7- CIRURGIA PLÁSTICA REPARADORA E TRATAMENTO DE FERIDAS

##### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As aulas práticas a serem ministradas serão participativas, vinculadas a rotina clínica do Centro Clínico Veterinário. Serão utilizadas 10h para T.D.E. e ainda a disciplina prevê 10h de extensão que contemplará a socialização com a comunidade externa. A extensão será desenvolvida de forma transversal abrangendo as disciplinas de Práticas de Manejo e Bem-estar Animal, Anatomia dos Animais Domésticos A e B, Farmacologia e Terapêutica Veterinária, Anestesiologia Veterinária A, Clínica Médica de Grandes Animais A e Clínica Cirúrgica de Grandes Animais. Os alunos poderão acompanhar as técnicas realizadas pelo professor, conforme a necessidade de cada paciente.

##### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas,

atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

ANDREWS, A. H. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

DOHERTY, Tom J.; VALVERDE, Alex. **Manual de Anestesia & Analgesia em Equinos**. Roca - Brasil, 2008.

MCILWRAITH, C. Wayne. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002.

#### Bibliografia Complementar

DUQUE, J. C. D.; et al. **Anestesia para laparotomia pelo flanco em bovinos pela técnica paravertebral infiltrativa incisional: efeitos comportamentais, cardiorrespiratórios e na saúde ruminal**.

GOMES, Renata Moura. **Manual de instrumentação cirúrgica**. São Paulo: DCL, 2011.

IBAÑEZ, José Fernando. **Anestesia Veterinária Para Acadêmicos e Iniciantes**. Medvet, 2012

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. Cengage Learning, 2012.

SOUZA, Iracilde Goulart de. **A ovelha: manual prático zootécnico**. 2. ed. Alegrete/RS: PALLOTTI, 2005.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **ZOONOSES**

Código: 50-456

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Conceituação básica dos elementos integrantes da cadeia de transmissão. Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente, que contribuem para a ocorrência de doenças em populações. Estudo das principais zoonoses: epidemiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais doenças naturalmente transmissíveis ao homem.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento básico sobre o aspecto geral das principais zoonoses. Capacitar os alunos a identificar, solucionar e prevenir doenças com aspecto zoonótico.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de comunicação e educação permanente; pensamento lógico e metodológico; capacidade de análise e interpretação de dados epidemiológicos para tomada de decisões frente a problemas de zoonoses, com base no conhecimento teórico e científico vigente.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO BRASIL

###### 1.1 vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental

##### UNIDADE 2- SISTEMA DE INFORMAÇÃO ZOOSANITÁRIA

##### UNIDADE 3- VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS ZOONOSES

###### 3.1 Conceito, importância e classificação de zoonoses

3.2 Epidemiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais zoonoses

###### 3.3 Vigilância e controle das zoonoses

3.4 Vigilância e controle de fatores ambientais de risco biológico (vetores; hospedeiros e reservatórios; animais peçonhentos), relacionando-os com as diversas doenças e agravos

##### UNIDADE 4- RELAÇÃO ENTRE SANEAMENTO E ZOONOSES

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de

desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). A disciplina será desenvolvida sob a forma de aulas teóricas e resolução de problemas práticos, atividades que estimulem o protagonismo dos alunos tais como leitura, interpretação e debate de textos, desenvolvimento de seminários, trabalhos em grupos, entre outros como T.D.E.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Vigilância em saúde: zoonoses**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 1 CD-ROM (B Textos Básicos de Saúde).

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. vol. 1

GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

#### Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Jackson Victor de. **Diagnóstico das Helmintoses**. Viçosa, MG: UFV, 2014.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Educação ambiental e mobilização social em saneamento**. Brasília: Ministério das Cidades, 2011. 40 p.

CHIN, James. **Manual de controle das doenças transmissíveis**. Artmed, 2002.

CRMVRS. **Manual de zoonoses**. Porto Alegre: CRMV-RS, 2011.

MARCONDES, Carlos Brisola. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **TECNOLOGIA, INSPEÇÃO E HIGIENE DE PRODUTOS LÁCTEOS, OVOS, MEL E DERIVADOS A**

Código: 50-457

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

Ementa

Aspectos de higiene, transporte, composição química, conservação, tecnologias de elaboração de produtos, controle de qualidade e alterações de leite e seus derivados, produtos de abelhas e ovos. Inspeção Higiênico-Sanitária e Tecnológica e novos tópicos de interesse em tecnologia e inspeção de leite, ovos e produtos de abelhas. Pré-requisitos para o funcionamento de uma indústria de alimentos de origem animal. Legislação nacional e internacional relacionada ao controle sanitário na indústria de alimentos de origem animal.

Objetivos

A disciplina propicia embasamento teórico e prático a respeito da matéria-prima, métodos de conservação, tecnologias de elaboração de produtos, alterações e processamento leite e seus derivados. Conhecer os riscos relacionados ao seu processamento inadequado por parte das indústrias. Compreender as esferas de fiscalização de produtos de origem animal.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; desenvolvimento de visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico; habilidade de trabalho em equipe. Respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Planejamento, orientação, execução, participação, gerenciamento e avaliação da inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal; avaliação do grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejamento e execução de estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética.

Conteúdos Curriculares

**UNIDADE 1- TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS**

1.1 Obtenção e conservação higiênica do leite

1.2 Composição do leite

1.3 Purificação do leite: centrifugação, desnatamento, homogeneização, pasteurização, esterilização

1.4 Produtos derivados do leite: queijo e iogurte

**UNIDADE 2- OVOS**

2.1 Estrutura.

2.2 Composição química

2.3 Beneficiamento

2.4 Métodos de conservação

### UNIDADE 3- MEL

#### 3.1 Tecnologia de processamento e inspeção de mel

### UNIDADE 4- HIGIENE E INSPEÇÃO SANITÁRIA

#### 4.1 Introdução à inspeção de leite e produtos derivados

4.2 Inspeção do leite de consumo, da fabricação de queijos, manteigas, leites fermentados, leites desidratados e outros produtos de laticínios

#### 4.3 Higienização industrial

#### 4.4 Controle físico-químico e microbiológico do leite e produtos lácteos

#### 4.5 Relações entre inspeção de produtos animal e saúde pública

#### 4.6 Classificação de leite e de estabelecimentos de leite e produtos lácteos

#### 4.7 Inspeção na indústria de laticínios

#### 4.8 Registro de estabelecimentos e de produtos lácteos

#### 4.9 Regulamento de inspeção de alimentos de origem animal

### UNIDADE 5- PRINCIPAIS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS PELO CONSUMO DE LEITE, OVOS, MEL E SEUS PRODUTOS

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes à disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca (física e virtual) com a participação ativa dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico. Elaboração de trabalhos e/ou laudos de análises de produtos de origem animal na forma T.D.E..

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2013. 206 p.

FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2013. 182 p.

MELLO, de, Fernanda Robert. **Tecnologia de Alimentos para Gastronomia**. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar

BEZERRA, J. R. Mazile V. (Coord.). **Introdução à tecnologia de leite e derivados**. Guarapuava: Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2011. 191 p.

CHAPAVAL, Léa; PIEKARSKI, Paulo R. B. **Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 195 p.

CHRISTIE, A.B.; CHRISTIE, Mary C. **Higiene alimentar e riscos da alimentação**. Porto: L. da Silva, 1973. 255 p.

FOSCHIERA, José Luiz. **Indústria de laticínios: industrialização do leite, análises, produção de derivados**. Porto Alegre: Suliani Editografia, 2004. 88 p.

WINCK, Sara. **Tecnologia de Alimentos para a Área da Saúde**. [Minha Biblioteca].

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **REPRODUÇÃO ANIMAL**

Código: 50-458

Carga Horária: 80h (Teórica: 60h) (Prática: 20h)

Nº de Créditos: 04

#### Ementa

Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino de animais domésticos. Biotecnologias reprodutivas e seu emprego na otimização da eficiência reprodutiva nos animais de produção em geral e nos animais de companhia. Noções de andrologia e obstetrícia veterinária.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para compreender o processo de biotecnologia reprodutiva. Conhecer os efeitos genéticos e ambientais na reprodução animal.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: Aprender e compreender os conceitos gerais e específicos da anatomia, embriologia, fisiologia e patologia da reprodução animal, possibilitando aos alunos diferenciar os eventos reprodutivos fisiológicos e suas alterações patológicas. Reconhecer doenças do trato reprodutivo do macho e da fêmea, de importância econômica, aplicando o tratamento adequado; realizar o manejo reprodutivo e o uso de ferramentas de biotecnologia, a partir dos conhecimentos básicos adquiridos.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- ANATOMIA E FIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR

##### UNIDADE 2- BIOTÉCNICAS REPRODUTIVAS

2.1 Inseminação artificial, Inseminação Artificial em Tempo Fixo, Superovulação, Coleta e Transferência de Embriões, Produção In vitro de embriões, Clonagem por Transferência Nuclear, Transgenia)

2.2 Tendências recentes importantes para a reprodução animal

##### UNIDADE 3- ANDROLOGIA

3.1 Diferenciação sexual normal em mamíferos. Antígeno HY

3.2 Pseudohermafroditas e hermafroditas

3.3 Inter sexos nas espécies domésticas

3.4 Testosterona e ativação androgênica

3.5 Endocrinopatias

3.6 Espermatogênese. Ciclo do epitélio seminífero. Onda espermática. Puberdade e maturidade sexual. Libido e comportamento sexual

3.7 Exame andrológico

3.8 Aspectos físicos e morfológicos do sêmen

3.9 Infertilidade no macho. Causas metabólicas, infecciosas e genéticas da infertilidade e subfertilidade



### 3.10 Doenças infecciosas e genéticas transmitidas pela Inseminação Artificial ou monta natural

#### UNIDADE 4- OBSTETRÍCIA

- 4.1 Estudo e avaliação dos corrimentos vaginais
- 4.2 Reconhecimento e tratamento de enfermidades e lesões do aparelho reprodutor feminino
- 4.3 Diagnóstico da gestação normal
- 4.4 Diagnóstico e reconhecimento das formas de patologias da gestação
- 4.5 Ultrassonografia gestacional
- 4.6 Reconhecimento do parto normal fisiológico e distócico
- 4.7 Cesariana

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos vivenciarão os conteúdos curriculares teóricos por meio práticos através de atividades de campo (aulas práticas nas dependências de propriedades rurais, clínicas e do Centro Clínico Veterinário), através destas atividades os alunos irão realizar o Trabalho Discente Efetivo (10h) e a disciplina também prevê 10h de atividade de extensão.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

- BK Singh. **Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda**. Andrei, 2006
- HAFEZ, E.S.E. **Reprodução animal**. 7.ed. São Paulo: Manole, 2004.
- ROLIM, Antônio Francisco Martin. **Produção animal: Bases da reprodução, manejo e saúde**. 1ª ed., Editora Érica, 2014, 136p.

#### Bibliografia Complementar

- AISEN, Eduardo G. **Reprodução ovina e caprina**. 1ª ed., Editora MedVet, 2008, 203p.
- LUZ, M. R., Alexandre Rodrigues Silva. **Reprodução de cães**. [Minha Biblioteca].
- NASCIMENTO, Ernane do, SANTOS, Renato Lima. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**, 3ª edição. Guanabara Koogan, 01/2011. [Minha Biblioteca].

PRESTES, Nereu Carlos; LANDIM ALVARENGA, Fernanda da Cruz. **Medicina Veterinária - Obstetrícia Veterinária**. Guanabara Koogan, 2012.

SORRIBAS. **Manual de emergências e afecções frequentes do aparelho reprodutor em cães**. MedVet Editora, 2009.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **TOXICOLOGIA VETERINÁRIA**

Código: 50-459

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Introdução a toxicologia veterinária. Mecanismos de ação dos agentes tóxicos. Toxicologia clínica. Diagnóstico das principais intoxicações. Conduta de urgência nas intoxicações. Toxicologia dos medicamentos. Toxicologia dos praguicidas. Toxicologia das plantas de interesse em Medicina Veterinária. Toxicologia dos metais pesados. Micotoxicoses. Plantas medicinais: uso histórico por populações indígenas e afrodescendentes. Diagnóstico e tratamento e medidas profiláticas.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para compreender o embasamento teórico para o diagnóstico e o tratamento das intoxicações mais comuns em Medicina Veterinária.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: ensinar a terminologia sobre toxicologia. Estudar a absorção, distribuição e excreção de substâncias tóxicas e, os fatores capazes de influenciar na toxicidade. O aluno será capaz de reconhecer, diagnosticar, identificar as principais causas de intoxicação que os animais podem ser acometido, além de aplicar métodos preventivos e tratamentos em cada situação-caso.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- INTRODUÇÃO À TOXICOLOGIA

1.1 História das intoxicações

1.2 Tipos de intoxicações

##### UNIDADE 2- TOXICODINÂMICA

2.1 Mecanismos moleculares de ação tóxica

2.2 Principais alvos de ação tóxica

2.3 Interação agente tóxico receptores

2.3.1 Interação agentes tóxicos proteínas transportadoras

2.3.2 Interação agentes tóxicos enzimas

##### UNIDADE 3- TOXICOCINÉTICA

3.1 Conceito

3.2 Absorção

3.3 Distribuição

3.4 Biotransformação

3.5 Eliminações urinária e fecal

3.6 Eliminações pelo leite e demais secreções

#### UNIDADE 4- TOXICOLOGIA CLÍNICA

##### 4.1 Diagnóstico das intoxicações

###### 4.1.1 Diagnóstico clínico, laboratório e anatopatológico

##### 4.2 Condutas de emergência nas intoxicações

#### UNIDADE 5- TOXICOLOGIA DOS PRAGUICIDAS

##### 5.1 Raticidas de uso legal

##### 5.2 Raticidas de uso ilegal

##### 5.3 Ectoparasiticidas e Endoparasiticidas

##### 5.4 Herbicidas e fungicidas

#### UNIDADE 6- PLANTAS TÓXICAS

##### 6.1 Plantas tóxicas que causam mortalidade aguda

##### 6.2 Plantas tóxicas que causam mortalidade após a exposição crônica

##### 6.3 Plantas tóxicas que causam alteração no desempenho produtivo

##### 6.4 plantas tóxicas que causam alteração no desempenho reprodutivo

#### UNIDADE 7- MICOTOXICOSES EM ANIMAIS PRODUTORES DE ALIMENTOS

##### 7.1 Aflatoxina

##### 7.2 Zearalenona

##### 7.3 Fumonisina

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As aulas práticas serão em propriedades rurais para conhecimento de plantas tóxicas. A disciplina prevê 10 h de T.D.E.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 640 p.

NOGUEIRA, Rosa Maria Barilli; ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de Toxicologia Veterinária**. Roca - Brasil, 2011.

OTTONI, Christiano. **Plantas e animais de importância médica**. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 271 p.

Bibliografia Complementar

BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo: MedVet, 2012.

LORENZI, Harri. (et. al). **Plantas tóxicas: estudo de fito toxicologia química de plantas brasileiras**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. - IPEF, 2011.

MERCK. **Manual Merck de Veterinária**, 10ª edição. [Minha Biblioteca].

SILVA, Sebastião. **Plantas Tóxicas: Inimigo Indigesto**. Aprenda Fácil, 2010.

VIANA, F.A.B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 4ª ed. Editora CEM. Lagoa Santa. 2019.

Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: **EXTENSÃO E SOCIOLOGIA RURAL A**

Código: 70-980

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

História da extensão rural no Brasil, seus objetivos e concepções metodológicas; análise dos modelos de ação extensionista, suas transformações e perspectivas. O contexto atual da extensão rural e as tendências de mudanças dos enfoques tradicionais. Conceitos básicos de sociologia e antropologia. O estado e a questão fundiária. Os movimentos sociais no meio rural. A questão da terra e a reforma agrária.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário sobre os principais conceitos da sociologia e da antropologia para enfim alcançar o debate relacionado ao meio rural e refletir sobre os principais processos sociais direta ou indiretamente associados à agricultura e a história da extensão rural brasileira.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais dentro do contexto da extensão e sociologia rural.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

###### 1.1 conceitos fundamentais e aspectos históricos

##### UNIDADE 2- ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA RURAL

###### 2.1 O fenômeno rural - urbano

###### 2.2 Capitalismo: surgimento e expansão

###### 2.3 A pecuária no mundo capitalista e o desenvolvimento rural

2.4 A formação multiétnica do rural brasileiro e sua influência na criação e desenvolvimento dos diferentes sistemas de produção, contribuições da cultura africana e indígena

2.5 A importância da mão de obra e da cultura africana na criação e desenvolvimento dos diferentes sistemas de produção

##### UNIDADE 3- MODERNIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PAPEL DO ESTADO NO SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL

###### 3.1 Caracterização de modernização e Desenvolvimento.

###### 3.2 A revolução verde e a modernização do setor agropecuário.

###### 3.3 A formação do complexo agroindustrial- O Agribusiness brasileiro

###### 3.4 O processo de geração e socialização de ciência e tecnologia agropecuária

###### 3.5 Origem e desenvolvimento da extensão rural no Brasil.

#### UNIDADE 4- ELEMENTOS DE EXTENSÃO RURAL

- 4.1 Conceitos de Extensão rural e Assistência técnica
- 4.2 Papel do extensionista - Extensão ou Comunicação
- 4.3 Tipos básicos de unidades de Produção agropecuária
- 4.4 Princípios de pedagogia e comunicação para a extensão e o Processo de comunicação
- 4.5 O processo ensino aprendizagem
- 4.6 Adoção e difusão de inovações na agropecuária

#### UNIDADE 5- METODOLOGIA DA EXTENSÃO RURAL

- 5.1 Modelos de intervenção
- 5.2 Sequência pedagógica
- 5.3 Esquema de planejamento de ação
- 5.4 Formas de Trabalho e Métodos de extensão
- 5.5 Processo de planejamento em extensão rural

#### UNIDADE 6- ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES

- 6.1 Importância, tipos e funções das organizações de produtores
- 6.2 Metodologia do trabalho em grupos
- 6.3 Organização de entidades associativas
- 6.4 Associações e Cooperativas: seu significado na pecuária nacional.
- 6.5 As interfaces da Extensão Rural com os Direitos Humanos e a conservação do meio ambiente.

#### UNIDADE 7- CONCEPÇÕES, MODELOS E FUNDAMENTOS DO DESENVOLVIMENTO E DA EXTENSÃO RURAL

- 7.1 O processo de geração e socialização de ciência e tecnologia agropecuária;
- 7.2 Princípios de pedagogia e comunicação para a extensão;
- 7.3 Concepções básicas do planejamento e dos métodos em extensão rural.
- 7.4 Estratégias de intervenção para o desenvolvimento agrário;
- 7.5 Processo de planejamento em extensão rural;
- 7.6 Formas de trabalho e métodos em extensão.

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As aulas práticas serão ministradas através de visitas técnicas em fazendas, propriedades rurais. Relatórios de visitas técnicas, discussões de casos, fichamentos e produção textual serão aplicados como T.D.E. (10h) e 10h de extensão com ações e/ou a socialização com a comunidade externa.

### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

### Bibliografia Básica

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização. - pluriatividade E descentralização industrial no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2004.

SILVA, José Graziano da. **O novo rural brasileiro.** 2. ed. Campinas: IE- Unicamp, 2002.

ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava (Org.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição.** São Paulo: Pioneira, 2000.

### Bibliografia Complementar

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável.** 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 110 p.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 247 p.

GOODMAN, David; BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. 2004. 224 p

SILVA, Émerson Neves da. **Formação e ideário do MST.** São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004. 143 p.

SORJ, Bernardo; WILKINSON, John. **Da lavoura às biotecnologias.** Rio de Janeiro: CÂMPUS, 1990. 192 p.



Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: **MEDICINA DE ANIMAIS SILVESTRES**

Código: 50-528

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Conceituação e classificação de animais silvestres nativos e exóticos . Criação e manejo de animais silvestres. Preservação de espécies ameaçadas e o estudo da legislação. Detalhamento das principais afecções, diagnóstico, tratamento e prevenção de mamíferos, répteis, aves, anfíbios e peixes.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para compreender a importância do estudo, manejo e preservação da fauna silvestre existente no planeta.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: apresentar os conhecimentos fundamentais para o correto manejo ambiental e/ou clínico-cirúrgico de Animais Selvagens. Conhecer as particularidades morfofisiológicas dos répteis, aves e mamíferos; saber aplicar medidas de manejo para melhoria da qualidade de vida dos Animais Selvagens em cativeiro. Selecionar a melhor técnica de contenção física e química para as principais espécies de Répteis, Aves e Mamíferos Silvestres; Identificar e tratar as principais afecções que acometem os Répteis, Aves e Mamíferos Silvestres

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- CLASSIFICAÇÃO

- 1.1 Espécies silvestres nativas
- 1.2 Espécies silvestres exóticas
- 1.3 Monitoramento da fauna

##### UNIDADE 2- ASPECTOS SOBRE CRIAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES

- 2.1 Legislação
- 2.2 Criação em Cativeiro
- 2.3 Introdução e Reintrodução de Espécies

##### UNIDADE 3- MANEJO DE ESPÉCIES NATIVAS E EXÓTICAS

- 3.1 Comportamento
- 3.2 Higiene
- 3.3 Nutrição
- 3.4 Reprodução
- 3.5 Enriquecimento ambiental

##### UNIDADE 4- AFECÇÕES CLÍNICAS

- 4.1 Contenção física e química nas diferentes espécies
- 4.2 Medicina de mamíferos

- 4.3 Medicina de répteis
- 4.4 Medicina de aves
- 4.5 Medicina de anfíbios e peixes

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As aulas práticas serão a campo para conhecimento de espécie exóticas e/ou em extinção. A disciplina prevê 10h como atividades T.D.E

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

- CARPENTER, J.W. **Formulário de animais exóticos**. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2010.
- CUBAS, Z.S.; SILVA, J.Z.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tradado de animais selvagens – Medicina Veterinária**. 2. Ed. São Paulo:Roca, 2014.
- CULLEN JUNIOR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (Org.). **Métodos de estudos em biologia da conservação & manejo da vida silvestre**. 2. ed. Curitiba: EDUFPR, 2012.

#### Bibliografia Complementar

- ALBUQUERQUE, J.L. B.; CANDIDO Jr., J.F.; STRAUER, F.C.; ROOS, A.L. **Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias**. Tubarão: Ed. Unisul, 2001.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.; RAMBALDI, D.M. (Org.). **Espécies da fauna ameaçadas de extinção: recomendações para o manejo e políticas públicas**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2010.
- PAIVA, M.P. **Conservação da fauna brasileira**. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.
- PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 2001

## DISCIPLINAS ELETIVAS

Departamento de Ciências Agrárias

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **APICULTURA A**

Código: 50-528

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Número de Créditos: 02

### Ementa

Introdução sobre abelhas melíferas. Produtos da Apicultura. Estudo sobre a importância econômica da criação de abelhas, características biológicas, manejo sanitário, habitação e comportamento das abelhas.

### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno a compreensão sobre a importância socioeconômica das criações alternativas desenvolvendo atividades que contribuam para sua implementação.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais ou simulados de práticas reais dentro do contexto da apicultura.

### Conteúdos curriculares

#### UNIDADE 1- HITÓRICO E CLASSIFICAÇÃO

1.1 Histórico da apicultura mundial e brasileira.

1.2 Classificação zoológica da abelha melífera.

1.3 Principais espécies e subespécies do gênero Apis.

#### UNIDADE 2- ANATOMIA, MANEJO E COMPORTAMENTO DAS ABELHAS

2.1 Anatomia externa da abelha. - Cabeça. - Tórax. - Abdômen.

2.2 Anatomia interna da abelha aplicada ao manejo sanitário e de produção.

2.3 Sistema respiratório, sistema digestivo, sistema circulatório, sistema nervoso, sistema glandular e sistema reprodutivo.

2.4 Biologia da abelha aplicada ao manejo da colmeia.

2.5 Constituição da colônia.

2.6 Ciclo evolutivo.

2.7 Divisão do trabalho das operárias

- 2.8 Comunicação em Apis.
- 2.9 Alimentação das abelhas.
- 2.10 Criação de rainhas.
- 2.11 Métodos de introdução de rainhas.
- 2.12 Predadores.

### UNIDADE 3- HABITAÇÃO DAS ABELHAS

- 3.1 Habitações das abelhas.
- 3.2 Alojamentos naturais.
- 3.3 Colmeias rústicas.
- 3.4 Colmeias racionais
- 3.5 Povoamento e ampliação do apiário.
- 3.6 Enxames naturais.
- 3.7 Caixas isca.
- 3.8 Formação de núcleos.
- 3.9 Direção dos ventos.
- 3.10 Instalação do apiário.

### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). As aulas práticas serão ministradas através de visitas técnicas em propriedades rurais. Relatórios de visitas técnicas, discussões de casos, fichamentos e produção textual serão aplicados como T.D.E..

### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos, sendo que 20% da nota final será

atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

Bibliografia básica

COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. **Manual prático de criação de abelhas**. Editora Aprenda Fácil. 2011.

MILFONT, M. O.; FREITAS, B. M.; ALVES, J. E. **Pólen Apícola - Manejo para a Produção de Pólen no Brasil**. Viçosa, MG. Editora Aprenda Fácil, 2011.

WIESE, Helmuth. **Apicultura: novos tempos**. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.

Bibliografia complementar

FREE, John Brand. **A organização social das abelhas**. São Paulo: E.P.U., 1980.

WIESE, Helmuth. **Novo manual de apicultura**. Guaíba: Agropecuária, 1995.

SILVA, Jonathas Gomes da; LIMA, Renato Keppeler de; SILVA, Paulo Cesar da. **Apicultura**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974. 2. v.

Departamento de Linguística, Letras e Artes  
Disciplina: **LÍNGUA PORTUGUESA I E (online)**  
Código: 80-327  
Carga Horária: 40h Teórica – modalidade online  
Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Leitura, informação e conhecimento. O texto e os paradigmas da comunicação verbal. Compreensão e interpretação de diferentes gêneros textuais sob os aspectos semânticos, morfossintáticos, pragmáticos e discursivos. Produção textual oral e escrita.

#### Objetivos

A disciplina objetiva desenvolver habilidades e competências de: Leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos gêneros textuais que circulam socialmente. Práticas relativas às estratégias e técnicas de leitura e escrita. Expressão oral e escrita. Uso da linguagem oral e escrita na dinâmica das relações interativo-comunicativas.

#### Conteúdos Curriculares

##### UNIDADE 1- LEITURA: ESTRATÉGIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS

- 1.1 Ativação de conhecimento prévio e seleção de informações;
- 1.2 Antecipação de informações;
- 1.3 Realização de inferências;
- 1.4 Verificação de informações no texto;
- 1.5 Articulação de índices textuais e contextuais.

##### UNIDADE 2- O TEXTO E OS PARADIGMAS DA COMUNICAÇÃO VERBAL

- 2.1 Completude;
- 2.2 Unidade;
- 2.3 Referência;
- 2.4 Coerência e Coesão;
- 2.5 Intertextualidade.

##### UNIDADE 3- COMPREENSÃO LEITORA, INTERPRETAÇÃO, POSICIONAMENTO CRÍTICO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

##### UNIDADE 4- PRÁTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL ORAL E ESCRITA

#### Metodologia

No intuito de desenvolver competências cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, serão constituídas de práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico, por meio de: aulas expositivo-dialogadas; práticas de leitura e análise textual; análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente; produção de textos orais e escritos; trabalhos individuais e em grupo. Far-se-á uso de metodologias ativas, sobretudo as que permitam a interação entre professor, alunos e conhecimentos, em ambiente

virtual de aprendizagem, por meio de *webconferência*, *webchats* e outras ferramentas que se fizerem necessárias.

#### Avaliação

A avaliação terá um caráter de diagnóstico, sendo que a verificação do rendimento escolar acadêmico é feita de forma contínua e cumulativa, abrangendo os elementos de assiduidade e de eficiência nos estudos. A avaliação dar-se-á por meio de prova presencial (60%); fórum avaliativo (20%) e participação (20%). A nota da participação é composta por: Acesso às Unidades de Aprendizagem (10%); Acesso a todos os itens da trilha de aprendizagem (30%); Envio do desafio (30%) e Envio dos exercícios (30%).

#### Bibliografia Básica

NUNO, HENRIQUE. **Interpretação de texto – teoria e questões**. São Paulo: Editora Ferreira, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Análise de texto: fundamentos e práticas**. São Paulo: Ed. Parábola, 2010.

VOESE, Ingo. **Análise do discurso e o ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.

#### Bibliografia Complementar

CORTINA, Asafe. **Fundamentos da Língua Portuguesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: constituição de práticas sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANCHEZ, Miguel Emílio. **Compreensão de textos: dificuldades e ajudas**. (trad. Ernani Rosa). Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: **REALIDADE BRASILEIRA**

Código: 73-977

Carga Horária: 40h (Teórica: 40h)

Créditos: 2

Ementa

Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise das formas de apresentação política e da construção da cidadania nos dias atuais.

Objetivos

Estudar os fatores históricos e conceituais que constituem a realidade brasileira, de forma informativa e crítica, estabelecendo relações entre seus vários aspectos e encaminhando os acadêmicos para pequenas construções teóricas.

Conteúdos curriculares

UNIDADE 1- ANÁLISE DA CONJUNTURA.

1.1 Formação econômico-social do Brasil.

1.2 Formação do Estado brasileiro – aspectos políticos.

1.3 Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008, sobre história e cultura afro-brasileira e indígena.

1.4 Participação do Brasil no processo de construção dos Direitos humanos e seus desdobramentos constitucionais. Resolução nº 01/CNE/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

1.5 Aspectos históricos do Nacionalismo, regionalismo e civismo no Brasil.

1.6 As Constituições brasileiras e a democracia cidadã.

1.7 Questões sociais atuais.

1.8 Questões políticas atuais.

1.9 Atual contexto econômico brasileiro.

1.10 Organizações sociais e ambientais no Brasil. A questão da ecologia; Lei nº 9795/99, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281, de 25/06/2002 – Políticas de Educação Ambiental.

1.11 O Estado do Rio Grande do Sul no cenário histórico brasileiro: alguns fatos.

UNIDADE 2 - DIREITOS HUMANOS, DEMOCRACIA E CIDADANIA.

UNIDADE 3 - ACESSIBILIDADE.

Metodologia



Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a **tradicional** (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a **ativa** e a **sócio-interacionista** (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, computador (internet, planilhas eletrônicas, software de simulação), laboratórios diversos, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivos no total de 10h, que poderão ser, conforme a necessidade, estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de problemas, lista de exercícios, produção de vídeos, modelagem e protótipos. A fixação dos conteúdos será por meio de resolução de exercícios e problemas, estudos de caso e relatórios.

#### Avaliação

A avaliação da disciplina se propõe a verificar se as competências propostas neste plano de ensino foram desenvolvidas pelo acadêmico, por meio dos seguintes instrumentos de avaliação: provas escritas (avaliação de competências técnicas e competências cognitivas); Trabalhos Discentes Efetivos valendo 20% da nota final (avaliação de competências técnicas e competências cognitivas); relatórios de experimentos de laboratório e de outras atividades práticas (avaliação de competências técnicas, cognitivas e comportamentais), e avaliação das atividades de aulas com metodologia diferenciada (avaliação de competências técnicas, cognitivas e comportamentais). As aulas com utilização de metodologia ativa terão, especialmente, mas não exclusivamente, avaliação contínua, ou seja, avaliação constante do desempenho técnico, cognitivo e comportamental dos alunos para possíveis redirecionamentos metodológico/educativos.

#### Bibliografia básica

CHOMSKY, Noam; DIETERICH, Heinz. **A sociedade global: educação, mercado e democracia**. Blumenau: FURB, 1999.

DREIFUSS, René Armand. **A época das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização: novos desafios**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: origem e perspectivas de um novo paradigma**. Guaíba: Agropecuária, 1999.

#### Bibliografia complementar

ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Org.) **Reconstruindo a Agricultura: Ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1997.

BECKER, B.; MIRANDA M. (Org.) **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

DREIFUSS, R. **A época das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização: novos desafios**. Petrópolis: Vozes, 1997.

IANNI, O. **A Sociedade Global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

SILVA, Luiz Heron da (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Departamento de Linguística, Letras e Artes

Disciplina: **LIBRAS – I A- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Código: 80-328

Carga Horária: 40h teóricas

Nº de Créditos: 02

#### Ementa

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de linguagem e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

#### Objetivo

Oportunizar o contato com a LIBRAS, visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; desenvolvimento de visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico; habilidade de trabalho em equipe.

#### Conteúdos Curriculares

- Legislação e inclusão
- Identidades surdas (surda, híbrida, transição flutuante ou incompleta)
- Constituição do sujeito surdo
- Cultura surda/relação da história da surdez com a língua de sinais
- Aquisição da linguagem de LIBRAS/noções básicas da língua brasileira de sinais
- O espaço de sinalização
- Os elementos que constituem os sinais
- Noções sobre a estrutura da língua
- A língua em uso em contextos triviais de comunicação

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca (física e virtual) com a participação ativa dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico. Elaboração de trabalhos e/ou dramatizações, atividades lúdicas individuais e em grupo na forma T.D.E..

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero

(0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

Bibliografia Básica

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Especial. Educação especial. Brasília: SEESP, 1998.

FERNANDES, Eulalia (Org.). **Surdez e bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina B. F. de. **Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **AGROECOLOGIA**

Código: 50-470

Carga Horária: 40h Teóricas

Nº de Créditos: 2

#### Ementa

Construir interlocução cognitiva e de conhecimento sobre os fundamentos da agroecologia como ciência e das relações entre as ciências da natureza e da sociedade, bem como conhecer as principais práticas agroecológicas de manejo dos agros ecossistemas.

#### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para planejar, gerir e construir sistemas agroecológicos de produção e vida familiar, na perspectiva de gerar tecnologias adaptadas à realidade local, considerando as características específicas de cada ecossistema.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de raciocínio lógico de observação, de interpretação e de análise de dados e informações para identificação e resolução de problemas reais visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

#### Conteúdos curriculares

##### UNIDADE 1- INTRODUÇÃO A AGROECOLOGIA

- 1.1 Epistemologia da Agroecologia e evolução do pensamento agroecológico
- 1.2 Escolas de agricultura ecológica
- 1.3 Conceitos de agroecologia
- 1.4 Evolução e coo evolução: a agricultura como atividade transformadora do ambiente

##### UNIDADE 2- PRINCÍPIOS DA AGROECOLOGIA

- 2.1 Sistemas produtivos na agroecologia: Formação e manejo de agro ecossistemas
- 2.2 Trofobiose
- 2.3 Sociobiodiversidade
- 2.4 Dimensões da agrobiodiversidade

##### UNIDADE 3- MANEJO

- 3.1 Princípios de manejo de solos na Agroecologia
- 3.2 Pós de rocha
- 3.3 Compostagem
- 3.4 Plantas de cobertura do solo
- 3.5 Práticas alternativas de produção agropecuária.
- 3.6 Princípios de manejo ecológico de pragas e doenças
- 3.7 Insumos e Caldas
- 3.8 Manejo de plantas espontâneas

## UNIDADE 4- MEIO AMBIENTE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca física e virtual (visando pesquisas individuais e em equipe). A disciplina prevê Trabalho Discente Efetivo onde serão realizados estudo de casos, exercícios, estudo de artigos, entre outras atividades.

### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

### Bibliografia Básica

ALTIERI, M. **Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002.

GUZZELLI, Maria J. A **Teoria da Trofobiose**. Fundación Gaia, Centro de Agricultura Ecológica de Ipê (RS), 1995.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2006.

### Bibliografia Complementar

ALTIERI, M. **Biotecnologia Agrícola: mitos, riscos ambientais e alternativas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BURG, I. C.; MAYER, P. H. **Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças**. Francisco Beltrão: GRAFIT, 2009.

CANUTO, J. C.; COSTABEBER, J. A. (Org.). **Agroecologia: conquistando a soberania alimentar**. Porto Alegre: EMATER/ASCAR, 2004.

CARVALHO, M. M.; XAVIER, D. F. **Sistemas silvipastoris para recuperação e desenvolvimentos de pastagens**. In: AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa, 2005.

COOPASUL. **Uso de plantas medicinais na medicina veterinária e homeopatia preventiva e curativa**. Departamento Técnico da Coopasul: Campinas do Sul, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Disciplina: **CONTROLE DE QUALIDADE EM ALIMENTOS**

Código: 50-500

Carga Horária: 40h teórica

Nº de Créditos: 2

#### Ementa

Estudo sobre qualidade total, análises físico-químicas aplicadas na matéria-prima e produto processado. Ferramentas de controle de qualidade.

#### Objetivos

A disciplina objetiva fornecer ao aluno conhecimentos sobre os programas de qualidade existentes, ferramentas aplicadas ao controle de qualidade e análises requeridas no processo de controle.

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de atingir total ou parcialmente as seguintes competências e habilidades: capacidade de análise e síntese; desenvolvimento de visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico; habilidade de trabalho em equipe. Respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Planejamento, orientação, execução, participação, gerenciamento e avaliação da inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal.

#### Conteúdos curriculares

UNIDADE 1 - GESTÃO DE QUALIDADE;  
UNIDADE 2 - SISTEMAS DE QUALIDADE;  
UNIDADE 3 - MODELOS DE GESTÃO DE QUALIDADE;  
UNIDADE 4 - PLANEJAMENTO E CONTROLE DE QUALIDADE;  
UNIDADE 5 - TÉCNICAS E FERRAMENTAS DA QUALIDADE;  
UNIDADE 6 - INSPEÇÃO DA QUALIDADE;  
UNIDADE 7 - ANÁLISES DE CONTROLE DE QUALIDADE;  
UNIDADE 8 - NORMAS ISSO;  
UNIDADE 9 - NOVAS TÉCNICAS DE GESTÃO DE QUALIDADE;  
UNIDADE 10 - AUDITORIA DA QUALIDADE.  
UNIDADE 11 - CONTROLE ESTATÍSTICO DE PROCESSOS  
UNIDADE 12 - INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO DE EXPERIMENTOS

#### Metodologia

Visando desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais nos alunos, as aulas, de forma variada, terão como metodologias: a tradicional (expositivo-dialogadas com estudos dirigidos), a ativa e a sócio-interacionista (professor como mediador de atividades em que os alunos trabalham em equipes e interagem com a comunidade universitária). No intuito de desenvolver as competências inerentes a disciplina, serão utilizados recursos de multimídia como projetores de imagem e vídeo, sala de aula, biblioteca (física e virtual) com a participação ativa

dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico. Elaboração de trabalhos e/ou laudos de análises de produtos de origem animal na forma T.D.E.

#### Avaliação

O sistema de avaliação desta disciplina está de acordo com o que determina o Regimento Interno da URI, Resolução nº 2318/CUN/2017- Capítulo XI, Subseção VII, Art.85-92 “do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem”. Para atender este novo modelo acadêmico prevê que os resultados acadêmicos sejam expressos em pontos acumulados de zero (0) a dez (10), sendo que 80% da nota poderão ser referentes a provas presenciais e/ou práticas, atividades e trabalhos. E 20% da nota será atribuída por meio dos Trabalhos Discentes Efetivos e avaliação das atividades de aulas com metodologias diferenciadas.

#### Bibliografia Básica

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Gestão de qualidade, produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 467 p.

GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria da qualidade**. São Paulo: Atlas, 1994. 252 p.

PARANTHAMAN, D. **Controle da qualidade**. São Paulo: McGrawHill, 1990. 356 p.

#### Bibliografia Complementar

MARTINS, Petrônio G; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção fácil**. São Paulo: Saraiva, 2012. 266 p. (Fácil)

SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. São Paulo: Varela, (1995). 347 p.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF MILK, FOOD AND ENVIRONMENTAL SANITARIANS (IAMFES).; BRYAN, Frank L (Org.). **Guia de procedimentos para implantação do método de análise de perigos em pontos críticos de controle - APPCC**. São Paulo: Ponto Crítico, 1997. 110 p.

JURAN, J. M. Juran. **planejando para a qualidade**. São Paulo: Pioneira, 1990. 394 p.

NASCIMENTO NETO, Fénelon do (Coord.). **Roteiro para elaboração de manual de boas práticas de fabricação (BPF)**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2008. 144 p.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: **COMPORTAMENTO ANIMAL**

Código 20.479

Carga Horária:40 (Teórica: 40)

Nº de Créditos: 2

Ementa

Introdução à Etologia. Padrão de ação versus comportamento aprendido. Comportamento - Adaptações comportamentais para sobrevivência. A evolução do comportamento alimentar. A evolução do comportamento reprodutivo. Seleção sexual. A evolução dos sistemas de acasalamento. A evolução do cuidado parental. A evolução do comportamento social.

Objetivos

Conhecer os conceitos básicos de adaptações comportamentais para garantia da sobrevivência da espécie.

Conteúdos Curriculares

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO AO COMPORTAMENTO ANIMAL

1.1 Introdução ao comportamento animal

1.2 Histórico;

UNIDADE 2 – COMPORTAMENTO ANIMAL

2.1 Métodos de estudo

2.2 Padrão de ação versus comportamento aprendido

2.3 Tipos de aprendizagem

2.4 Comportamento de forrageio ótimo

2.5 Teoria dos jogos e comportamento alimentar;

UNIDADE 3 – COMPORTAMENTO NA REPRODUÇÃO ANIMAL

3.1 Evolução das diferenças nos papéis sexuais;

3.2 Seleção sexual e competição; Seleção sexual e escolha;

3.3 Conflito sexual;

3.4 Sistemas de acasalamento;

3.5 Custo e benefício do cuidado parental;

3.6 Evolução do favoritismo parental;

3.7 Custos e benefícios da vida social;

3.8 Evolução do comportamento eussocial.

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas. Seminários. Exposição dialogada. Trabalhos em grupo. Os alunos desenvolverão Trabalhos Discente Efetivo (TDEs), compreendendo 10h conforme planejamento do professor.

Avaliação

Avaliação será feita através das seguintes atividades: prova escrita, relatório de aula prática, apresentação de seminários e elaboração e/ou execução de pequenos projetos de pesquisa. Parte



da avaliação da disciplina, com peso 20%, será referente às atividades desenvolvidas nas TDEs, conforme previsto pelas regras da graduação Ativa da URI.

#### Bibliografia Básica

ALCOCK, J. **Comportamento animal. Uma abordagem evolutiva.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

RUWET, J.C. **Etologia: Biologia del comportamento.** Barcelona: Herder, 1975.

KLEBER, D.C. e PREZOTO, F. **As distintas faces do comportamento animal.** Jundiaí: Sociedade Brasileira de Etologia, 2003.

TINBERGEN, N. **Estudos de Etologia.** Madrid: Alianza Editorial, 1990.

#### Bibliografia Complementar

DAWKINS, M.S. **Explicando o comportamento animal.** São Paulo: Manole, 1989.

GOODENOUGH, J.; MCGUIRE, B.; WALLACE, R. **Perspectives on animal behavior.** New York: John Wiley & Sons, 1993 HALLIDAY, T. **Survival in the sexual strategy.** Chicago: Chicago Press, 1982.

KREBS, J.R.; DAVIES, N.B. **Introdução à ecologia comportamental.** São Paulo: Atheneu, 1996.

LORENZ, K. **Os fundamentos da Etologia.** São Paulo: UNESP, 1995.

## 9º SEMESTRE

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FORMAÇÃO EM SERVIÇO I**

Código: 50-460

Carga Horária: 220h (Teórica: 20h) (Prática: 200h)

Nº de Créditos: 11

### Ementa

Proporcionar o acompanhamento de atividades inerentes ao exercício profissional, que são da competência privada do médico veterinário. Acompanhar atividades pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática, obrigatório para todos os alunos do Curso de Medicina Veterinária.

### Objetivos

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para compreender a realidade em que atuará, propiciando oportunidade para aplicação dos conhecimentos adquiridos, propondo o fundamental confronto entre teoria e prática já operacionalizado nos estágios parciais, permitindo ao acadêmico, aos seus mestres, avaliar o real proposto para o exercício profissional. Articular as competências adquiridas durante o curso com o contato do acadêmico com situações, contextos, que permitem que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

### Conteúdos Curriculares

#### UNIDADE 1- ÁREAS PARA AS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Clínicas médica e cirúrgica veterinárias

Saúde animal;

1.3 Medicina veterinária preventiva e saúde pública;

1.4 Zootecnia, produção e reprodução animal;

1.5 Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

### Metodologia

O aprofundamento teórico será feito pela revisão bibliográfica e elaboração do relatório técnico científico, totalizando 20 horas. O relatório deverá ser produzido de acordo com o Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI. As atividades práticas contarão com 200 horas e serão baseadas no acompanhamento de médicos veterinários/orientadores do Centro Clínico Veterinário da URI e de laboratórios específicos, com carga horária de 44 horas para cada área: clínicas médica e cirúrgica veterinárias, saúde animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

### Avaliação:

A avaliação será efetuada através de um relatório técnico científico das atividades desenvolvidas durante o estágio, bem como sua fundamentação teórica, podendo abranger a

crítica dos procedimentos acompanhados segundo referencial teórico-prático desenvolvido no decorrer do curso.

O referido Relatório deverá ser apresentado para o orientador e para uma banca de professores.

Será considerado aprovado, o acadêmico que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgulas zero).

## 10º SEMESTRE

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FORMAÇÃO EM SERVIÇO II**

Código: 50-461

Carga Horária: 220h (Teórica: 20h) (Prática: 200h)

Nº de Créditos: 11

### Ementa

O Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço II constitui-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos alunos. Consta de atividades pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática, obrigatório para todos os alunos do Curso de Medicina Veterinária.

### Objetivos

Compreender a realidade em que atuará, propiciando oportunidade para aplicação dos conhecimentos adquiridos, propondo o fundamental confronto entre teoria e prática já operacionalizado nos estágios parciais, permitindo ao acadêmico, aos seus mestres, avaliar o real proposto para o exercício profissional.

Articular as competências adquiridas durante o curso com o contato do acadêmico com situações, contextos e instituições, que permitem que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. O estágio realizado em outras instituições também contribuirá com o desenvolvimento das habilidades e competências do profissional.

### Conteúdos Curriculares

De acordo com as normas do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço II do Curso de Medicina Veterinária.

### Metodologia

O aprofundamento teórico será feito pela revisão bibliográfica e elaboração do relatório técnico científico das atividades desenvolvidas durante o estágio, podendo abranger a crítica dos procedimentos acompanhados segundo referencial teórico-prático desenvolvido no decorrer do curso. O relatório deverá estar de acordo com o Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

O referido Relatório deverá ser apresentado para uma banca de professores e/ou profissionais da área.

### Avaliação

A avaliação será efetuada através de um da apresentação de um relatório técnico científico.

A empresa ou instituição deve preencher um formulário de avaliação final sobre o estagiário, fornecendo uma nota ao mesmo, esta é responsável por 60% da Nota Final, enquanto que a avaliação do orientador totalizará 40%.

Será considerado aprovado, o acadêmico que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgulas zero).

Caberá ao Orientador de estágio, indicado pela Comissão Supervisora segundo sua compatibilidade com a área escolhida para estágio, elaborar o plano de Estágio e acompanhar seu desenvolvimento e elaboração do relatório final.

O Estágio será realizado em empresas prestadoras de serviço para o meio rural; cooperativas agrícolas; instituições públicas ou privadas dedicadas à pesquisa agrícola ou extensão; Prefeituras, Clínicas Veterinárias e demais instituições que desenvolvam atividades em áreas afins ao currículo do curso de Medicina Veterinária. Caberá à supervisão de estágio estabelecer um banco de Estágio, onde mapear-se-á as possibilidades de estágio e as áreas oferecidas na região, permitindo-se ao acadêmico sugerir instituições para exame da supervisão.

Departamento de Ciências Agrárias

Disciplina: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Código: 50-462

Carga Horária: 40h (Teórica: 30h) (Prática: 10h)

Nº de Créditos: 02

Ementa

Projeto de pesquisa do Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço II sob orientação de um docente do Curso de Medicina Veterinária, constando de desenvolvimento teórico e prático sobre um tema específico da área de ciências agrárias.

Objetivos

Proporcionar ao aluno do Curso de Medicina Veterinária uma oportunidade de elaborar um projeto de pesquisa. Oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa científica tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados com o Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço II.

Conteúdos Curriculares

O trabalho de Graduação é obrigatório para a conclusão do curso de Medicina Veterinária, faz parte do currículo pleno do curso. A atividade didática desta disciplina deve ser totalmente do acadêmico, que deve desenvolver um projeto sobre o acompanhamento de um ou dois temas decorridos no Estágio.

Metodologia

O aluno deverá relatar um ou dois temas que acompanhou durante o Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço II. Nos projetos de pesquisa acadêmica, de maneira bem abrangente, podem ser considerados os seguintes componentes: Tipo de delineamento (bibliográfico, experimental, estudo de caso, etc.); Operacionalização das hipóteses; Amostragem; Técnicas de coleta de dados; Tabulação; Análise dos dados; Forma do relatório. Conforme a extensão, a complexidade e a abrangência da atividade de extensão podem-se estabelecer as possíveis estratégias (ações) que serão utilizadas dentro do programa do evento.

Avaliação

A avaliação será resultado do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo submetido a uma comissão examinadora composta por três membros, sendo um deles o orientador do ECOFS II e um dos membros podendo ser externo à instituição.

Bibliografia Básica

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

BECKER, F. et al. **Apresentação de Trabalhos Escolares**. 13. ed. Porto Alegre: Multilivro, 1993.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano; LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

## **I. APÊNDICES**



**1.1 APÊNDICE 1- NORMAS PARA O PROJETO INTEGRADOR DO CURSO DE MEDICINA  
VETERINÁRIA**

NORMAS PARA PROJETO INTEGRADOR  
MEDICINA VETERINÁRIA  
URI SANTIAGO

SANTIAGO – RS

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	3
1.1 Título do projeto.....	3
1.2 Entidade promotora.....	3
1.3 Entidade executora.....	3
1.4 Área do conhecimento (CNPQ): .....	3
2 SITUANDO A PROPOSTA.....	3
3 JUSTIFICATIVA.....	3
4 OBJETIVOS.....	3
4.1 Objetivo geral.....	3
4.2 Objetivo específico.....	3
5 METODOLOGIA.....	4
6 FORMAS DE AVALIAÇÃO E OUTRAS INFORMAÇÕES.....	4
7 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA.....	5
8 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	5

## **APRESENTAÇÃO**

Os professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Santiago, pelo presente encaminham as Normas para Projeto Integrador, que será desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária.

Na elaboração das normas, os professores levaram em consideração as exigências emanadas pelo contexto atual em relação as Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Conselho Federal de Medicina Veterinária que prevêm a interrelação do acadêmico com o mercado de trabalho e os pilares que norteiam a educação, sendo eles, ensino, pesquisa e extensão.

## **A APRESENTAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR PREVÊ OS SEGUINTE ITENS:**

### **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

- 1.1 Título:
- 1.2 Entidade Promotora:
- 1.3 Entidade Executora:
- 1.4 Área do conhecimento (CNPQ):

### **2 SITUANDO A PROPOSTA**

Neste item deverá estar descrita a relação entre as disciplinas do respectivo semestre e o projeto integrador.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Neste item deverá ser apresentada a justificativa do tema do projeto integrador a ser abordado.

### **4 OBJETIVOS**

- 4.1 Objetivo Geral
- 4.2 Objetivos Específicos

### **5 METODOLOGIA**

Os alunos serão ORIENTADOS PELO PROFESSOR da disciplina de PROJETO INTEGRADOR do respectivo semestre e durante as aulas, serão auxiliados pelos professores das disciplinas envolvidas no projeto (Tabela 1). A partir dessas orientações, os alunos serão responsáveis pela elaboração do trabalho.

A turma da Medicina Veterinária (semestre) será dividida em grupos. Primeiramente os alunos deverão realizar uma pesquisa bibliográfica contemplando os objetivos do projeto. Posteriormente, deverão realizar o trabalho prático proposto pelo respectivo Projeto Integrador, e finalmente elaborar e apresentar o Trabalho Científico para os professores e envolvendo a comunidade externa.

**Tabela 1- Professores vinculados as disciplinas**

<b>PROFESSOR</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CONTEÚDO / AVALIAÇÃO</b>

## 6 FORMAS DE AVALIAÇÃO E OUTRAS INFORMAÇÕES

A avaliação deste projeto será feita pela escrita (revisão bibliográfica e trabalho científico), apresentação oral (banca de professores) e desenvolvimento e/ou entrega de trabalho prático.

Cada etapa não cumprida no cronograma estabelecido e/ou o não comparecimento nas apresentações orais de todos os grupos ou à comunidade externa, acarretará na perda de 0,5 ponto (por etapa).

A apresentação oral deverá contar com a participação de todos os alunos do grupo, que devem utilizar de forma criativa o tempo pré-determinado.

No apêndice I encontra-se uma ficha de avaliação a ser preenchida pelos professores da banca.

### Critérios de avaliação (composição da nota):

<b>Professores</b>	<b>Total 9</b>
Presença e participação no desenvolvimento do Projeto Integrador.....	1
Entrega da revisão bibliográfica.....	2
Trabalho Científico.....	2
Elaboração e/ou Entrega do trabalho prático.....	2
Apresentação oral para banca e/ou comunidade externa.....	2
<b>Alunos</b>	<b>Total 1</b>
Avaliação 360 (avaliação pelos pares + auto avaliação).....	1

## 7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

<b>Atividade</b>	<b>Mês</b>	<b>Mês</b>	<b>Mês</b>	<b>Mês</b>	<b>Mês</b>	<b>Mês</b>
Disponibilização do projeto aos alunos; divisão dos grupos de trabalho e definição dos objetivos específicos.						
Discussão e esclarecimentos dos objetivos específicos de cada disciplina; técnicas para a coleta dos dados de pesquisa.						
Desenvolvimento do referencial teórico, metodologia e levantamento dos dados e práticas.						
Elaboração dos resultados, conclusões e sugestões.						
Entrega do trabalho científico, por e-mail ou impresso ao orientador.						

Elaboração do material para apresentação em banca.						
Apresentação do trabalho a uma banca de professores e/ou comunidade externa						
Entrega da versão final do trabalho científico (pós banca) por e-mail para o professor orientador com os ajustes apontados e este envia à Coordenação do Curso						
Divulgação das notas do trabalho						

## 1.2. FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR - MEDICINA VETERINÁRIA

Título do Trabalho: \_\_\_\_\_

Acadêmicos (as): \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

### A. Trabalho escrito

Fatores a considerar	Valor máximo	Valor atribuído
<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:</b> Clareza dos objetivos, qualidade da coleta e organização dos dados, qualidade das análises realizadas, adequação da metodologia, coerência, consistência e relevância da proposta, adequação da bibliografia citada, adequação das conclusões, outros aspectos relevantes relacionados ao conteúdo do trabalho.	2,0	
<b>TRABALHO CIENTÍFICO:</b> Sequência lógica, clareza e correção de linguagem, atendimento às diretrizes da metodologia científica da URI e às normas da ABNT, estética do trabalho, outros aspectos relevantes relacionados à forma do trabalho.	2,0	
Presença e participação no desenvolvimento do Projeto Integrador	1,0	
Sub-Total	5,0	

### B. Apresentação e Defesa Oral

Fatores a considerar	Valor máximo	Nome	Nota Individual
Apresentação Oral: Conhecimento do tema, segurança e clareza na apresentação do trabalho e na resposta a questões e críticas. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS. Administração do tempo; Organização da apresentação, postura e linguagem, desenvoltura: pronúncia correta dos vocábulos; tom de voz audível; utilização de “r” e “s” no final das palavras; concordância; capacidade de organização das ideias com clareza e sequência lógica; evitar cacótes, queísmo (repetição excessiva do que), a expressão “a gente” (coloquial); observar a movimentação (corpo, mãos) para não ser excessiva nem restrita demais; utilizar o “rr” nas palavras que requeiram esse fonema.	2,0		


**C. Trabalho Prático**

Fatores a considerar	Valor máximo	Nome	Nota Individual
Elaboração e/ou Entrega do Trabalho Prático	2,0		

**NOTA FINAL (A+B+C)= \_\_\_\_\_**

**D. Autoavaliação**



Avaliação 360 (avaliação pelos pares + auto avaliação)	1,0	
--	-----	--

**NOTA INDIVIDUAL**

<b>NOME</b>						
<b>NOTA</b>						



**FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO (ALUNOS) / FICHA DE AVALIAÇÃO DOS COLEGAS DE GRUPO E DE AUTOAVALIAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADOR**

<b>Fatores de avaliação</b>	
1.	Desenvolvimento das atividades no decorrer do semestre;
2.	Participação efetiva de todos os componentes do grupo com divisão de tarefas no desenvolvimento e apresentação do trabalho;
3.	Interesse do grupo em procurar os professores para sanar as dúvidas;
4.	Participação nas atividades práticas;
5.	Participação nas atividades em sala de aula;
6.	Colaboração nas decisões tomadas pelo grupo.

**CURSO:**

**TURMA:**

Grupo/ Título do trabalho: \_\_\_\_\_

**1. AUTOAVALIAÇÃO**

<b>Seu nome</b>	<b>Nota (0,00 à 1,0)</b>

**2. AVALIAÇÃO DOS COLEGAS DE GRUPO**

	<b>Nome dos integrantes</b>	<b>Nota (0,0 à 1,0)</b>
01		
02		
03		
04		
05		
06		

**A+B: /2**

**OBS.:**

---



---



---

**TERMO DE AUTENTICIDADE**

**PROJETO INTEGRADOR**

---

---

---

---

\_\_\_\_\_, alunos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, da URI Santiago declaramos ter o pleno conhecimento do regulamento e normas referentes ao **Projeto Integrador** e que o realizaremos pelo próprio esforço e sem plágio de obras literárias, sob orientação do professor \_\_\_\_\_.

Declaramos, ainda, ter o pleno conhecimento que poderemos sofrer sanções legais na esfera civil e penal, caso seja comprovado o plágio e/ou aquisição de trabalhos concluídos, além do prejuízo de medidas de caráter educacional.

Santiago (RS), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

Acadêmicos

---

---

---

---

Professores

---

---

---

Assinatura

---

---

---

---

Assinatura

---

---

### **1.3 APÊNDICE 2- ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FORMAÇÃO EM SERVIÇO II**

#### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FORMAÇÃO EM SERVIÇO II CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

##### **CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º - O Estágio Curricular em Formação em Serviço é obrigatório para a conclusão do curso de Medicina Veterinária conforme previsto pela Diretriz Curricular Nacional, para formação do profissional Médico Veterinário (Resolução CNE/CES 3/2019).

##### **CAPÍTULO II CARACTERIZAÇÃO**

Art. 2º - O Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço I e II consiste no trabalho a ser desempenhado pelo aluno do curso de Medicina Veterinária, dentro de suas áreas de formação, a ocorrer em uma instituição de ensino (Estágio I) ou pesquisa, ou ainda, empresa ou instituição do setor agrário, ou relacionada a estes (Estágio II).

Art. 3º - O Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço é orientado por um professor vinculado a Universidade que tenha conhecimentos na área de trabalho do estagiário e, na falta deste, é aceita a orientação de um profissional de nível superior e comprovada especialização desde que previamente concorde com as exigências legais de sua função.

Art. 4º - O Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço I, tem duração mínima de 220 horas, efetivamente comprovadas dentro da instituição, durante o período do semestre vigente (9º semestre).

Art 5º - O Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço II, tem duração mínima de 220 horas, efetivamente comprovadas dentro da instituição ou empresas durante o período do semestre vigente (10º semestre).

Parágrafo 1º - É permitido o afastamento temporário do acadêmico desde que: a) comunique no máximo após dois dias úteis de sua ausência, seu orientador e a empresa ou instituição onde realiza o trabalho; b) retome as atividades em um prazo inferior a vinte dias úteis; c) não ocorram outros afastamentos que somados perpassem o prazo supracitado.

Parágrafo 2º - Todas as faltas e atrasos são compensados, devendo o estagiário adaptar-se às normas e horários vigentes na empresa ou instituição onde o mesmo realiza seu estágio, desde que não superem 10% das horas trabalhadas a cada mês e não ultrapassem a três dias úteis consecutivos.

##### **CAPÍTULO III**

## **OBJETIVO**

Art. 5º - Os objetivos do O Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço são: a) proporcionar ao formando o confronto dos conhecimentos acadêmicos com sua aplicabilidade no mercado de trabalho; b) permitir ao futuro Médico Veterinário a experimentação de suas habilidades pessoais e de relacionamento interpessoal.

## **CAPÍTULO IV HABILITAÇÃO**

Art. 6º - Pode habilitar-se ao O Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço II, o aluno que atender aos seguintes pré-requisitos: a) ter concluído todas as disciplinas de formação geral; b) ter concluído todas as disciplinas de formação específica diretamente relacionadas ao estágio a realizar.

## **CAPÍTULO V PLANO DE ESTÁGIO E RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Art. 7º - O acadêmico deve apresentar ao professor orientador do estágio, o plano de estágio, em um prazo de no máximo de 15 dias úteis após o início do estágio, em 3 vias (sendo destinadas ao estagiário (uma cópia), ao orientador (uma cópia) e ao arquivo da disciplina (uma cópia) com o aval do responsável técnico da empresa ou instituição concedente do mesmo.

Parágrafo Único - O professor orientador emite, em 5 dias, um parecer sobre o plano de estágio e, caso este não seja favorável, cabe ao professor elaborar sugestões e o acadêmico deve reelaborar o mesmo em um prazo de 5 dias úteis.

Art. 8º - O Relatório Técnico de estágio deve ser elaborado durante o período de estágio, conforme as etapas constantes do cronograma e apresentado ao final do mesmo, obedecidos os prazos citados.

Parágrafo Único - O Relatório Técnico deve ser entregue sem encadernação final, em duas vias, para o professor orientador da disciplina, no prazo determinado no cronograma.

## **CAPÍTULO VI AVALIAÇÃO FINAL**

Art. 9º - A avaliação final do estágio deve ser feita pelo professor orientador em concordância com a Coordenação e o Supervisor de Estágio.

Parágrafo Único - A empresa ou instituição deve preencher um relatório de avaliação final sobre o estagiário, fornecendo uma nota ao mesmo. Esta nota é responsável por 40% da Nota Final, enquanto que a avaliação do orientador totalizará os 60% restantes da referida nota.

Art. 10 - Será considerado aprovado, o acadêmico que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

## **CAPÍTULO VII ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO ESTAGIÁRIO**

Art. 11 - Comunicar ao professor orientador do estágio, dificuldades surgidas de origem técnica ou pessoal, de forma a evitar que o andamento do trabalho seja prejudicado.

Art. 12 - Guardar sigilo sobre informações que venha a ter acesso na empresa ou instituição onde realiza o estágio, sob pena de sofrer sanções, por parte da mesma e da Universidade.

Art. 13 - Relatar somente informações previamente autorizadas pela empresa ou instituição.

Art. 14 - Zelar pelo bom nome da Universidade e da empresa ou instituição onde estagia, agindo com seriedade e profissionalismo durante a realização do estágio.

Art. 15 - Custear todas as despesas decorrentes do estágio, salvo se a empresa ou instituição espontaneamente conceder eventuais benefícios.

Art. 16 - Elaborar relatório técnico de estágio de acordo com as normas contidas no livro: FERRARI, R.F et al. Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI. Frederico Westphalen, RS: URI – Frederico Westphalen, 2017. 116 p.

Art. 17 - Apresentar oralmente para uma banca examinadora, o relatório e a experiência pessoal ao término do estágio, conforme cronograma semestral.

## **CAPÍTULO VIII**

### **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO**

Art. 18 - Dispor de tempo, para atendimento aos acadêmicos orientados e de seus trabalhos durante o período de estágio.

Parágrafo Único - Cada professor orientador pode assessorar, no máximo, 3 acadêmicos, em um mesmo semestre.

Art. 19 - Fornecer fontes bibliográficas para fundamentação do trabalho dos acadêmicos estagiários.

Art. 20 - Estabelecer metas para o desenvolvimento do trabalho de cada orientado, em consonância ao cronograma semestral.

Art. 21 - Manter canal de comunicação com a empresa ou instituição onde o acadêmico estagia, de forma a permanecer informado sobre o andamento do trabalho.

### **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR**

Art. 22 - Visitar empresas ou instituições do setor de forma a pleitear vagas para estágios.

Art. 23 - Consolidar convênios com as empresas ou instituições que se disponibilizarem a aceitar os acadêmicos em estágio supervisionado.

Art. 24 - Realizar a intermediação empresa ou instituição-estagiário, de forma a permitir a máxima conciliação de interesses.

Art. 25 - Apresentar o calendário e as orientações gerais na primeira reunião com os estagiários.

Art. 26 - Elaborar e propor lista de professores orientadores, após consulta prévia aos mesmos, desde que aceitos pelo Departamento, aos alunos matriculados na disciplina.

Art. 27 - Orientar devidamente os alunos que encontrarem dificuldade em conciliar suas áreas de estágio com a especialização dos orientadores disponíveis.

Parágrafo Único - Cabe ao Professor Coordenador do Estágio Supervisionado, a indicação, em caso de divergências, do professor orientador do Estágio Supervisionado.

Art. 28 - Acompanhar o trabalho dos professores orientadores, interagindo com os mesmos, sempre que necessário para permitir o bom andamento da disciplina.

#### **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO**

Art. 29 - Avaliar distintamente o estágio e o trabalho de estágio, conforme os seguintes quesitos:

##### 1 - Estágio

- 1.1 - Escolha da área a ser realizado o Estágio
- 1.2 - Postura Profissional do Estagiário
- 1.3 - Aproveitamento do período de Estágio para crescimento profissional
- 1.4 - Contribuição para a empresa ou instituição cedente do Estágio

##### 2 - Trabalho de Estágio

- 2.1 - Obediência a Normas Técnicas
- 2.2 - Fundamentação Teórica
- 2.3 - Tema Técnico e Conclusões
- 2.4 - Cumprimento de Prazos da disciplina

#### **ATRIBUIÇÕES DA EMPRESA OU INSTITUIÇÃO**

Art. 30 - Oferecer condições de infraestrutura ao acadêmico para desenvolvimento de seu trabalho, formalizadas na assinatura de um CONTRATO DE ESTÁGIO, entre si e o estagiário, com anuência da Universidade.

Parágrafo Único - O referido contrato não gerará qualquer vínculo empregatício entre as partes de acordo com a Lei.

Art. 31 - Designar um orientador interno que proporcione, ao acadêmico, orientação e apoio em assuntos de ordem interna da empresa ou instituição, bem como interlocução e supervisão com relação à difusão de informações da mesma.

#### **CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES LEGAIS**



Art. 32 - Situações excepcionais de ordem específica do estágio serão resolvidas em consenso pelo professor coordenador da disciplina, pelo professor orientador do estágio e pelo estagiário.

Art. 33 - Situações excepcionais de ordem geral da disciplina serão resolvidas em consenso pelo coordenador do curso e pelo coordenador da disciplina de Estágio Supervisionado.

Art. 34 - Todas as reuniões de trabalho da disciplina deverão ficar registradas em um livro ata de responsabilidade do Coordenador do Estágio.

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM  
FORMAÇÃO EM SERVIÇO II**

(De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008)

Conforme disposto nas Normas Regimentais, Diretrizes Curriculares e Projeto Pedagógico do Curso, celebram entre si o presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, as seguintes partes:

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**, mantida pela **FuRI - FUNDAÇÃO REGIONAL INTEGRADA**, sita na Avenida Sete de Setembro, nº 1621, inscrita no CNPJ sob nº 96.216.841/0007-03, neste ato representada por seu diretor administrativo, **Prof.** \_\_\_\_\_.

**UNIDADE CONCEDENTE:** \_\_\_\_\_, CNPJ: \_\_\_\_\_, INSCRIÇÃO ESTADUAL: \_\_\_\_\_, com sede na \_\_\_\_\_, CEP: \_\_\_\_\_, neste ato representada por seu representante Legal, senhor \_\_\_\_\_.

**ESTAGIÁRIO(A):** Nome completo, brasileiro, solteiro, portador(a) da carteira de Identidade nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, residente e domiciliada na \_\_\_\_\_, aluno(a) regularmente matriculado(a) no 10º semestre do curso de Medicina Veterinária, sob nº \_\_\_\_\_ de nível Superior desta Instituição de Ensino, que será regido pelas cláusulas seguintes:

**CLÁUSULA PRIMEIRA**

Este Termo de Compromisso de Estágio reger-se-á pelas condições básicas estabelecidas no Contrato de Realização de Estágio Obrigatório, celebrado entre a Unidade Concedente e a URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, na qual o(a) estagiário(a) é aluno(a), consubstanciando a interferência da mesma, e tendo por finalidade proporcionar experiência prática na linha de formação como uma estratégia de profissionalização, que complementa o processo ensino-aprendizagem.

**CLÁUSULA SEGUNDA**

Fica comprometido entre as partes que as atividades de Estágio serão desenvolvidas no/na (setor/área) de \_\_\_\_\_ no período de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, perfazendo 40 horas semanais, totalizando no mínimo \_\_\_\_\_ horas, no Estágio Curricular, código da disciplina: \_\_\_\_\_. A jornada diária em atividades práticas de estágio será de 8h, das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ e das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ h. O referido Termo de Compromisso de Estágio poderá ser rescindido decorrido qualquer período com aviso prévio de cinco dias caso houver interesse de uma ou ambas as partes.

**CLÁUSULA TERCEIRA**

À Unidade Concedente caberá:

a) Proporcionar ao Estagiário, condições para treinamento prático compatível com o contexto básico da profissão a qual o curso refere-se, objetivando aperfeiçoamento técnico, científico, social e cultural;

- b) Propiciar a supervisão, orientação e acompanhamento das atividades contidas na programação do Estágio;
- c) Elaborar programa de atividades a ser cumprido pelo estagiário;
- d) Designar um supervisor de Estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para avaliação do mesmo;
- e) Enviar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- f) Por ocasião do desligamento do Estagiário, encaminhar à Universidade o termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- g) Cumprir com a legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho, sendo de sua responsabilidade tal implantação.

#### CLÁUSULA QUARTA

Ao estagiário caberá:

- a) cumprir a programação de estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo;
- b) observar as normas internas da Unidade Concedente e conduzir-se dentro da ética profissional;
- c) elaborar e apresentar a URI e à Unidade Concedente, relatório sobre o estágio realizado e cronograma das atividades.

#### CLÁUSULA QUINTA

Assim materializado, documentado e caracterizado o presente estágio, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, entre o(a) Estagiário(a) e a Unidade Concedente, nos termos do que se dispõe o Art. 3º da Lei nº 11.788, exceto quando houver descumprimento dos requisitos contidos nos incisos do artigo supra citado, conforme disposto em seu § 2º.

#### CLÁUSULA SEXTA

O(A) Estagiário(a) ficará protegido através de seguro de vida e de acidentes pessoais, durante o período em que estiver realizando o estágio nas dependências da Unidade Concedente, conforme cronograma de atividades anexado a este termo, que tenham como causa direta às atividades de estágio, a ser providenciado pela Instituição de Ensino.

#### CLÁUSULA SÉTIMA

Constituem motivos para interrupção imediata da vigência do presente Termo de Compromisso:

- 1º- o abandono do curso ou trancamento de matrícula por parte do Aluno;
- 2º- o não seguimento do convencionado neste Termo de Compromisso.

#### CLÁUSULA OITAVA

As partes elegem o Foro da Comarca de Santiago para dirimir qualquer dúvida ou questão que se originar do presente Termo de Compromisso.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso, as partes assinam o presente em 3 (três) vias de igual teor e forma, para que produza seus devidos fins e efeitos.

Santiago, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de\_\_\_\_\_.

---

**Unidade Concedente**

---

**Estagiário**

---

**Instituição de Ensino**

## CONTRATO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FORMAÇÃO EM SERVIÇO II

Contrato para realização de estágio obrigatório que celebram entre si a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e a EMPRESA (nome da empresa)

Pelo presente instrumento particular, que entre si fazem, de um lado a Instituição de Ensino **URI - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**, mantida pela Fundação Regional Integrada, com sede na Av. Sete de Setembro, nº 1621, Bairro Centro, na cidade de \_\_\_\_\_, inscrita no CNPJ sob nº 96.216.841/0007-03, neste ato representada pelo seu Diretor Geral, Professor \_\_\_\_\_, doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO e, de outro lado, \_\_\_\_\_ pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº \_\_\_\_\_, com sede \_\_\_\_\_, CEP \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, representada pelo Sr. \_\_\_\_\_, doravante denominada UNIDADE CONCEDENTE, resolvem celebrar o presente contrato, observadas as disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mediante o disposto nas cláusulas e condições seguintes:

**CLÁUSULA PRIMEIRA** - Este Contrato tem por objetivo normatizar as condições básicas para a realização de estágios dos estudantes do curso de Medicina Veterinária desta INSTITUIÇÃO DE ENSINO, junto à UNIDADE CONCEDENTE, de interesse curricular obrigatório e na forma da legislação do ensino, a fim de proporcionar experiência *prática* na linha de sua formação, como complementação ao processo ensino-aprendizagem, por meio de atividades sociais, profissionais e culturais.

**CLÁUSULA SEGUNDA** – A aceitação do estagiário pela UNIDADE CONCEDENTE não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza com aquele, desde que respeitados os requisitos contidos no Art. 3º da Lei nº 11.788, de 25/09/2008. Desta forma, a UNIDADE CONCEDENTE fica desobrigada quanto aos encargos sociais, previdenciários e trabalhistas.

**CLÁUSULA TERCEIRA** - Para realização de cada estágio decorrência do presente Contrato, será celebrado um Termo de Compromisso de Estágio, entre o estudante e a Unidade Concedente, com a interveniência obrigatória da Instituição de Ensino.

**Parágrafo Único.** O Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, fundamentado e vinculado ao presente Contrato, ao qual será anexado posteriormente e terá por função básica em relação a cada estágio, particularizar a relação jurídica especial existente entre o estudante estagiário e a UNIDADE CONCEDENTE.

**CLÁUSULA QUARTA** - A UNIDADE CONCEDENTE, a seu critério, estabelecerá o fornecimento ou não a título de bolsa ou outra forma de contraprestação ao Estagiário, que terá a finalidade de cobrir as despesas durante o estágio.

**CLÁUSULA QUINTA** – O estagiário ficará protegido através da cobertura de seguro de acidentes pessoais durante o período em que estiver realizando o estágio, na forma da legislação em vigor, a ser providenciado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, ou, alternativamente, pela UNIDADE CONCEDENTE.

**CLÁUSULA SEXTA** – A UNIDADE CONCEDENTE designará um supervisor do estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida, para orientar e avaliar o estagiário.

Parágrafo Único. A UNIDADE CONCEDENTE deverá permitir o acesso em suas dependências do supervisor acadêmico, para os trabalhos de acompanhamento, supervisão, avaliação do estágio, ou outros que se fizerem necessários.

**CLÁUSULA SÉTIMA** – Caberá a UNIDADE CONCEDENTE encaminhar com a periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo Único. Por ocasião do desligamento do estagiário, a UNIDADE CONCEDENTE deverá entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

**CLÁUSULA OITAVA** – Em caso de infração cometida pelo estagiário que contrariem as normas da UNIDADE CONCEDENTE, esta deverá comunicar o fato de imediato à INSTITUIÇÃO DE ENSINO para as providências cabíveis.

**CLÁUSULA NONA** - O presente instrumento entra em vigor na data da sua assinatura, com vigência por prazo indeterminado, podendo ser alterado, a qualquer tempo, de comum acordo entre as partes. Poderá ainda ser rescindido, unilateralmente, por qualquer das partes, devendo o ato rescisório ser comunicado a outra parte com a antecedência de 30 (trinta) dias.

**CLÁUSULA DÉCIMA** - As partes de comum acordo, elegem o Foro da Comarca de Santiago/RS, renunciando desde logo a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão que se originar deste Contrato e que não possa ser resolvida amigavelmente.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições deste instrumento, as partes assinam o presente, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, juntamente com 02 (duas) testemunhas.

Santiago, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Unidade Concedente de Estágio

\_\_\_\_\_  
Instituição de Ensino

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
CPF nº

\_\_\_\_\_  
CPF nº

**FORMULÁRIOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM  
FORMAÇÃO EM SERVIÇO II**

**AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO e TCC  
(Orientador)**

Empresa / Instituição na qual realizou o estágio:

Nome do aluno:

Número de matrícula: ..... Semestre:

Nome do orientador:

**AVALIAÇÃO**

(notas de 1 a 10)

1. Conhecimentos gerais	
2. Conhecimentos específicos	
3. Trabalho escrito: metodologia e conteúdo	
4. Apresentação do plano de trabalho	
5. Capacidade de responder a questionamentos	
6. Interesse	
7. Criatividade	
8. Capacidade para realizar trabalhos de pesquisa (metodologia e análise de resultados)	
<b>MÉDIA</b>	

Observações gerais:

---



---



---

Data da apresentação: ...../...../.....

Assinatura do orientador: \_\_\_\_\_

**RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO NA EMPRESA**

Estagiário (a):		Curso:		
Supervisor (a):				
Data	Descrição da atividade	Duração Horas	Ass. Responsável(a)	Ass. Alunos(as)

\_\_\_\_\_  
Supervisor (a) de Estágio/Carimbo CRMV

\_\_\_\_\_  
Estagiário (a)



## **AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO (Empresa)**

Acadêmico (a) Estagiário (a): \_\_\_\_\_

Prezado(a) Médico Veterinário(a)!

Abaixo são apresentados alguns itens que podem ser analisados e respondidos pelo Concedente. Estas informações serão úteis no desenvolvimento do estudante-estagiário e do próprio processo de estágio.

ITENS DE AVALIAÇÃO	NOTA (0-10)	COMENTÁRIO
Coerência nas atividades de intervenção desenvolvidas		
Pontualidade, assiduidade e compromisso para com o Concedente e/ou empresa Concedente		
Interesse e motivação nas atividades desenvolvidas		
Relacionamento do aluno estagiário com a direção, colegas de trabalho e clientes		
Aspectos Interdisciplinares (Conhecimento teórico e prático)		
Competências e habilidades verificadas		
<b>MÉDIA FINAL</b>		

Sugestões para o estagiário:

---



---



---

\_\_\_\_\_  
(Empresa e/ou Profissional e/ou Local)

\_\_\_\_\_  
Nome do Profissional Responsável pela orientação do Estagiário

Assinatura:.....

Data...../...../.....

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO				
Estagiário (a):			Curso:	
Orientador (a):				
Data	Descrição da atividade	Duração Horas	Ass. Responsável(a)	Ass. Alunos(as)

---

 Orientador (a)

---

 Estagiário (a)

## **1.4. APÊNDICE 3 - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

### **TÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - As atividades do Trabalho de Conclusão de Curso estão previstas no currículo do Curso de Medicina Veterinária da URI, totalizando 60 horas (04 créditos) e serão desenvolvidas no 10º (décimo) semestre, por acadêmicos regularmente matriculados e que tenham cumprido todos os pré-requisitos curriculares e deste regulamento.

Art. 2º - O rol de atividades aceitas nos projetos de graduação é definido por este regulamento, levando-se em conta a organização curricular, interesses educacionais e institucionais, bem como necessidades detectadas no mercado de trabalho.

Art. 3º - Cada acadêmico realizará o Trabalho de Graduação em um campo determinado de atividade profissional, à sua escolha, desde que enquadrado no rol do eixo temático das disciplinas do Curso de Medicina Veterinária.

### **TÍTULO II DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

#### **CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS**

Art. 4º - O Trabalho de Graduação no Curso de Medicina Veterinária tem os seguintes objetivos:

- a) oportunizar ao acadêmico a iniciação científica, tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados com a investigação no decorrer do trabalho;
- b) proporcionar aos acadêmicos condições complementares de atividades de aprendizagem teóricas e práticas nos diferentes campos de atuação profissional;
- c) proporcionar condições para que os acadêmicos formandos desenvolvam atitudes e hábitos profissionais, bem como adquiram, exercitem e aprimorem conhecimentos técnicos e científicos no campo de atividades que desenvolverem o projeto;
- d) estimular a especialização relacionada ao campo da atividade escolhida;

#### **CAPÍTULO II – REQUISITOS ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DO EGRESSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Art. 5º - O acadêmico deve evidenciar ao longo do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, requisitos essenciais ao desempenho da profissão, tais como:

- a) capacidade de formular, elaborar e executar projetos de pesquisa científica básica ou aplicada, em Medicina Veterinária.
- b) criatividade para tomada de decisões rápidas e eficientes;
- c) capacidade de convívio social e afinidade para o trabalho em equipe, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito dos campos específicos de atuação em

saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção do meio ambiente;

d) tratamento ético na coleta e processamento de informações, bem como no convívio com pessoas e profissionais que venham contribuir com seu trabalho.

### **CAPÍTULO III – DA OPERACIONALIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE GRADUAÇÃO**

#### **SEÇÃO I - DO PROJETO**

Art. 6º - O Trabalho de Graduação a ser desenvolvido pelo acadêmico deve estar enquadrado nos eixos de pesquisa das disciplinas do Curso de Medicina Veterinária e atender às Normas do Comitê de Ética de Uso em Animais.

Art. 7º - As atividades desenvolvidas durante o Trabalho de Graduação deverão englobar todas as etapas de um Projeto de Pesquisa descritas no Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI (capa, folha de rosto, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista símbolos, sumário, introdução, referencial teórico, metodologia, recursos, orçamento, referências, glossário, apêndice, anexo, índice).

Parágrafo Único: O aluno deve descrever um ou dois casos/procedimentos/situações acompanhados durante o período do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

Art. 8º - O Projeto do Trabalho de Graduação no máximo, deve ser entregue até 60 dias antes do término do 10º semestre letivo do curso de Medicina Veterinária.

Art. 9º - O projeto deve seguir o roteiro padrão estabelecido e apresentado no Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

Art. 10 - Os locais para a realização dos Trabalhos de Graduação são:

a) instituições de ensino e/ou pesquisa e empresas públicas ou privadas, que concorram para garantir condições plenas para a realização dos estágios, mediante termos de cooperação técnicos firmados entre a URI e estes organismos.

b) nas dependências da URI, ou seja, nos laboratórios do Curso de Medicina Veterinária ou de outro curso afim;

Art. 11 - O acadêmico deve escolher o orientador no 9º semestre do curso, conforme as listas de orientadores e de vagas existentes e publicadas pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária e elaborar, em comum acordo com o mesmo, a área a ser contemplada no estágio.

Art. 12 - O projeto deve ser submetido à Coordenação do Trabalho de Graduação no 10º semestre, no prazo máximo de 60 dias antes de finalizar a disciplina, para os devidos encaminhamentos quanto à avaliação final.

Art. 13 - O projeto deve ser avaliado pelo orientador e mais dois professores que constituirão a banca, o orientador será responsável por relatar a nota final no prazo estabelecido pela Secretaria Geral.

Art. 14 - Não são aprovados os projetos que não atender ao disposto neste regulamento.

Art. 15 - Após aprovação do projeto, o mesmo não poderá ser alterado, salvo em casos excepcionais que deverão ser avaliados pelo Coordenador do Curso de Graduação, mediante justificativa encaminhada por escrito.

## **SEÇÃO II - DA MATRÍCULA**

Art. 17 - O aluno deve matricular-se no Trabalho de Conclusão de Curso oferecida no 10º semestre do Curso de Medicina Veterinária, respeitando as seguintes condições:

- a) ter o orientador aprovado previamente pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.
- b) ter cursado com aprovação, as disciplinas elencadas como pré-requisitos na grade curricular.
- c) apresentar a apólice de seguro.

Parágrafo Único – O descumprimento do disposto no capítulo deste artigo implicará no cancelamento da matrícula para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no semestre letivo para o qual o acadêmico se matriculou.

## **SEÇÃO III - DA FREQUÊNCIA**

Art. 18 - Os horários e dias de semana de dedicação do acadêmico à elaboração e à execução do projeto são definidos em um plano de trabalho e através de uma folha ponto elaborado pelo acadêmico, em comum acordo com o orientador.

Art. 19 - O não cumprimento do cronograma fixado pelo presente regulamento e pelo projeto de graduação elaborado pelo acadêmico, com as respectivas aprovações, acarretará na reprovação do Trabalho de Conclusão de Curso.

## **CAPÍTULO IV – DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Art. 20 - A estrutura organizacional do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Medicina Veterinária é composto por:

- a) Coordenador do Curso de Medicina Veterinária;
- b) Coordenador do Trabalho de Graduação;
- c) Orientador;
- d) Acadêmicos em fase de desenvolvimento de projeto.

Art. 21 - O Coordenador do Trabalho de Graduação é indicado pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária e aprovado pelo Departamento de Ciências Agrárias.

Art. 22- O Coordenador do Trabalho de Graduação deve ser professor integrante do Departamento de Ciências Agrárias, com dedicação, de pelo, menos 20 horas URI, com, no mínimo, mestrado e dois anos de experiência no magistério superior.

Art. 23 - O Orientador do Trabalho de Graduação é indicado pela Coordenação do Curso e aprovado pelo Departamento de Ciências Agrárias.

Art. 24 - São aceitos como orientadores, preferencialmente,  
a) professores efetivos da URI, com carga horária de, no mínimo, 20 horas semanais, com, no mínimo, mestrado na área de concentração do projeto e experiência comprovada na mesma.

## **CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES**

### **SEÇÃO I - DO COORDENADOR DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO**

Art. 25- Constituem atribuições administrativas básicas da Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária:

a) elaborar normas e procedimentos administrativos destinados a aprimorar as atividades do projeto de graduação;

b) elaborar e divulgar cronograma semestral de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso;

c) zelar pela observância do presente regulamento;

d) encaminhar propostas de alteração deste regulamento, com base em experiências acumuladas no decorrer do curso ou sugestões de orientadores, membros das bancas examinadoras e acadêmicos formandos;

e) servir de mediador, em caso de ocorrência de conflitos de interesses, envolvendo alunos e professores no decorrer do trabalho;

f) assessorar os acadêmicos na resolução de assuntos pertinentes à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso;

g) promover reuniões com professores orientadores e acadêmicos, sempre que for necessário;

h) promover o cadastramento dos orientadores;

i) coordenar as atividades de orientação;

j) fixar o cronograma de entrega dos Trabalhos e da defesa junto à banca examinadora;

l) emitir convite e encaminhar cópias do trabalho aos componentes da banca examinadora;

m) supervisionar o trabalho desenvolvido pela banca examinadora, coletando os respectivos pareceres e notas;

n) exercer as demais atribuições decorrentes da função.

### **SEÇÃO I - DO ORIENTADOR**

Art. 26 - Constituem atribuições básicas do orientador:

- a) assessorar os acadêmicos na elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e respectiva Relatório;
- b) contribuir técnica e cientificamente para a solução de problemas ou dúvidas dos acadêmicos em relação ao estágio e relatório por ele desenvolvido;
- d) manter encontros periódicos com o orientando;
- e) formalizar a aceitação do orientando, à Coordenação do Trabalho de Graduação, na data por ela fixada;
- f) indicar bibliografia e periódicos que subsidiem a realização das atividades do acadêmico;
- g) participar ativamente das reuniões com a Coordenação do Trabalho de Graduação;
- h) participar, com o acadêmico, da escolha da banca examinadora;
- i) participar da banca examinadora, quando da defesa do relatório;
- j) propor à Coordenação do Trabalho de Graduação normas e procedimentos necessários ao aprimoramento dos Trabalhos de Graduação.

### **SEÇÃO III - COORDENADOR DO CURSO**

Art. 27 - Constituem atribuições do Coordenador do Curso:

- a) verificar o cumprimento deste regulamento para a efetuação da matrícula dos acadêmicos em Trabalho de Conclusão de Curso no 10º semestre.
- (b) fornecer aos acadêmicos as informações e documentos necessários à matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso.
- c) divulgar o cronograma de atividades estabelecido.

### **SEÇÃO IV - DOS ACADÊMICOS**

Art. 28 - Constituem atribuições dos acadêmicos, em fase de desenvolvimento do projeto de graduação:

- a) escolher o orientador respeitando a disponibilidade do mesmo e elaborar, de comum acordo com o mesmo, a escolha do local de estágio e da redação do relatório, atendendo ao disposto neste regulamento;
- b) matricular-se nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, atendendo ao disposto neste regulamento;
- c) providenciar o seguro de Acidentes Pessoais, mediante emissão de apólice, com prazo de validade referente ao período de realização do estágio e do relatório.
- d) ser assíduo e pontual no cumprimento das atividades do projeto;
- e) cumprir os cronogramas de atividades, previstos no projeto e no plano de trabalho;
- f) cumprir as rotinas administrativas previstas neste regulamento;
- g) cumprir o calendário de rotinas administrativas estabelecido pela Coordenação do Trabalho de Graduação;
- h) participar de reuniões, cursos, seminários, atividades de orientação, organizadas pela Coordenação do Trabalho de Graduação, quando for convocado para tal;

- i) recorrer ao orientador ou ao Coordenador do Trabalho de Graduação quando necessitar de esclarecimentos, quanto às normas e procedimentos;
- j) cumprir as exigências da empresa ou instituição onde o trabalho está sendo desenvolvido além das normas deste regulamento;
- l) comunicar, por escrito, à Coordenação do Trabalho de Graduação à necessidade de alterações de atividades previstas no projeto, apresentando as justificativas necessárias, com aval expresso do orientador;
- m) comunicar formalmente a desistência do projeto escolhido, quando for o caso;
- n) sugerir à Coordenação do Trabalho de Graduação os componentes da banca examinadora, em comum acordo com o orientador;
- o) entregar duas (02) cópias impressas relatório à Coordenação da Graduação, conforme data definida para a avaliação do projeto e defesa.
- p) entregar uma (01) cópia impressa definitiva do Projeto de pesquisa, com a capa padrão estabelecida pela universidade e uma cópia em meio digital (CD) após a avaliação da banca, procedendo as alterações e sugestões propostas em até no máximo cinco (05) dias.

## **CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO**

### **SEÇÃO I - ASPECTOS GERAIS**

Art. 29 - Na avaliação do acadêmico da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do 10º semestre serão considerados os seguintes itens:

- a) elaboração do projeto;
- b) cumprimento das atividades e cronograma estabelecidos;
- c) desempenho do acadêmico.

Parágrafo Único - A avaliação será resultado do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo submetido a uma comissão examinadora composta por três membros, podendo ser um avaliador externo à instituição.

Art. 30 – Na avaliação do acadêmico serão consideradas:

- Desempenho em executar as tarefas
- Cumprimento das atividades e cronograma estabelecidos no plano de trabalho
- Elaboração do plano de trabalho

Art. 31 - A apresentação do relatório técnico-científico perante a banca examinadora deverá ser realizada conforme calendário apresentado pela Coordenação do Trabalho de Graduação.

Art. 32 - Será aprovado, em Trabalho de Conclusão de Curso o acadêmico que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e com frequência suficiente, conforme o estabelecido no Estatuto e Regimento Interno da URI.

Art. 33 - Na apresentação oral (defesa) o acadêmico tem entre 15 e 20 minutos para expor sinteticamente o trabalho.



Art. 34 - Os membros da banca examinadora disporão de 10 minutos cada para arguir o acadêmico sobre a monografia apresentada.

Art. 35 - O acadêmico que estiver legalmente impossibilitado de comparecer, na data e hora marcadas para apresentação à Banca Examinadora, deverá justificar-se até um (01) dia útil após, pela apresentação de documento comprobatório da impossibilidade, requerendo nova data para a apresentação. Esta será definida pelo Coordenador de Trabalho de Graduação.

Art. 36 - Caso o acadêmico obtenha aprovação do relatório técnico- científico, deverá incorporar ao trabalho as modificações e/ou sugestões da banca examinadora, encaminhando uma cópia da versão final à Coordenação do Trabalho de Graduação, devidamente encadernada, com prazo limite até cinco (05) dias após a defesa.

Art. 37 - Em caso de reprovação o aluno deverá fazer nova matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso.

## **SEÇÃO II - DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO**

Art. 38 - Na avaliação da apresentação escrita do relatório, para projetos de pesquisa ou trabalhos práticos, serão considerados os seguintes itens:

- a) qualidade do trabalho;
- b) organização;
- c) observância das normas técnicas de redação científica e referências, conforme a referência: "Trabalhos acadêmicos - da concepção à apresentação";
- d) conhecimento do conteúdo e discussão dos resultados;
- e) coerência entre os objetivos do trabalho e as considerações finais.

Art. 39 - Na avaliação da apresentação escrita, para trabalhos de projeto de pesquisa serão considerados os seguintes itens:

- a) qualidade do trabalho;
- b) grau de abrangência da discussão;
- c) análise crítica;
- d) conhecimento do assunto;
- e) observância das normas técnicas de redação científica e referências bibliográficas, conforme a referência: "Trabalhos acadêmicos - da concepção à apresentação".

Art. 40 - Na avaliação da apresentação oral (defesa) serão considerados os seguintes itens:

- a) capacidade de síntese na apresentação;
- b) desenvoltura;
- c) postura profissional;
- d) coerência e profundidade dos conhecimentos na área de concentração do tema escolhido;
- e) organização na sequência de apresentação.
- f) arguição.

Art. 41 - As apresentações escrita e oral serão avaliadas pela banca examinadora.

Art. 42 - A Banca Examinadora será assim constituída:

a) orientador;

b) dois professores que atuem, preferencialmente, na área de concentração da monografia, e sejam profissionais do quadro efetivo da URI.

Parágrafo Único – Poderão ainda compor a banca examinadora, em substituição a professores da URI, pesquisadores de outras instituições, desde que possuam comprovada experiência na área de concentração do trabalho. Entretanto, a URI não se responsabilizará pelas despesas de viagem, hospedagem e alimentação dos membros externos da banca.

Art. 43 - A Banca Examinadora emitirá um parecer em duas notas, oriunda da média aritmética dos participantes, em relação à apresentação oral e apresentação escrita do relatório técnico-científico. A nota final será a média aritmética entre estas duas avaliações anteriores e a nota do desempenho acadêmico emitido pelo orientador e pelo supervisor de estágio, que deverá ser entregue ao Coordenador do Trabalho de Graduação em formulário próprio.

Parágrafo Único: Na avaliação será atribuída uma nota (**peso 4**) dada pelo **supervisor** de estágio na empresa e uma nota dada pelo **orientador (peso 6)** do plano de trabalho, formando uma nota referente ao estágio (desempenho acadêmico)

## **CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 44 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Trabalho de Graduação, ouvida a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.

**1.5. APÊNDICE 4- DOCUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO TCC E ESTÁGIO UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ou ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM FORMAÇÃO EM SERVIÇO II)**

Aos.....dias do mês.....de....., às.....horas e.....minutos, na sala.....da URI - Câmpus de \_\_\_\_\_, perante a Banca Examinadora, foi realizada a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (ou Estágio Curricular Obrigatório em Formação em Serviço) do Curso de Medicina Veterinária, com o título.....  
..... do (a) aluno(a)..... Nada mais havendo a tratar, encerro a presente ATA que será assinada pelos componentes da Banca Examinadora e pelo (a) aluno (a).

Nota atribuída:

NOTA 1: \_\_\_\_\_

NOTA 2: \_\_\_\_\_

NOTA 3: \_\_\_\_\_

MÉDIA FINAL: \_\_\_\_\_ Aprovado ( ) Reprovado ( )

\_\_\_\_\_  
Prof. Orientador (a):

\_\_\_\_\_  
Avaliador (a):

\_\_\_\_\_  
Avaliador (a):

\_\_\_\_\_  
Acadêmico (a):

### FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC

**Acadêmico:**.....

**Orientador:**.....

**Título:**.....

**Avaliadores:** .....

.....

#### Atribuição de Notas

Avaliador	Notas		Média
	Trabalho escrito	Defesa	
Orientador			
Avaliador 1			
Avaliador 2			
			Nota final: